GRANDE BAÍA | A MISSÃO DE FORMAR TALENTOS PARA UMA NOVA DEMANDA

Macau 澳門

15 ANOS DE PATRIMÓNIO
PROTEGER PARA APRECIAR

S. TOMÉ E PRÍNCIPE
As lições que chegam da China

ENSINO ONLINE
Transformação que veio para ficar

Macau MOP 30 • Hong Kong HKD 30 • R.P. China RMB 30 • Internacional USD 4 Agosto 2020 • ISSN 0871 004X

Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau

Prestação de "Serviço Completo" para si

O Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM) é o organismo oficial da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) responsável pela cooperação externa, como a promoção do comércio externo, a atracção de investimentos, o desenvolvimento do sector de convenções e exposições e a cooperação económica e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. O IPIM, através do "One Stop Service" para os Investidores, do serviço de "Agência Única" para Licitação e Apoio em Macau das Actividades MICE, das actividades de promoção económica e comercial e dos serviços com os Mercados dos Países de Língua Portuguesa, criar um ambiente de negócio e de investimento mais favorável às empresas e investidores locais, nacionais e estrangeiros e também promover Macau como destino ideal para a realização de convenções e exposições.

Ambiente de Investimento em Macau

- "Um País, Dois Sistemas", porto franco e zona aduaneira autónoma
- Uma das principais cidades da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, posicionando-se como "Centro Mundial de Turismo e Lazer", "Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa" e "Base de Intercâmbio e Cooperação que, tendo a cultura chinesa como a cultura predominante, promova a coexistência de diversas culturas"
- Regime tributário simples com carga fiscal reduzida, com taxa do imposto complementar de rendimentos não superior a 12%
- Uma rede de mercado que abrange oito países de língua portuguesa e diversas partes do mundo
- Instalações completas para convenções e exposições, um centro modal de transporte externo mais optimizado e entrada em funcionamento da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau

Serviço de "Agência Única" para Licitação e Apoio em Macau das Actividades MICE e Actividades de Promoção Económica e Comercial

O IPIM, através do Serviço de "Agência Única" para Licitação e Apoio em Macau das Actividades MICE, presta serviços de apoio, em todos os domínios, aos organizadores interessados em realizar convenções e exposições em Macau.

Todos os anos, o IPIM organiza e co-organiza várias actividades de convenções e exposições económicas e comerciais de grande envergadura, incluindo:

- Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental de Macau
- Fórum Internacional sobre o Investimento e Construção de Infra-estruturas
- Exposição de Franquia de Macau
- Feira de Produtos de Marca da Província de Guangdong e Macau
- Feira Internacional de Macau
- Exposição de Produtos e Serviços dos Países de Língua Portuguesa (Macau)

O IPIM também participa em várias actividades de convenções e exposições económicas e comerciais de grande envergadura realizadas na RAEM, no Interior da China e no Exterior, bem como organiza delegações de visita das empresas locais ao Exterior e recebe delegações do Interior da China e do estrangeiro, no sentido de promover o intercâmbio e a cooperação entre as comunidades empresariais de Macau, do Interior da China e do Exterior.

Serviços com os Mercados dos Países de Língua Portuguesa

O Departamento de Promoção Económica e Comercial com os Mercados dos Países de Língua Portuguesa do IPIM proporciona uma série de serviços externos às empresas dos Países de Língua Portuguesa interessadas em explorar os mercados do Interior da China, assim como às empresas do Interior da China, de Macau e outros países e regiões interessadas em explorar os mercados dos Países de Língua Portuguesa:

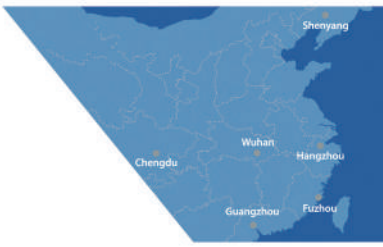
- Organização de visitas de prospecção económicas e comerciais aos Países de Língua Portuguesa
- Promoção económica e comercial de mercados dos Países de Língua Portuguesa
- Disponibilização da Conduta do Comércio China-PLP e realização de acções de promoção e propaganda online e offline das empresas e produtos dos Países de Língua Portuguesa
- Centro de Exposição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa
- Portal para a Cooperação nas Áreas Económica, Comercial e de Recursos Humanos entre a China e os Países de língua Portuguesa (www.platformchinaplp.mo)

"One Stop Service" para Investidores

O "One Stop Service" para Investidores do IPIM presta apoio, em todos os domínios, aos investidores que implementam os seus projectos em Macau. Para além de atender os investidores através de marcações, internet, telefonemas, entre outros, o IPIM designa pessoal para o acompanhamento dos projectos mediante o fornecimento de informações básicas, dando auxílio na implementação de projectos de investimento em Macau, no que toca aos procedimentos administrativos envolvidos. Conteúdo do serviço:

- Prestação de serviços de consulta sobre o ambiente de investimento em Macau
- Constituição de sociedades por notário privativo
- Designação de pessoal para o acompanhamento de vários procedimentos administrativos, incluindo o requerimento de licenciamento
- Prestação de serviços de consulta jurídica em relação ao investimento em Macau
- Prestação de informações sobre serviços comerciais complementares
- Disponibilização da Plataforma de Serviços das Bolsas de Contactos Online
- Disponibilização de escritórios temporários

Gabinetes de Representação do IPIM no Interior da China



- Gabinete de Representação em Hangzhou
- Gabinete de Representação em Chengdu
- Gabinete de Representação em Shenyang
- Gabinete de Representação em Fuzhou
- Gabinete de Representação em Guangzhou
- Gabinete de Representação em Wuhan

Principais funções e serviços:

- Prestação de "One Stop Service" para Investidores, ajudando as empresas dos dois territórios no tratamento de procedimentos
- Prestação de serviço de "Agência Única" para Licitação e Apoio em Macau das Actividades MICE, dispondo consulta sobre a organização de exposições e assistindo as empresas e organismos do Interior da China na realização de convenções e exposições em Macau
- Disponibilização da Conduta dos Países de Língua Portuguesa e as informações sobre o ambiente de negócios e de investimento nos Países de Língua Portuguesa
- Cooperação interdepartamental no âmbito da Secretária para a Economia e Finanças, prestando serviços de encaminhamento de casos, consulta de políticas e recepção de determinados documentos, por exemplo a consulta sobre o Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa
- Apoio aos jovens de Macau no estágio, emprego e empreendedorismo no Interior da China, mediante o Plano de Estágio nas Empresas do Interior da China para Estudantes de Macau que Frequentam as Instituições do Ensino Superior do Interior da China, Plano de Estágio em Tempo Parcial na área de convenções e exposições para estudantes de Macau e entre outras actividades
- Realização de visitas às empresas, associações comerciais e organismos governamentais do Interior da China, prestando apoio adequado às empresas interessadas em investir em Macau

澳門貿易投資促進局
Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau
Macao Trade and Investment Promotion Institute

澳門友誼大馬路918號世界貿易中心1至4樓
Av. da Amizade No. 918, World Trade Centre, 1st to 4th Floors, Macao
電話/ Tel: (853) 2871 0300
傳真/ Fax: (853) 2859 0309

www.ipim.gov.mo

微信 WeChat
網址 Website

Macau 澳門

DIRECTORA
Chan Lou

DIRECTORA EXECUTIVA
Amelia Leong

EDITOR EXECUTIVO
Alberto Au

PROPRIEDADE
Gabinete de Comunicação Social
da Região Administrativa Especial de Macau
Avenida da Praia Grande, n.º 762 a 804
Edif. China Plaza, 15.º andar, Macau
Tel: (+853) 2833 2886 Fax: (+853) 2835 5426
e-mail: info@gcs.gov.mo

PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO
Delta Edições, Lda.
Av. Comercial de Macau, 251A-301
AIA Tower, 20.º andar
Tel: (+853) 8294 2274 Fax: (+853) 8294 2399
e-mail: contacto@revistamacau.com
www.revistamacau.com

EDITOR
Luís Ortet

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Vanessa Amaro

COORDENAÇÃO DE FOTOGRAFIA
Gonçalo Lobo Pinheiro

LAYOUT
Marta Gregório

DIRECÇÃO GRÁFICA
Ipsis Verbis Communication

COLABORADORES
Andreia Sofia Silva, António Bilrero, Catarina Brites Soares, Catarina Mesquita, Cláudia Aranda, Dalton Sitoe (Moçambique), Marco Carvalho, Marta Curto (Portugal), Paulo Barbosa e Sandra Lobo Pimentel

TRADUÇÃO
Lok Chi

FOTOGRAFIA
Gonçalo Lobo Pinheiro, Paulo Cordeiro (Portugal), Tatiana Lages e Tiago Alcântara

As imagens que estão publicadas nesta edição e não estão creditadas foram adquiridas em diferentes bancos de imagem, devidamente licenciados.

IMPRESSÃO
Tipografia Welfare, Macau

TIRAGEM
1500 exemplares

ISSN: 0871-004X

Escaneie o nosso *QR code* e siga-nos nas redes sociais

www.revistamacau.com www.facebook.com/RevistaMacau

APP DA REVISTA MACAU DISPONÍVEL EM:

Disponível na App Store DISPONÍVEL NO Google play

Do Editor

Luís Ortet

Celebrou-se no mês de Julho o 15.º aniversário da integração do Centro Histórico de Macau na lista do Património Mundial da Humanidade da UNESCO.

Esse reconhecimento internacional, no ano de 2005, constituiu um passo decisivo para a preservação da especificidade da história e da cultura do território, o que levou o Instituto Cultural de Macau a assinalar a efeméride, este ano, com um conjunto de iniciativas de que damos conta nesta edição.

Uma das componentes do Centro Histórico são as famosas Ruínas de São Paulo, um ex-líbris de Macau que inclui a fachada da antiga Igreja da Madre de Deus e as ruínas do antigo Colégio de São Paulo, anexo à igreja, que foram destruídos num incêndio no ano de 1835. Um artigo publicado neste número conta a história do monumento, incluindo a referência à importância do Colégio de São Paulo, que foi no seu tempo a primeira universidade de modelo ocidental no Extremo Oriente.

O tema da pandemia da Covid-19 e os continuados esforços do Governo da RAEM (Região Administrativa Especial de Macau) visando protecção da população são igualmente abordados.

Mas, paralelamente ao que continua a ser feito no combate à epidemia, também começam a ser delineados planos visando um progressivo retorno à normalidade. Dois artigos abordam aspectos dessa viragem para o futuro, nomeadamente nas áreas do turismo e da educação.

No campo da cooperação sino-lusófona, prosseguimos a série de entrevistas com embaixadores de países de língua portuguesa sediados em Pequim, sendo a embaixadora da República de São Tomé e Príncipe, Isabel Mayza Domingos, a entrevistada nesta edição da revista.

Finalmente, o leitor poderá encontrar nas páginas que se seguem noticiário diverso sobre a vida da RAEM, incluindo a vertente cultural, e sobre a cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa, tendo Macau como plataforma.

06
ACONTECEU
As principais notícias que marcam a actualidade de Macau

10
ACTUALIDADES
Novas medidas para estimular a economia sem correr riscos de importação de casos e de contágio local

16
TURISMO
Excursões locais subsidiadas para impulsionar a indústria turística

22
GRANDE BAÍA: FANNY VONG
"O turismo multi-destinos é uma nova tendência", diz, em entrevista, a presidente do Instituto de Formação Turística

26
EDUCAÇÃO: ENSINO ONLINE
Os Serviços de Educação vão lançar uma nova plataforma digital de ensino para reforçar o ensino à distância

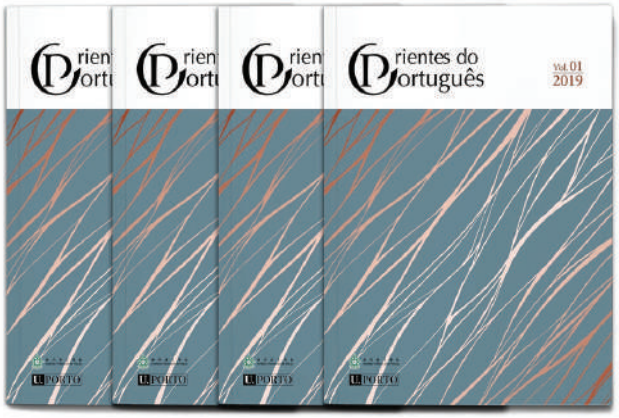
34
RADAR LUSÓFONO
As principais notícias que marcam a actualidade das relações entre a China e os países de língua portuguesa

40
COOPERAÇÃO: EMBAIXADORA DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE
"A nossa localização é um ponto estratégico para o país e parceiros"

46
HISTÓRIA: RUINAS DE S. PAULO
A rica história e as mil vidas de um ex-líbris que já foi um dos mais imponentes templos católicos da Ásia

56
15 ANOS COMO PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE
Foi em 2005 que Macau viu o seu "Centro Histórico" ser classificado como Património Mundial. Actividades relembram a importância da preservação

60
'ORIENTES': NOVA PLATAFORMA ACADÉMICA
A primeira revista académica em língua portuguesa na Ásia



66
FILME: SEM MEDO DE FALHAR
Documentário realizado por estudantes locais conquista prémios internacionais

72
OS SAPATOS DE SANJO LONG
A única *designer* de sapatos de Macau deu os primeiros passos nesta profissão no Reino Unido, mas foi na terra onde nasceu que quis fazer uma aposta a sério na moda

80
ÁTRIO: ELVIS MOK, CALÍGRAFO
Seguindo as pisadas do pai, o artista local é hoje uma revelação nas artes da poesia e caligrafia chinesa

86
LIVROS E EVENTOS
Os lançamentos editoriais e os principais eventos na agenda da cidade para as próximas semanas

90
MEMÓRIAS: COLÉGIO SANTA ROSA DE LIMA
Uma breve história deste colégio secular e tradicional de Macau

Chan Lou assume direcção do GCS • Chan Lou assumiu, a 1 de Julho, a direcção do Gabinete de Comunicação Social (GCS), numa nomeação válida pelo período de um ano, segundo o Boletim Oficial. Chan era desde 2011 chefe do departamento de licenciamento e inspecção da Direcção dos Serviços de Turismo (DST). Chan tem sido uma presença constante nas conferências de imprensa do Centro de Coordenação de Contigência do Novo Tipo de Coronavírus, em representação da DST. Com duas licenciaturas – uma na área da engenharia, outra na área das ciências – e um mestrado em Administração Pública, Chan substitui na liderança do GCS Victor Chan, que foi nomeado, em comissão de serviço, assessor do gabinete do secretário para a Economia e Finanças, até 19 de Dezembro de 2020.

Mais 55 novas tradições na lista do património cultural intangível • O Instituto Cultural incluiu 55 novas manifestações no inventário do Património Cultural Intangível. A lista inclui a Dança Folclórica Portuguesa, o Arraial de São João e a Procissão do Senhor Morto, mas também outras tradições ligadas à gastronomia como a Confecção do Aluá macaense e o Pastel de Nata. O inventário é dominado por tradições culturais chinesas, como a Dança do Dragão, o Festival de Barcos-Dragão ou Festival das Lanternas. Em comunicado, o Instituto Cultural defende a inclusão destas tradições no inventário com o objectivo de "reforçar a salvaguarda do património cultural intangível de Macau e de identificar as manifestações deste património que requerem conservação". De acordo com a Lei do Património Cultural, as manifestações incluídas no inventário vão agora ser alvo de consulta pública não inferior a 30 dias e só depois inscritas oficialmente na Lista do Património Cultural Intangível com a publicação, em Boletim Oficial, de um despacho da secretária para os Assuntos Sociais e Cultura e depois de ouvido o Conselho do Património Cultural. Actualmente há apenas 12 manifestações na Lista do Património Cultural Intangível.

Investimentos em títulos crescem 36% • Os investimentos dos residentes de Macau – incluindo indivíduos, governo e outras pessoas colectivas, mas excluindo as reservas cambiais da RAEM – em títulos emitidos por entidades não residentes independentes atingiram 921,8 mil milhões de patacas, valor calculado a preços de mercado em 31 de Dezembro de 2019, segundo dados da Autoridade Monetária (AMCM). Esse montante representa um aumento de 36,2 por cento face ao final de 2018.

Segundo a AMCM, os investimentos em títulos representativos de capital (incluindo fundos mútuos e trusts), obrigações a longo prazo e obrigações a curto prazo cifraram-se em 299,6 mil milhões, 582,6 mil milhões e 39,6 mil milhões de patacas, respectivamente, traduzindo subidas anuais de 30,8 por cento, 36 por cento e 106,8 por cento. A região asiática continuou a absorver a maior fatia da carteira de investimentos externos dos residentes, com 58,5 por cento do total, superando o Atlântico Norte e Caraíbas (18,9 por cento), Europa (10,6 por cento), América do Norte (9,5 por cento) e Oceânia (2,1 por cento).

Governo de Macau anuncia plano de estágios para finalistas • O Governo de Macau anunciou, em Junho, um plano de estágios em parceria com empresas locais para permitir aos finalistas do ensino superior obterem experiência no mercado laboral. O programa de estágio "Vencer as dificuldades causadas pela epidemia e criar melhores perspectivas de trabalho" conta com mais de 1800 vagas e tem a duração de três meses, indicou a Direção dos Serviços para os Assuntos Laborais, em comunicado. "As empresas de estágio compreendem empresas de assuntos públicos de Macau (nomeadamente empresas de água, electricidade e telecomunicações), bancos e empresas grandes de lazer que irão oferecer vagas de estágio sobre a construção, tecnologia de informação, serviço de clientes, serviço de restauração, recursos humanos, aquisição de bens, finanças, gestão e operação de instalações", acrescentou. "Durante o estágio, a empresa atribuirá aos participantes um subsídio de 8000 patacas por mês ou de 50 patacas por hora e irá adquirir apólice de seguro para os mesmos", concluiu.

Tradição das regatas dos barcos-dragão cumpre-se à risca • A edição deste ano das Regatas Internacionais dos Barcos-Dragão levaram, ao longo de três dias, cerca de 10 mil pessoas ao Centro Náutico da Praia Grande, segundo o presidente do Instituto do Desporto (ID). Devido à pandemia da Covid-19, a competição deste ano não contou com a presença de equipas internacionais, o que representou um decréscimo de cerca de menos mil atletas nas provas. Ainda assim, no final da competição, Pun Weng Kun destacou a boa organização do evento. As equipas da SJM Golden Jubilee e da Associação de Desenvolvimento da Juventude foram as grandes vencedoras na categoria Open masculina e feminina, respectivamente. Nos homens, o pódio ficou completo com as equipas da Suncity Group e da Wynn, em segundo e terceiro lugar, enquanto que nas mulheres a equipa da MGM ficou em segundo e a SJM – Lotus em terceiro.

Macau actualiza lista árvores antigas a proteger • Um Despacho do Chefe do Executivo, publicado em Boletim Oficial no mês de Junho, aprova uma nova Lista de Salvaguarda de Árvores Antigas e de Reconhecido Valor, incluindo 520 árvores a proteger no território. Esta foi a primeira vez que foram incluídas árvores privadas na mesma lista. O Instituto para os Assuntos Municipais e o Instituto Cultural planeiam, até ao final do ano, alargar a lista com mais de 60 árvores antigas situadas na Zona de Salvaguarda do Património Cultural e Religioso. As autoridades informaram também que vão criar um website e apostar na publicação de panfletos, vídeos promocionais e instruções sobre a manutenção e protecção das árvores antigas, como forma de sensibilização do público. A lista, que foi publicada no Boletim Oficial em 2016 pela primeira vez, estava prevista na Lei de Salvaguarda do Património Cultural, aprovada em 2013.

Mais médicos e mais enfermeiros em 2019 • No ano passado, houve um aumento de profissionais de saúde em Macau, segundo dados dos Serviços de Estatísticas e Censos. No final de 2019, a RAEM contava com 1808 médicos – mais 3,1 por cento cento em termos anuais – e 2491 enfermeiros (mais 1,1 por cento). Os cinco hospitais locais disponibilizavam um total de 1628 camas de internamento, ou seja, mais 24, face a 2018. O número de internados foi de 62 mil (mais 3,9 por cento, em termos anuais), por um período médio de 7,4 dias. A taxa de utilização das camas de internamento foi de 78,3 por cento. Mais de 1,8 milhões de pessoas foram atendidas nas consultas externas dos hospitais, o que representa um acréscimo anual de 5,8 por cento.

Mais de 37 mil candidaturas a 3000 habitações económicas • O Instituto de Habitação recebeu mais de 37 mil candidaturas no último concurso para habitação económica, um número cerca de 12 vezes superior ao das fracções que vão estar disponíveis, e cuja construção ainda não tem data marcada. Desde o dia 27 de Novembro até ontem, o Instituto de Habitação recebeu um total de 37.487 boletins de candidatura às 3011 fracções previstas para a Zona A dos novos aterros. A maior fatia das candidaturas, 46 por cento, partiu de agregados com apenas um membro; com 30 por cento, surgem os agregados com três ou mais pessoas. Os dados do Instituto de Habitação mostram, ainda, que o escalão etário mais representado, com 74,5 por cento, é o que vai dos 23 aos 44 anos de idade.

Instituto Cultural com nova vice-presidente

A secretária para os Assuntos Sociais e Cultura nomeou para a vice-presidência do Instituto Cultural Cheong Lai Sam, ex-chefia dos Serviços de Identificação. O novo cargo foi assumido a 1 de Julho e pelo período de um ano, de acordo com o despacho publicado em Boletim Oficial. Licenciada em Engenharia Informática, Cheong Lai Sam fez carreira nos Serviços de Identificação, onde chegou a ser chefe de divisão. Em Maio, foi nomeada assessora do Gabinete do secretário para a Administração e Justiça. Cheong Lai San substitui no cargo Chan Kai Chon, que se mantém no Instituto Cultural, como assessor. Antes assumiu a vice-presidência do IC, no ano passado, Chan kai Chon foi director do Museu de Arte de Macau.

NÚMEROS

92 milhões
de máscaras racionadas vendidas em Macau entre o início da pandemia e o final de Junho

106.394 MOP
valor médio do preço do metro quadrado em Maio de 2020

31 Hotéis
receberam o "Prémio Hotel Verde Macau 2019"

-31,2%
queda no número de transacções de branqueamento de capitais no primeiro semestre

696.100 habitantes
registados em Macau no final do primeiro trimestre

Fonte: DSEC

Semana da Cultura Chinesa para melhor entender a China • Ao longo de sete dias, sete livros – cinco dos quais nunca tinham sido traduzidos antes do chinês para português. Foi esse o balanço da primeira edição da Semana da Cultura Chinesa em Macau, que decorreu em Junho com o grande objectivo de combater 'slogans' e melhor perceber a China. A iniciativa foi promovida pela Fundação Rui Cunha, pelo jornal Hoje Macau e pela editora Livros do Meio. "Este é um primeiro passo. Quero mostrar à comunidade chinesa em Macau que a comunidade portuguesa se interessa pela sua cultura e que quer entender, que não estamos aqui para estarmos fechados na nossa própria bolha e que há pessoas que têm interesse em ir mais longe e em entender melhor o que passa do outro lado", afirmou Carlos Morais José, um dos organizadores do evento. Pensamento, poesia, etnografia, estratégia militar e teoria da pintura foram alguns dos temas abordados no lançamento dos livros. As obras lançadas "explicam, talvez de uma forma que eu até hoje nunca vi em português, os conceitos do pensamento chinês, que é uma coisa difícil de apreender, na verdade." Entre os livros apresentados estão Estudo Maior (Da Xue), A Prática do Meio (Zhongyong), As Leis da Guerra (Sun Bin), O Divino Panorama: Um Inferno Chinês (colectânea) e Balada do Mundo (Li He).

Fundo Guangdong-Macau com ganhos de 400 milhões de yuans • Os investimentos da Reserva Financeira junto do Fundo para a Cooperação e o Desenvolvimento Guangdong-Macau renderam à RAEM 400 milhões de yuans nos últimos dois anos, segundo dados da Autoridade Monetária de Macau (AMCM). O também chamado Fundo Guangdong-Macau foi criado em Junho de 2018, ao abrigo do Acordo-Quadro de Cooperação entre as duas regiões. Macau contribuiu com 20 mil milhões de yuans, pagos em dez prestações. Em comunicado, a AMCM adianta que os investimentos foram aplicados, sobretudo, em projectos de infra-estruturas "de alta qualidade" na província de Guangdong, ligados à construção da Zona de Comércio Livre e à Grande Baía. A AMCM destaca as medidas de benefícios fiscais em vigor no Interior da China, que se reflectiram em isenções de impostos nos rendimentos provenientes do fundo, permitindo, assim, aumentar os ganhos da Reserva Financeira.

Macau Pass com lucros de 35,6 milhões em 2019 • A Macau Pass registou no ano passado um lucro anual de 35,6 milhões de patacas. No relatório de contas, divulgado em Boletim Oficial, a empresa dá conta de um aumento de 74 por cento no valor das transacções processadas por pagamento electrónico.
Também a subir, em 2019, esteve "o valor transacção em pagamento adquirente" – um aumento de 16 por cento, em termos anuais. Para este ano, a empresa promete fortalecer a integração na área do pagamento electrónico interligado às cidades da Grande Baía. A ideia, diz, é proporcionar aos cidadãos de Macau "uma experiência de vida com pagamento inter-regional".

收藏

澳門郵票

Coleccione Selos
de Macau

Collect
Macao's Stamps

集郵微信 QRcode

快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU
電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491　傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603
電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo　網址 Website: http://philately.ctt.gov.mo

澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Macau

集郵 澳門 中國 MACAU, CHINA
FILATELIA

SAÚDE

Prevenir para não remediar

Macau tem adoptado novas medidas para estimular a economia sem correr riscos de importação de casos e de contágio local. Para já, a circulação de pessoas limita-se a cidadãos nacionais residentes nas nove cidades da Grande Baía e de Macau, mas com restrições. O sector económico ressente-se, mas o Governo enfatiza que a prioridade é a segurança da população

Texto | Catarina Brites Soares
Foto | GCS

As regras mudaram. Macau e as restantes cidades da Grande Baía, com excepção de Hong Kong, decidiram abrir fronteiras aos nacionais. A quarentena deixou de ser obrigatória, mas há outras regras que visam impedir que o vírus reincida. Desde dia 15 de Julho, quem for de ou vier para Macau pela província de Guangdong deixa de cumprir os 14 dias de isolamento obrigatório, desde que apresente na fronteira o Código de Saúde de cor verde das respectivas zonas e um resultado negativo ao teste de ácido nucleico de Covid-19, que tem duração de sete dias.

Hubei e Pequim também deixaram de fazer parte da lista de zonas de alta incidência epidémica, ou seja, quem vier do Interior do País fica isento de quarentena se não tiver estado noutras áreas de risco nos 14 dias precedentes. Quem entre em Guangdong terá, no entanto, de ter um número de telemóvel activo no Interior do País e o código de saúde respectivo da província.

Excluídos das prerrogativas estão as pessoas diagnosticadas com Covid-19 nos últimos tempos, os casos suspeitos e quem tenha tido contacto próximo com pacientes infectados ou que apresentem sintomas. O mesmo acontece com quem esteve fora de Macau ou do Interior do País nos 14 dias anteriores.

Apesar da abertura, continua a haver limitações nas entradas. A China ainda não emite novos vistos individuais para Macau e não permite a entrada de turistas ou residentes locais estrangeiros. Os residentes de Macau que não tenham nacionalidade chinesa não podem, por isso, entrar no Interior do País sem cumprir a quarentena.

Também a partir de 15 de Julho, e na sequência do alívio da circulação na região, passou a ser obrigatório um teste negativo à Covid-19 para se entrar nos casinos, que tem de ser feito a cada sete dias. A obrigação abrange turistas e residentes. A Direcção de Inspecção e Coordenação de Jogos pretende estender a despistagem aos funcionários. O plano – que visa ser uma medida de prevenção adicional – é que todos os trabalhadores dos casinos sejam sujeitos a testes regulares. As análises serão gratuitas, feitas de forma faseada e por grupos, tendo prioridade os trabalhadores da linha-da-frente, como seguranças e croupiers.

Alvis Lo Iek Long, médico-adjunto da direcção do Centro Hospitalar Conde de São Januário, explicou a decisão com o facto de o risco de contágio poder aumentar agora que o movimento entre Macau e Guangdong é mais fácil e acessível.

APESAR DA ABERTURA, CONTINUA A HAVER LIMITAÇÕES NAS ENTRADAS. A CHINA AINDA NÃO EMITE NOVOS VISTOS INDIVIDUAIS PARA MACAU E NÃO PERMITE A ENTRADA DE TURISTAS OU RESIDENTES LOCAIS ESTRANGEIROS

Sobre as restrições de circulação entre os territórios, a secretária para os Assuntos Sociais e Cultura, Elsie Ao Ieong U, já tinha indicado, a 10 de Julho, que o Governo estava em comunicações com as autoridades do Interior do País e de Hong Kong, sobre medidas de facilitação da passagem fronteiriça. A governante garantiu que o Executivo continuava a acompanhar a situação da epidemia para aplicar, oportunamente, novas medidas adequadas, tendo como prioridade a segurança dos residentes de Macau.

A secretária afirmou que, tendo em conta a terceira vaga que atinge agora Hong Kong, é necessário aguardar pelo momento apropriado para implementar novas medidas de circulação entre as duas regiões administrativas especiais. Elsie Ao Ieong U sublinhou que o Governo continua a dar atenção ao desenvolvimento do surto nas regiões vizinhas, especialmente através da ligação entre os Serviços de Saúde

Mais 1400 residentes regressaram a Macau através de um novo corredor especial criado entre o Terminal Marítimo da Taipa e o Aeroporto de Hong Kong, esteve em funcionamento de 17 de Junho a 16 de Julho

de Macau e os serviços homólogos de Hong Kong, no sentido de se decidir a altura certa para alterações.

Alvis Lo Iek Long reforçou que o Governo está muito atento à situação de Hong Kong, e que já foram tomadas várias medidas preventivas. Para já, a actual mobilidade entre Macau e Hong Kong é extremamente baixa e todas as pessoas que entram no território são submetidas à observação médica de isolamento de 14 dias num local designado e sujeitas a dois testes virais de ácido nucleico.

O médico-adjunto referiu que a primeira condição para a implementação de medidas para facilitar a deslocação transfronteiriça é que a situação epidémica em ambos locais seja semelhante. A saúde do público, garantiu, deve ser a primeira prioridade.

Alvis Lo explicou que o regresso à normalidade está dependente de vários aspectos, incluindo de uma vacina eficaz contra a Covid-19, e deixou avisos sobre o alívio na prevenção. Lembrando os conselhos que o especialista em doenças respiratórias Zhong Nanshan deixou aos Serviços de Saúde depois da experiência com o SARS, sublinhou que prevenir é fundamental para impedir recaídas. "Ou seja, temos de guardar bem a nossa porta. Por um lado, temos de recuperar a economia, mas temos de ter em conta que a prioridade é a prevenção da epidemia em Macau", realçou o especialista, em conferência de imprensa, em finais de Junho. Lo evitou fazer previsões sobre quando a cidade poderá voltar à normalidade, lembrando que ainda não há uma vacina e de que o vírus continua activo em várias partes do globo.

SEGUNDO AS AUTORIDADES, O REGRESSO À NORMALIDADE ESTÁ DEPENDENTE DE VÁRIOS ASPECTOS, INCLUINDO DE UMA VACINA EFICAZ CONTRA A COVID-19

Em resposta à terceira vaga

que surgiu em Hong Kong, o Governo da região vizinha anunciou que os alunos das escolas primárias e secundárias e de jardins-de-infância iriam antecipar as férias de Verão para 13 de Julho. Em Macau, Wong Ka Ki, chefe do Departamento de Ensino da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ), garantiu que o organismo "está muito atento à evolução epidémica das regiões vizinhas". "Se houver emissão de avisos, de imediato, as escolas serão chamadas a executar o trabalho de prevenção de epidemia de acordo com as orientações relativas à prevenção de epidemia dos Serviços de Saúde e as orientações da DSEJ, possibilitando, a tempo, verificar se há omissões e deficiências no trabalho de prevenção de epidemias", frisou em conferência de imprensa, a 11 de Julho.

Já com Zhuhai o alívio das restrições deu-se logo a 29 de Junho. O Governo aumentou a quota diária de residentes que podiam cruzar a fronteira para a cidade vizinha sem cumprir quarentena de mil para 3000. A 6 de Julho, a medida foi estendida às restantes cidades da Grande Baía: Cantão, Shenzhen, Foshan, Huizhou, Dongguan, Zhongshan, Jiangmen e Zhaoqing.

Desde 16 de Junho que os residentes de Macau podiam pedir a dispensa da quarentena mediante pedido prévio para a deslocação a Zhuhai por motivos específicos – missão oficial, comercial ou em casos especiais. Medida entretanto alargada a todos os nacionais.

TODOS OS PASSAGEIROS COM SAÍDA DE MACAU DEVEM AGORA APRESENTAR O CERTIFICADO DE RESULTADO NEGATIVO DO TESTE DE ÁCIDO NUCLEICO DE COVID-19 EMITIDO NOS ÚLTIMOS SETE DIAS

De volta

Entretanto, mais 1400 residentes regressaram a Macau através de um novo corredor especial criado entre o Terminal Marítimo da Taipa e o Aeroporto de Hong Kong, esteve em funcionamento de 17 de Junho a 16 de Julho. O serviço de transporte especial entre Hong Kong e Macau visou sobretudo estudantes locais e pessoas retidas em Macau que tinham de regressar a casa. A secretária para os Assuntos Sociais e Cultura disse que o Executivo local teve todo o apoio de Hong Kong para estabelecer a ligação assegurada por duas embarcações diárias. À semelhança do que já tinha acontecido da primeira vez, a reabertura de um canal especial permitiu que quem partisse ou chegasse a Macau não fosse obrigado a fazer quarentena no território vizinho, mas apenas em Macau.

Após 78 dias sem novos casos, Macau registou mais um em Julho. Um residente de 57 anos, vindo das Filipinas,

GOVERNO CENTRAL AGRADECE A MACAU

O Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China, através do Comissariado do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Macau, agradeceu, através de uma carta, ao Governo o apoio prestado na deslocação de uma equipa de profissionais de saúde a África para a luta contra a epidemia.
Segundo uma nota publicada pelo Governo, a carta agradece a missão conjunta do grupo de peritos médicos antiepidémico do Governo da China, composta por elementos de Chongqing e de Macau, que entre 14 de Maio e 11 de Junho esteve na Argélia e no Sudão a ajudar na luta contra a epidemia. O comunicado refere que "o grupo de especialistas superou diversas dificuldades como amarguras da jornada, condições difíceis e uma severa situação da epidemia nos dois países". "Com grande responsabilidade e espírito de missão, dedicaram todos os esforços ao trabalho, através de vários meios, como visitas *in loco*, realização de seminários e comunicações multimédia partilhando experiências anti-epidémicas com as autoridades locais de saúde, as instituições médicas e o escritório de representação da Organização Mundial de Saúde, o que ajudou efectivamente a comunidade local a melhorar o nível de prevenção da epidemia", lê-se na nota. Foi a primeira vez que Macau enviou profissionais ao exterior para missões de resposta a emergências médicas internacionais. "No intuito de promover a cooperação de saúde entre a China e os países, aprofundar o desenvolvimento de relações bilaterais, Macau tem prestado todos o apoio possível", sublinha o comunicado. "Com vista a destacar a imagem do nosso Estado como um grande país responsável, contribuir positivamente para a prática do conceito sobre a construção de uma comunidade de destino humano, a RAEM, ao mesmo tempo, conseguiu mostrar junto da comunidade internacional, a prática bem sucedida de "um país, dois sistemas" com características de Macau", acrescenta-se.

tornou-se assim o 46.º caso confirmado de Covid-19 em Macau. Alvis Lo Iek Long explicou, na altura, que era previsível haver mais casos, tendo em conta que o território voltou a receber residentes que estavam noutras zonas do mundo onde o vírus se encontra activo. O médico ressalvou, no entanto, que a probabilidade de infecção local era inferior a um por cento.

Na mesma altura, o Governo decidiu que os residentes com partida de países como Índia, Paquistão, Bangladesh, Filipinas, Indonésia e Brasil tinham de apresentar um teste negativo à Covid-19. Só depois do teste – que tinha de ser feito por uma entidade médica qualificada do respectivo país – poderiam registar-se para usar o corredor marítimo especial.

CONTINUA A SER OBRIGATÓRIO QUE OS INDIVÍDUOS QUE ENTREM EM MACAU, VINDOS DO EXTERIOR, DE HONG KONG E DE TAIWAN, CUMPRAM A OBSERVAÇÃO MÉDICA POR 14 DIAS NOS LOCAIS DESIGNADOS

A obrigatoriedade foi estendida em meados de Julho a todos os passageiros de embarcações, de aeronaves que partam de Macau e que apanhem autocarros de transporte da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau. Os passageiros devem apresentar o certificado de resultado negativo do teste de ácido nucleico de Covid-19 emitido nos últimos sete dias comprovado através da emissão dos respectivos certificados no Código de Saúde de Macau.

O objectivo, segundo as autoridades, é de "proteger a saúde dos trabalhadores e dos passageiros" que utilizam os meios de transporte.

"A nossa situação está neste momento muito bem controla-

O Centro de Coordenação de Contingência do Novo Tipo de Coronavírus aumentou, a 20 de Julho, para 7500 o número de vagas diárias para a realização do teste de ácido nucleico para os residentes que queiram circular na província de Guangdong

da, mas não podemos ter a certeza de que não há casos ocultos ou algum infectado sem sintomas. Por isso, esta medida pode assegurar que, saindo de Macau, não há o risco de alguém levar o vírus, o que poderá trazer também riscos para os passageiros do mesmo barco ou avião assim como contaminar os tripulantes, que, por sua vez, podem depois transportar este risco de infecção para a sua comunidade", afirmou a coordenadora do Núcleo de Prevenção e Doenças Infecciosas e Vigilância da Doença, Leong Iek Hou.

Continua a ser obrigatório que os indivíduos que entrem em Macau, vindos do exterior, de Hong Kong e de Taiwan, cumpram a observação médica por 14 dias nos locais designados.

Reaberturas

Nos últimos meses, também foram reabertas mais instalações públicas, como os centros de acção social, de apoio à família e de convívio para jovens e idosos, num total de 90, no dia 1 de Julho. A reabertura das instalações sob a alçada do Instituto de Acção Social foi faseada e todos os funcionários – cerca de mil – tiveram de fazer o teste de ácido nucleico.

Também as creches subsidiadas retomaram a actividade a 22 de Junho. Tal como com os infantários, o objectivo foi o de garantir uma alternativa aos encarregados de educação que não têm quem tome conta das crianças, 800 segundo as estimativas do IAS.

Apesar da abertura, estão proibidas as actividades educativas, o número de alunos é limitado e os funcionários terão de fazer regularmente o teste da Covid-19.

As piscinas e os campos de futebol públicos também abriram portas, mas com um "ajustamento do número de acesso de utentes e do horário de funcionamento" para o reforço dos trabalhos da limpeza e da desinfecção.

NOS ÚLTIMOS MESES, TAMBÉM FORAM REABERTAS MAIS INSTALAÇÕES PÚBLICAS, COMO OS CENTROS DE ACÇÃO SOCIAL, DE APOIO À FAMÍLIA E DE CONVÍVIO PARA JOVENS E IDOSOS

TURISMO

Turismo “cá dentro” para revitalizar indústria

É a primeira iniciativa do Governo para recuperar o turismo e estimular a economia. À MACAU, a Direcção dos Serviços de Turismo afirma que, além da iniciativa “Vamos! Macau!”, haverá mais medidas para responder às dificuldades provocadas pela situação de pandemia

Texto | Catarina Brites Soares

Com o sector do turismo fortemente afectado pela pandemia da Covid-19, os Serviços de Turismo da RAEM avançaram com medidas para ajudar a indústria com iniciativas focadas nos residentes

Por enquanto, a Direcção dos Serviços de Turismo (DST) prefere não fazer previsões sobre a retoma do sector tendo em conta a quebra inesperada provocada pela pandemia e que se desconhece quando serão levantadas as restrições fronteiriças em vigor em Macau, nas regiões vizinhas e no resto do mundo. "Nesta fase, não é por isso possível fornecer informação detalhada sobre a duração das medidas, assim como também não é possível detalhar as acções previstas para as três fases do plano do Executivo para revitalizar a indústria turística", explicam os serviços, liderados por Helena de Senna Fernandes. "Pelos mesmos motivos, também é difícil fazer uma estimativa sobre o número de visitantes que Macau receberá até ao fim do ano uma vez que há múltiplos cenários que podem afectar as previsões."

Entretanto, acrescenta o organismo, tendo em conta que a propagação da doença está controlada em Macau, o Governo dá "passos cautelosos" no sentido da abertura gradual. "Os Serviços de Turismo avançaram por isso com medidas para ajudar a indústria do turismo com iniciativas focadas primeiramente nos residentes. "Assim que as condições o permitirem, estes programas estarão disponíveis também para os visitantes", ressalvam.

A "Vamos! Macau!" – Excursões Locais dá nome à principal iniciativa do plano de revitalização económica tendo o turismo – motor da economia local – como sector central. A acção, que arrancou em meados de Junho

com 155 agências de turismo e 616 guias turísticos, inclui promoções para compras, restaurantes, entretenimento e estadias em vários hotéis e resorts da cidade. "Actualmente [2 de Julho], integra uma série de ofertas e promoções de 650 negócios, com mais opções em vista", prometem os Serviços de Turismo.

"Vamos! Macau!" é uma das investidas do Executivo de Macau para ajudar a cidade a superar a crise económica causada pela pandemia. No website www.macaoreadygo.gov.mo encontram-se todas as ofertas disponíveis ainda que a informação em alguns casos seja acessível só em chinês. Na página inicial pode escolher-se navegar em chinês tradicional ou simplificado e em inglês.

Quanto à oferta de serviços, esta será ampliada assim que a situação de pandemia estiver resolvida e a entrada de turistas for retomada, garante o departamento do Governo. Por agora, acrescentam os serviços, o plano de incluir excursões a Hengqin, por exemplo, foi suspenso tendo em conta as limitações para atravessar a fronteira.

Desde 22 de Junho e até 30 de Setembro, os residentes de Macau têm direito a um subsídio de 280 patacas por passeio, num limite de 560 patacas, para gastar em duas excursões dos 25 roteiros turísticos disponíveis. "Mais poderão ser acrescentados. De acordo com o feedback que recebermos, poderá haver novos tours e produtos", acrescenta o departamento.

O TURISMO LANÇOU A APLICAÇÃO "MACAU READY GO" COM PROMOÇÕES OFERECIDAS POR VÁRIOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS, COMO FORMA DE PROMOVER A ECONOMIA LOCAL

As excursões têm um limite máximo de 40 pessoas. Até 20 de Julho, e de acordo com os números do Turismo, cerca de 87 mil pessoas já se tinham inscrito nos passeios. "Tem havido interesse e a reacção

tem sido boa. De acordo com o inquérito que os Serviços de Turismo estão a realizar, os resultados preliminares mostram que o grau de satisfação anda entre os 80 e os 90 por cento", garante o organismo.

A iniciativa é financiada pela Fundação Macau e gerida por um grupo de trabalho do qual fazem parte a Associação das Agências de Viagens de Macau, a Associação das Agências de Turismo de Macau e a Associação de Indústria Turística de Macau.

O objectivo é "evitar a competição desleal no sector".

"O grupo de trabalho está encarregue da gestão do projecto, bem como de trabalhos concertados de compra, desenvolvimento de produtos, fixação de preços e controlo da qualidade, entre outros. Durante a execução do projecto, o grupo de trabalho coordena entre as agências de viagens o fornecimento de recursos como veículos, motoristas e guias turísticos, integrando ao mesmo tempo restaurantes e atracções turísticas", explica o organismo, em comunicado.

O documento detalha que a "Vamos! Macau!" – Excursões Locais disponibiliza um leque de 15 roteiros – guiados em chinês, português e inglês, dependendo dos grupos –, divididos em roteiros comunitários (seis) e roteiros de lazer (nove). O custo das excursões inclui o passeio, alimentação, guia, seguro, entre outras despesas, providenciando aos residentes programas turísticos económicos, "bem como uma oportunidade para conhecer os novos desenvolvimentos das zonas comunitárias características e produtos turísticos".

Os Serviços acrescentam que para apoiar as pequenas e médias empresas locais, na primeira inscrição, os residentes permanentes e não permanentes podem escolher entre roteiros comunitários ou roteiros de lazer. Numa segunda inscrição terão de optar por um grupo distinto da primeira escolha. Quando já tiverem esgotado o subsídio do Governo, podem continuar a usufruir das experiências turísticas, mas já terão de pagar o preço original. "A DST já criou um mecanismo de supervisão para assegurar o uso adequado dos fundos públicos e evitar irregularidades. Em

△
"Vamos! Macau!" – Excursões Locais disponibiliza um leque de 25 roteiros – guiados em chinês, português e inglês, dependendo dos grupos

simultâneo, serão recolhidos dados que possibilitem uma avaliação da eficácia da iniciativa, e sirvam também como referência futura na estratégia de promoção turística e concepção de roteiros turísticos", assegura o organismo no site.

Os roteiros comunitários incluem visitas ao Centro Histórico de Macau, ao Museu das Telecomunicações, passeios de barco e a cooperação com a CEM - Companhia de Electricidade de Macau e a Air Macau para visitas sobre energia e aviação, respectivamente.

Já os roteiros de lazer incluem viagens nocturnas de barco, de autocarro e de metro ligeiro. Estão também disponíveis visitas a resorts da Melco, com um roteiro de experiências, ao palco da MGM, às instalações do Jockey Club com vales de refeições, uma visita guiada ao Team Lab do Sands e à Torre de Macau. No Wynn Palace pode conhecer-se o hotel numa visita que inclui um espectáculo; no roteiro do Hotel Galaxy, os residentes podem passar um dia na piscina; e no Grand Coloane têm direito a um passeio familiar com trabalhos de grupo, oficinas com crianças e acesso ao buffet. Os roteiros partirão sempre do Terminal do Porto Exterior de Macau ou do Terminal do Pac On, na Taipa.

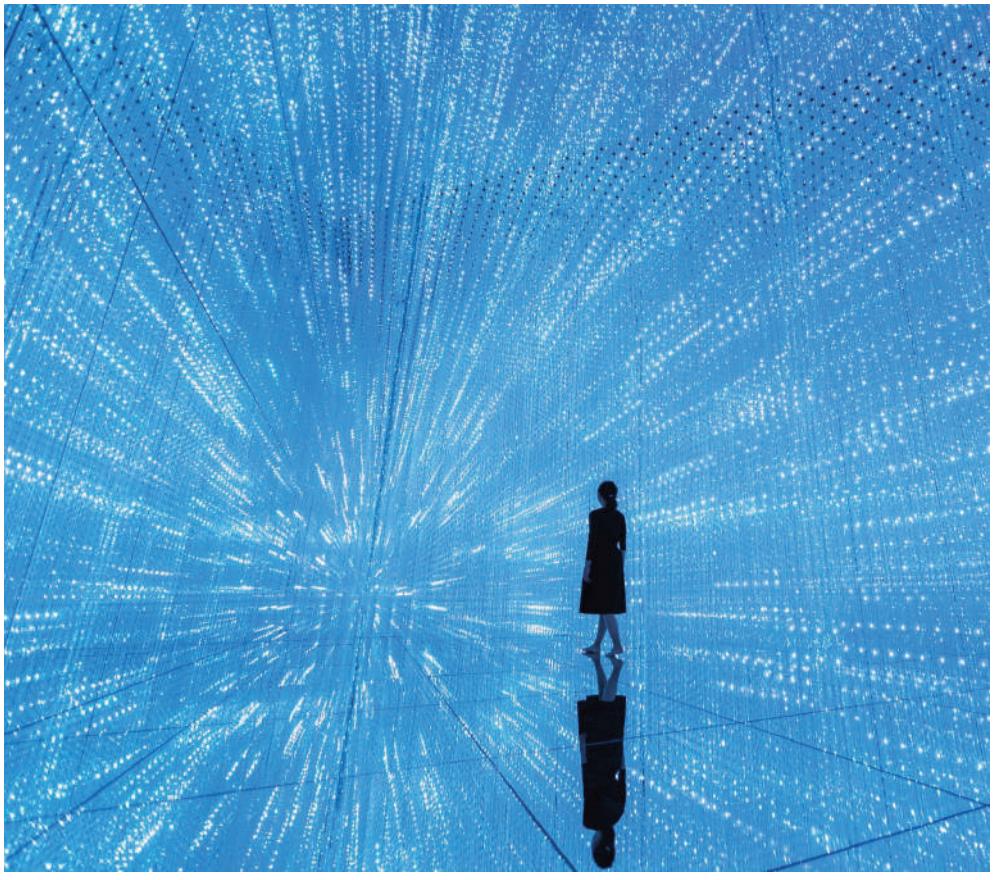
OS ROTEIROS COMUNITÁRIOS INCLUEM VISITAS AO CENTRO HISTÓRICO DE MACAU, AO MUSEU DAS TELECOMUNICAÇÕES, PASSEIOS DE BARCO E A COOPERAÇÃO COM A CEM E A AIR MACAU. JÁ OS ROTEIROS DE LAZER INCLUEM VIAGENS NOCTURNAS DE BARCO, DE AUTOCARRO E DE METRO LIGEIRO

Ponto de partida

O Turismo já tinha sido apontado pelo Chefe do Executivo como um dos sectores-chave para a recuperação económica. Na apresentação das Linhas de Acção Governativa (LAG), em Abril, Ho Iat Seng anunciou que seria "reforçada a promoção do turismo nos principais mercados de origem dos turistas, especialmente nas regiões vizinhas".

Na altura, o líder do Governo explicou que o Governo iria pedir a Pequim que fosse retomada a emissão de vistos turísticos destinados à deslocação dos residentes do Interior do País a Macau, e que seria também pedido o alargamento da emissão de vistos turísticos individuais a mais cidades chinesas. Planos que vão ter de esperar até que as fronteiras reabram na plenitude e seja possível a normal circulação de pessoas.

Mais tarde, em Maio, foi a vez da secretária para os Assuntos Sociais e Cultura detalhar os planos para a revitalização turística. Também na Assembleia Legislativa, durante a apresentação das LAG sectoriais, Elsie Ao Ieong anunciou que o Governo iria apostar em novos roteiros e em competições internacionais desportivas para impulsionar o turismo local.



◁ O TeamLab, exposição interactiva 3D, é uma das apostas de entretenimento para cativar a adesão dos locais

△
Para o próximo ano, Macau deve receber competições desportivas de renome internacional, como forma de impulsionar a indústria turística

△
Os roteiros turísticos estão divididos em dois grandes grupos: um focado no turismo de lazer e o outro no turismo comunitário
▽

No hemiciclo, a secretária disse que o objectivo era organizar uma competição desportiva internacional por mês, e transformar Macau numa plataforma de intercâmbio de futebol entre a China e os países lusófonos.

"Espero que o Instituto do Desporto consiga. Com Hengqin poderemos ter mais espaços para provas de desporto aquático. Recordo que a Maratona Internacional, o Grande Prémio, o Torneio de Voleibol e os Barcos-dragão são já eventos de grande sucesso em Macau. Vamos também continuar com o Open de Golf", realçou.

"Serão organizadas em 2021, em Macau, actividades de intercâmbio de futebol entre a China e os países de língua portuguesa, a fim de desempenhar plenamente o papel de plataforma de intercâmbio desportivo entre a China e esses países", acrescentou.

A governante disse ainda que vai ser "reforçada a formação de talentos do desporto" através de uma "cooperação com as associações desportivas e do aperfeiçoamento do sistema e do mecanismo de formação de quadros de atletas".

Prometido ficou também o apoio aos operadores turísticos locais e planos de incentivo de excursões à cidade, com o foco nos residentes, como acontece com a iniciativa "Vamos! Macau!" M

EDUCAÇÃO

PRESIDENTE DO IFTM, FANNY VONG

"O turismo multi-destinos é uma nova tendência"

O Instituto de Formação Turística de Macau (IFTM) deu recentemente passos para se estabelecer na vizinha Hengqin e é co-fundador de um centro que pretende desenvolver o sector do turismo na Área da Grande Baía (AGB). Em entrevista à MACAU, a presidente do IFTM, Fanny Vong, fala do papel que o instituto espera ter no desenvolvimento regional do sector do turismo

Texto | Paulo Barbosa
Foto | IFTM

Qual será o papel do IFTM no novo instituto focado para desenvolver o turismo na Grande Baía, a ser estabelecido em Zhuhai?

Em Dezembro de 2019, o IFTM foi nomeado pelo Ministério da Cultura e Turismo da República Popular da China para ser a entidade ligada ao Governo da RAEM que terá a tarefa de desenvolver Macau no sentido de se tornar uma base para a formação turística na Área da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. Para começar a ter um papel de liderança neste domínio, o IFTM estabeleceu o Centro de Colaboração em Educação para o Turismo da AGB (também conhecido como Centro de Colaboração do IFTM) em Zhuhai, como uma extensão da sua base em Macau. Isto foi feito para que os recursos educacionais na área de turismo em Macau possam irradiar para outras cidades da AGB com mais eficiência. Também estabelecemos um centro de formação em Hengqin para ir ao encontro da política inovadora da Ilha Internacional de Turismo de Lazer de Hengqin. Olhando para o futuro, com a orientação dada pelas autoridades relevantes, o IFTM usará o Centro de Colaboração e a sua base formativa em Hengqin como formas para integrar recursos com todos os parceiros e cumprir as metas que foram estabelecidas, nomeadamente nutrir talentos nas cidades da AGB, proporcionar uma integração do turismo nessa área e construir um destino turístico de classe mundial.

O IFTM tem treinado recursos humanos para a indústria do turismo de Macau, que cresceu exponencialmente nos últimos anos. Com estes desenvolvimentos, o instituto irá partilhar recursos com toda a região. O que irão o IFTM

"HENGQIN É UMA ILHA BONITA, COM TODO O POTENCIAL PARA SER TRANSFORMADA NUM DESTINO TURÍSTICO DE PRIMEIRA CLASSE. A ILHA POSSUI MUITAS ÁREAS INTOCADAS, MUITO ADEQUADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO E DO TURISMO DE LAZER"

© Gonçalo Lobo Pinheiro

△
A licenciatura em gestão culinária é um dos cursos mais procurados na instituição

e Macau receber em troca?
A transferência de conhecimento, a mobilidade de especialistas e o efeito de sinergia na criação de uma marca AGB associada a um destino turístico de classe mundial estão entre os benefícios que o IFTM e Macau poderão obter em troca. O IFTM tem-se esforçado ao máximo para criar conhecimentos especializados no sector do turismo e agradecemos que os nossos esforços estejam a ser reconhecidos. No entanto, Macau é uma cidade bastante pequena e os nossos conhecimentos em termos de 'turismo inteligente' podem não crescer tão rapidamente como noutras cidades da Grande Baía. O termo 'inteligente' tornou-se vital na hotelaria e turismo. Todos gostariam de adquirir e integrar conhecimentos nessa área. As novas tecnologias podem melhorar significativamente a experiência do cliente e diminuir a mão-de-obra, o que é algo que interessa à maioria dos empreendedores. E essas tecnologias inteligentes estão a crescer muito rapidamente nas cidades da AGB. Assim, com este novo centro de colaboração, temos mais oportunidades de trocar informações com os operadores de turismo da AGB e ter acesso às últimas novidades. Esta troca pode servir para melhorar o padrão da indústria de turismo de Macau. Também aprendemos muito com a experiência de nossos parceiros de Guangdong. Eles são muito fortes em muitas áreas, como estudos de património, gestão de multidões e outras aplicações de tecnologia no sector do turismo.

No âmbito deste novo centro, estão planeadas acções de formação a realizar em hotéis de luxo locais. Actualmente, a qualidade da indústria do turismo em algumas partes da AGB ainda está abaixo dos padrões internacionais e de Macau. Vê essa lacuna a diminuir no futuro?
Um dos principais objectivos no estabelecimento desse novo centro é diminuir as diferenças entre os padrões de qualidade do sector entre a China – especialmente as cidades da AGB – e o que se verifica internacionalmente. Recentemente, inquirimos as necessidades de formação das 10 cidades da AGB. Agora, começaremos a unir recursos dos institutos regionais para promover a cooperação e

o intercâmbio na educação turística entre estas cidades, oferecendo cursos adaptados especialmente para cada uma. Na província de Guangdong, existem redes internacionais de hotéis, redes nacionais de hotéis e hotéis independentes. A qualidade dos serviços que prestam varia muito, pois alguns deles disponibilizam formação interna e têm procedimentos operacionais adequados. O que precisamos de fazer é diminuir a distância qualitativa entre esses hotéis. Isso é algo que temos feito em Macau nos últimos 20 anos, com algum sucesso, através da introdução do Sistema de Reconhecimento de Habilitações Ocupacionais. Podemos replicar isso em Guangdong. Para poder fazê-lo, em Dezembro passado montámos uma Aliança de Educação Profissional de Turismo da Grande Baía – os membros dessa aliança incluem escolas profissionais, institutos de ensino superior, associações de turismo e empresas de turismo. Um dos principais objectivos dessa aliança é trabalhar em conjunto para melhorar o padrão geral de serviço da indústria do turismo. O IFTM vai formar professores para esses institutos, associações e empresas de ensino. Dessa forma, o impacto dessa formação será muito grande e os resultados serão visíveis muito em breve. Como o material formativo é fornecido pelo IFTM e as avaliações são monitorizadas, a qualidade da formação poderá ser garantida.

Além do Centro de Colaboração, o IFTM irá também desenvolver um novo projecto em Hengqin. Qual é a relação entre estes dois projectos?

O Centro de Colaboração foi estabelecido em conjunto por três instituições: o IFTM, o Departamento de Rádio, Televisão, Cultura, Turismo e Desporto de Zhuhai e o Zhuhai Zhu Kuan Group Holdings. O centro de formação em Hengqin foi estabelecido entre o IFTM e o Comité Administrativo da Nova Área de Hengqin.

Como vê o desenvolvimento de Hengqin como um destino turístico? Já foram lá construídas, ou estão em fase de construção, impressionantes instalações recreativas. Mas ainda não existem muitos hotéis e restaurantes de alta qualidade. Foi por isso que o IFTM quis estabelecer um centro em Hengqin?

Hengqin é uma ilha bonita, com todo o potencial para ser transformada num destino turístico de primeira classe. A ilha possui muitas áreas intocadas, muito adequadas para o desenvolvimento do ecoturismo e do turismo de lazer. Instalações como o Sumlodol Camping Park e o Lionsgate Entertainment World comprovam a ambição de Hengqin em transformar-se num destino turístico para chineses e viajantes estrangeiros. Eles têm trabalhado arduamente na construção de infra-estruturas fascinantes para atrair vários tipos de viajantes. No entanto, o software de Hengqin, em termos de hotéis de qualidade e de profissionais no sector do turismo, ainda é fraco. Pelo que há uma elevada procura de formação. Por outro lado, devido à questão do visto entre fronteiras, por vezes, os formandos do Interior do País não conseguem vir muito a Macau. Nesses casos, Hengqin e o centro de formação do IFTM serão locais muito bons para superar essa limitação.

△ A instituição, que foi criada em 1995, oferece seis licenciaturas na área do turismo e uma vasta lista de cursos profisisonais e vocacionais, com cerca de 20 mil participantes por ano

"A TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO, A MOBILIDADE DE ESPECIALISTAS E O EFEITO DE SINERGIA NA CRIAÇÃO DE UMA MARCA AGB ASSOCIADA A UM DESTINO TURÍSTICO DE CLASSE MUNDIAL ESTÃO ENTRE OS BENEFÍCIOS QUE O IFTM E MACAU PODERÃO OBTER EM TROCA"

Em 2018, Macau assumiu o papel de formar talentos na área do turismo na Grande Baía.

No mesmo ano, o IFTM assinou também uma parceria com a Universidade Politécnica de Hong Kong

De que forma irá Macau beneficiar da proximidade relativamente a este novo destino e também à maior conectividade com Hong Kong?
Estão criadas sinergias entre cidades próximas. O turismo multi-destinos é uma nova tendência para visitantes que querem explorar várias cidades durante a sua viagem. Com a abertura da Fronteira de Lótus [em Henqqin, sob jurisdição das autoridades locais], o tempo necessário para viajar para Macau foi reduzido. Isto pode aumentar a atractividade de Macau para esse tipo turismo, especialmente quando têm um tempo limitado para fazer a viagem. Mas, para que isso aconteça, Macau precisa de estabelecer parcerias com regiões vizinhas, por forma a ter condições para oferecer pacotes de viagem mais atractivos. Não tenho dúvidas de que Hengqin pode acrescentar muito valor a esses pacotes, mas a mobilidade transfronteiriça tem que ser simplificada para que isto resulte. Não é um processo simples, dado que Hong Kong, Macau e Zhuhai têm jurisdições diferentes.

Há mais parcerias planeadas com outras organizações por forma a melhorar a educação turística na GBA?
Três entidades governamentais – Serviços de Turismo, Direcção de Serviços do Ensino Superior, Direcção de Serviços de Educação e Juventude – e todas as 10 instituições de ensino superior de

Macau assinaram um acordo de cooperação em 2018 e estabeleceram uma aliança que vai reunir os recursos e juntar forças para que esse objectivo seja alcançado. Em acréscimo, o IFTM tem também uma aliança com a Universidade Politécnica de Hong Kong e com a Universidade Sun Yat-sen para produzir estudos relacionados com o sector turístico na AGB e constituir um think tank. Recentemente, este centro está a planear um projecto para analisar o impacto da epidemia da Covid-19 no turismo da AGB e as medidas que poderão ser tomadas para recuperar a indústria. Em 2019, com o objectivo de concentrar recursos de institutos vocacionais e promover a cooperação e trocas na educação profissional, o IFTM formou uma aliança para a educação profissional no sector do turismo na AGB.

O IFTM estabeleceu recentemente um acordo com a empresa chinesa de tecnologia Tencent. De que forma é que esse acordo se poderá reflectir na experiência dos alunos?
Esse acordo tem o objectivo de desenvolver conjuntamente programas de ensino inovadores nos campos da educação para o turismo inteligente, computação em nuvem e inteligência artificial.

Quais foram os principais impactos da pandemia da Covid-19 neste último semestre?
Devido ao surto epidémico e às restrições de movimentos implementadas, a maioria dos eventos relacionados com a AGB foi suspensa. Alguma da formação teve que ser feita online. Desta forma não pudemos garantir a interacção entre participantes nem organizar visitas de estudo, que são valiosas para que os participantes possam compreender os bastidores das operações. Também não foi possível trocar pontos de vista com líderes da indústria. Devido a esta situação, diversos cursos e actividades que estavam planeadas para a primeira metade do ano foram adiadas. Mas aproveitámos a oportunidade e o tempo disponível para converter alguns cursos para um formato digital. Também agendámos alguns cursos online dirigidos para profissionais do turismo da AGB, por forma a que pudessem enriquecer os seus conhecimentos e estarem melhor preparados para futuros desafios.

Que novidades irá o IFTM introduzir para o próximo ano lectivo?
Continuaremos a auscultar os nossos parceiros nas cidades da AGB por forma a oferecer cursos especializados baseados nas suas necessidades. A lista das nossas formações está em constante actualização.

Ensino *online* veio para ficar

Governo faz balanço positivo do ensino *online*, que foi o principal meio para leccionar durante o período em que as escolas estiveram encerradas devido à situação pandémica provocada pela Covid-19. À MACAU, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude explica como foi a transição para o ensino à distância e deixa bem claro que não vai substituir o presencial, que continuará a ser determinante. O *online*, vincam os serviços, vai continuar a ser um complemento. Está previsto o lançamento de uma nova plataforma digital de ensino para responder a situações como a que se viveu este ano lectivo

Texto | Catarina Brites Soares

O ensino *online* foi a solução para que as aulas continuassem apesar do encerramento forçado das escolas devido à situação pandémica provocada pelo novo coronavírus Covid-19. Em resposta à MACAU, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) explica que a transição foi suave porque o método já era usado nas escolas e devido também à elevada informatização da população.

A taxa de acesso à Internet dos residentes de Macau, entre os 6 e os 17 anos, é de 92 por cento. Já 86 por cento dos agregados familiares tem computador, de acordo com o "Relatório sobre as tendências da utilização da Internet em Macau em 2019", realizado pela Associação de Estudo Internet de Macau. "O que reflecte, em certa medida, que as condições de estudo dos alunos de Macau em casa, através das tecnologias de informação e comunicação, são bastante favoráveis", sublinha a DSEJ.

No ano lectivo passado (2019/2020), e segundo números oficiais, 44 escolas já recorriam regularmente ao ensino *online*, conciliando-o com o modelo tradicional.

A DSEJ refere que, sem descurar o ensino presencial, as escolas já usavam materiais didácticos electrónicos e o ensino interactivo electrónico em algumas disciplinas. "Permitindo assim uma aprendizagem adequada antes, durante e depois das aulas", sublinha o organismo, acrescentando que o telemóvel e o tablete são os meios mais usados.

Mudanças

A crise epidémica fez com que o *online* se tornasse o principal

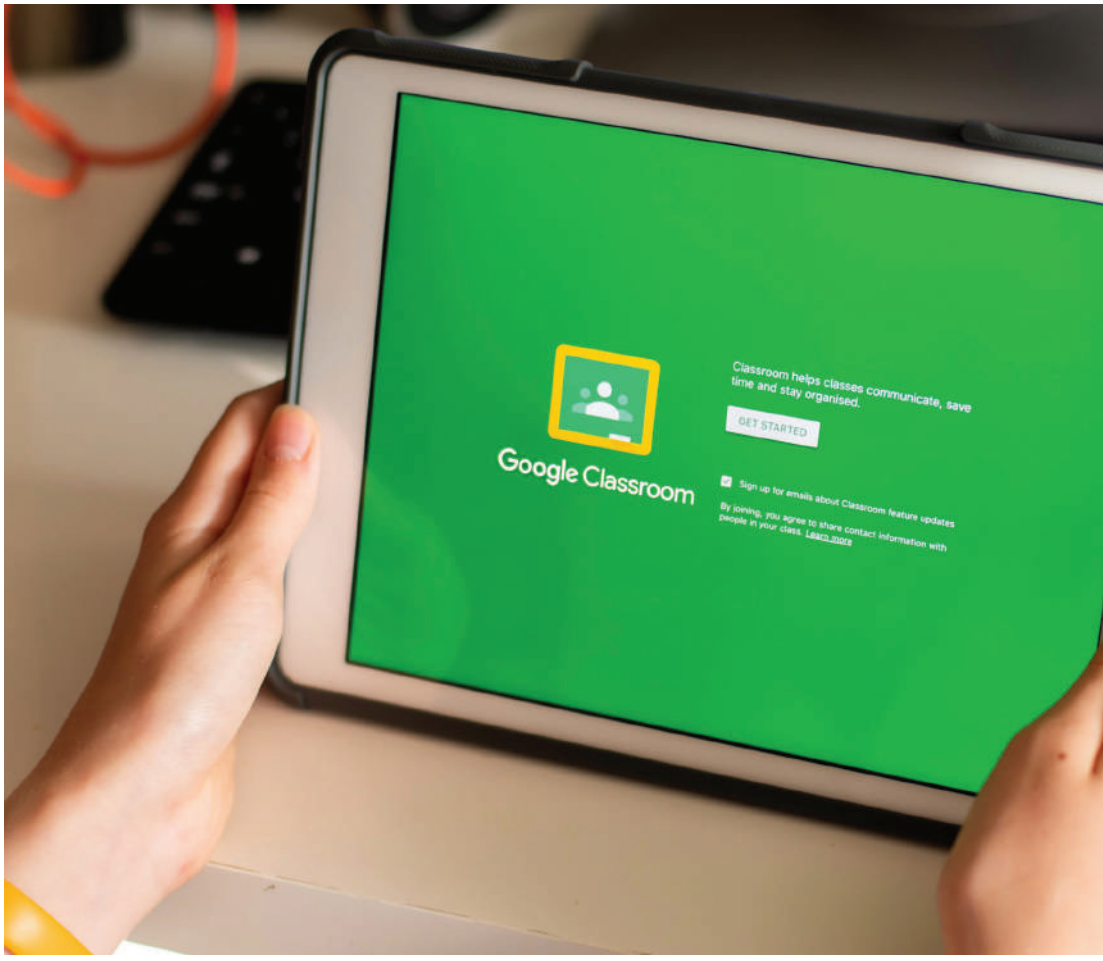
meio de aprendizagem. "Durante o período de suspensão das aulas presenciais devido à epidemia, a fim de manter os bons hábitos de estudo dos alunos, tendo em conta as condições e equipamentos existentes em casa dos estudantes e dos encarregados de educação, as escolas elaboraram planos de aprendizagem *online* adequados", através de plataformas como o *e-class*, o *Google Classroom* e o *Onion Video*.

Com o objectivo de garantir os meios necessários tanto a professores como a alunos, a DSEJ criou também a página electrónica "Juntando as mãos para a luta contra a epidemia, aprendendo facilmente", que agrega vídeos educativos, plataformas e ferramentas de aprendizagem de diversas regiões.

Ainda que as condições fossem em geral favoráveis, o organismo teve conhecimento de problemas de adaptação relacionados sobretudo com questões de *software* e equipamentos. "Após a comunicação com as escolas e docentes, foram providenciados assistência e apoio, o que lhes permitiu, bem como aos alunos, adaptarem-se ao modelo de aprendizagem *online*."

Uma vez que os estudantes estavam em casa, a DSEJ, em conjunto com as escolas, delineou critérios e medidas para a revisão dos conhecimentos e decidiu não haver necessidade de apressar o ritmo de ensino, nem organizar actividades de avaliação, como testes e exames. "Sob o pressuposto de não aumentar a pressão sobre os docentes, alunos e encarregados de educação", justificam os serviços.

Os objectivos e prioridades foram divulgados no Espaço dos Docentes, aos responsáveis das escolas, professores, alunos e encarregados de educação, através de diversos canais. Também foi criada uma linha aberta "para que as medidas pudessem ser optimizadas e aperfeiçoadas de forma contínua".

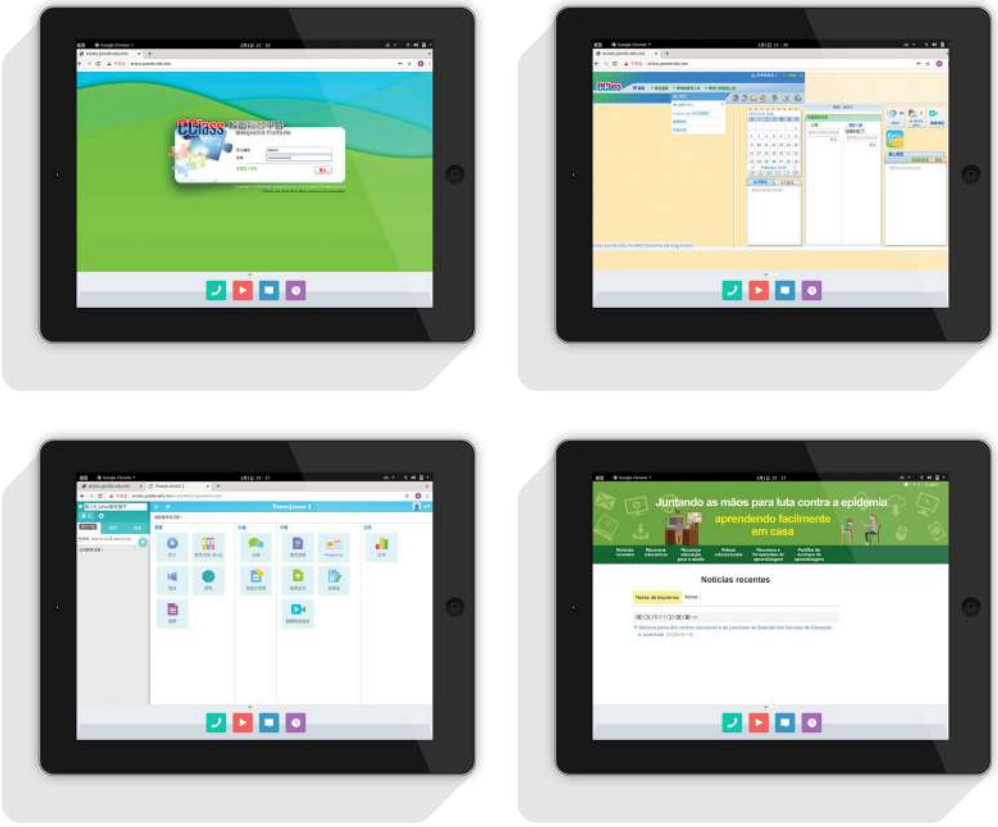


Outro dos elementos que facilitou a adaptação, realça a DSEJ, foi a crescente generalização do uso das tecnologias de informação e comunicação no sector da educação. Antes da pandemia, várias disciplinas já recorriam a ferramentas *online*.

O organismo refere o caso do *Powerlesson*, usado em inglês, que permite que docentes e alunos aprendam e discutam de um para um, ou de um para muitos e que se realizem avaliações, "podendo os docentes verificar, facilmente, as classificações dos alunos e completar as estatísticas, de modo a aferir, mais rapidamente, o progresso da aprendizagem".

A DSEJ VINCA QUE O ENSINO *ONLINE* NÃO VAI SUBSTITUIR O ENSINO PRESENCIAL, E QUE SERVE ANTES COMO COMPLEMENTO, ESPECIALMENTE EM PERÍODOS EM QUE NÃO HÁ AULAS DEVIDO A SITUAÇÕES IMPREVISÍVEIS

A matemática é outro caso, disciplina na qual se usam *softwares* como o *Sketchpad*. "Há ainda escolas que introduziram programas de aprendizagem para serem utilizados em dispositivos móveis, como por exemplo tabletes, permitindo assim aos alunos aprenderem através de equipamentos electrónicos ao ar livre, participando em actividades de ensino e aprendizagem de dife-



As escolas têm total liberdade de escolha dos programas que utilizam para fazer chegar aos seus alunos os conteúdos das suas disciplinas

rentes disciplinas", reforça o organismo.

Prioridades

Na resposta à MACAU, a DSEJ frisa que tem dado grande importância ao ensino das tecnologias de informação e comunicação. A disciplina, afirma, passou a ser obrigatória para os alunos dos ensinos primário e secundário.

Os Serviços de Educação e Juventude salientam que a introdução do ensino electrónico nas aulas tem resultados positivos no aumento da motivação e da participação dos alunos, mas ressalva: "Não pode substituir a interacção pedagógica entre os docentes e alunos

O FUTURO

A DSEJ anunciou estar a preparar um *campus* digital para ser utilizado por toda a comunidade escolar no próximo ano lectivo. "Devido à suspensão das aulas resultante da epidemia ou para casos semelhantes que venham a ocorrer no futuro, a DSEJ está a preparar a construção de uma plataforma de escolas inteligentes, procurando que a mesma entre em funcionamento no ano lectivo de 2020/2021. Esta plataforma terá, inicialmente, as funções de comunicação em grande escala e ensino *online*, empregando os *softwares* mais usados na sociedade, a fim de reduzir os requisitos de utilização e assegurar que os alunos e os pais/encarregados de educação transfronteiriços possam utilizá-los sem sobressaltos", detalha o organismo à MACAU.

A plataforma irá facultar recursos pedagógicos aos docentes e alunos, através dos que estão disponíveis na Internet e da aquisição de outros junto de empresas do ramo. O organismo adianta que as escolas e os docentes locais também vão ser desafiados a produzirem esses recursos, com vista a apoiar o desenvolvimento do ensino *online*.

Também para o próximo ano lectivo, que se inicia em Setembro, o Conselho de Educação do Ensino Não Superior defende que os subsídios devem subir. A DSEJ estima que os aumentos vão implicar um investimento de cerca e 5,1 mil milhões de patacas, o que representa um aumento das despesas em 5,8 por cento. O organismo sugere também que não haja chumbos neste ano lectivo e que a avaliação seja contínua em vez de ter por base os exames como é habitual.

Para o próximo ano lectivo (2020/2021) estão previstas medidas de apoio como aulas de explicação para os estudantes do 11.º ano e de preparação para o acesso ao ensino universitário no caso dos alunos do 12.º.

DE VOLTA À ESCOLA

No início de Maio, 13 mil alunos do 10.º ao 12.º anos retomaram as aulas presenciais. A pensar nos estudantes transfronteiriços, foi criada na altura uma via na passagem nas Portas do Cerco para facilitar a entrada em Macau entre as 8h00 e as 18h00. Mais tarde, foi a vez do ensino primário recomeçar ainda que por fases. Primeiro, os estudantes do 4.º ao 6.º anos, que regressaram a 25 de Maio – cerca de 16 mil de 59 escolas. Mais tarde, já a 1 de Junho, foi a vez das turmas da 1.ª à 3.ª classes, abrangendo 18 mil alunos de 59 escolas.

A DSEJ permitiu também que as escolas recebessem crianças do 1.º ao 3.º anos do ensino infantil, do ensino primário e as do ensino especial que não tivessem quem cuidasse delas em casa. "Compete às escolas destacarem pessoal docente e não docente para tomarem conta das crianças, o que não inclui actividades lectivas nem de aulas suplementares, até ao reinício formal das aulas destes alunos", esclarece a DSEJ.

A direcção explica que foi da responsabilidade das escolas definir as vagas da chamada "medida cordial" de apoio às famílias, assim como a data e as horas de regresso à escola destes alunos, no sentido de assegurar que haveria recursos humanos suficientes.

Os centros de explicação privados e os de educação contínua, por sua vez, reabriram em pleno a 25 de Maio.

Todos níveis de ensino e escolas estão sujeitos a medidas obrigatórias como o uso de máscara, o controlo de temperatura corporal e medidas de distanciamento social. Além disso, os alunos transfronteiriços e o pessoal das escolas ficaram obrigados a fazer testes de ácido nucleico. Números da DSEJ indicam que há 731 alunos só do ensino primário a viverem em Zhuhai que estudam em Macau.

Macau suspendeu o reinício das aulas no início de Fevereiro e estabeleceu um calendário para o regresso faseado à escola a partir de 30 de Março, começando com o ensino superior.

nas aulas. Mesmo que o ensino seja ministrado com recurso às tecnologias de informação e comunicação, o conteúdo deve articular-se com a concretização dos objectivos do ensino nas aulas, bem como com as actividades pedagógicas organizadas pelos docentes".

A DSEJ vinca que o ensino *online* não vai substituir o ensino presencial, e que serve antes como complemento, especialmente em períodos prolongados de suspensão das aulas devido a situações imprevistas, como a que aconteceu com o novo coronavírus. O ensino *online*, acrescenta a direcção, serve ainda como complemento na medida em que permite que as actividades educativas não se limitem às realizadas nas escolas ou salas de aula.

O organismo explica ainda que, antes das aulas serem retomadas, definiu directrizes e sugeriu, por exemplo, que fosse possível a entrega dos trabalhos de casa realizados durante o período de suspensão das escolas durante as duas semanas depois do reinício e que não fossem considerados para classificação.

"Nas primeiras duas semanas, o foco foi na consolidação da aprendizagem, ajustando o conteúdo e o volume dos trabalhos de casa diários e adiando ou cancelando os exames, testes ou actividades organizadas originalmente durante o período de suspensão de aulas."

A DSEJ insistiu que as escolas seguissem o princípio de "aplicação de forma suave e não rígida", assegurando que – de acordo com a situação de cada uma das instituições, a situação da aprendizagem e as características das disciplinas – avaliassem os alunos combinando várias formas.

"Os instrumentos diversificados devem abranger o desempenho dos alunos, a participação nas aulas, a atitude na aprendizagem, a aprendizagem autónoma, os trabalhos de casa, o estudo temático, a apresentação oral e a prova escrita, entre outros", enumera o organismo.

ESTAMOS MAIS PERTO DE SI!

Macau 澳門

A PARTIR DE AGORA A REVISTA MACAU PODE SER LIDA ATRAVÉS DE UM SIMPLES CLIQUE

Disponível na Apple Store e no Google Play,
a nova aplicação da MACAU em língua portuguesa
para telefones inteligentes, tabletes e computadores disponibiliza,
em formato PDF, todas as revistas da série IV.
Pode mesmo descarregar a edição pretendida
e lê-la, mais tarde, em modo offline.

Guiné-Bissau nomeia novo Embaixador na China • O Presidente da Guiné-Bissau, Umaro Sissoco Embaló, anunciou em Junho a nomeação de António Serifo Embaló como novo embaixador do país africano na China. O responsável é actualmente deputado pelo Partido da Renovação Social (PRS), a terceira maior força política no parlamento da Guiné-Bissau, e foi por várias vezes ministro. Serifo Embaló tem 57 anos, nasceu em Pitche, no leste da Guiné-Bissau, e é formado em Economia do Turismo na Bulgária. O diplomata vai substituir no cargo de embaixador da Guiné-Bissau na China, Malam Sambu, também dirigente do PRS, que ocupou o cargo nos últimos 10 anos, até entrar para o actual Governo guineense como ministro das Pescas.

China ajuda hospital moçambicano na prevenção contra Covid-19 • O Ministério chinês da Defesa doou, em Junho, diversos materiais de prevenção da pandemia de Covid-19 ao Hospital Militar de Maputo, na capital moçambicana, no âmbito da cooperação entre os dois países. A doação inclui 13 toneladas de material de protecção para prevenção do novo coronavírus, entre os quais luvas, máscaras e termómetros, e cerca de 60 caixas de equipamentos para a melhoria da qualidade de atendimento do hospital. "Esperamos que os nossos esforços contribuam para a melhoria do sistema de saúde das Forças Armadas de Defesa de Moçambique e reforcem a sua capacidade de protecção contra a Covid-19", disse o Brigadeiro Zhou Zhe, Adido Militar da China em Moçambique, durante a cerimónia de entrega do material, em Maputo.

Treinador português assume posição de chefia em clube chinês de futebol • O treinador português Simão Freitas, de 39 anos, é o novo director técnico da academia do Shandong Luneng, clube da primeira divisão do futebol chinês. Numa entrevista à Rádio Renascença, de Portugal, Simão Freitas revelou que assinou um contrato válido por três anos, com ambas as partes a terem a opção de renovar por mais dois anos. "É a primeira vez que o clube oferece um contrato desta duração a um profissional estrangeiro, o que é revelador da confiança e da segurança que o clube tem no projecto que iremos implementar", disse o técnico. O objectivo da nova função, explicou o treinador, é colocar jogadores da formação na equipa sénior do Shandong Luneng e na selecção nacional da China, além de desenvolver as competências profissionais dos treinadores chineses.

Angola adopta modelo chinês para veículo oficial da polícia • A Polícia Nacional angolana adoptou recentemente o modelo Jetway X70, desenvolvido pela fabricante chinesa de automóveis Chery Automobile Co. Ltd., como veículo oficial. A cerimónia de entrega dos primeiros veículos aconteceu em Junho, no Comando Geral da Polícia Nacional, em Luanda. O Jetway X70 foi adaptado ao ambiente de condução "complexo e diverso" em Angola, que impõe requerimentos "extremamente exigentes e desafiantes" aos veículos de polícia, segundo o fabricante.

Procura chinesa alimenta subida das exportações brasileiras de carne • A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, na sigla inglesa) prevê que as exportações brasileiras de carne cresçam 6 por cento este ano, graças a uma forte procura da China e novas autorizações para matadouros brasileiros. Num relatório bianual sobre os mercados mundiais da alimentação, a FAO diz que a produção brasileira de carne de vaca e de porco deverá aumentar devido ao clima favorável, o aumento da área de pastagem e os custos competitivos da ração. O relatório aponta a China como o principal impulsionador do comércio este ano, sendo que as importações chinesas de carne deverão crescer 24 por cento.

Primeiro navio registado no porto franco de Hainão segue para o Brasil • O cargueiro de 62 toneladas Cosco Shipping Xing Wang tornou-se, em Junho, o primeiro navio registado no porto franco de Yangpu, na ilha de Hainão, no sul da China, avançou a Xinhua. De acordo com a agência noticiosa estatal chinesa, o registo aconteceu nos estaleiros do grupo estatal COSCO Sea Shipping Heavy Industry na cidade de Dalian, no nordeste da China. O navio já partiu para Xangai, de onde vai transportar equipamento para projectos eólicos, materiais para caminhos-de-ferro e outros bens para a Austrália e o Brasil, país de onde trará celulose.

China promove no Brasil próxima Feira de Cantão • Cerca de 300 empresários de 126 cidades brasileiras participaram num evento de promoção da 127.ª edição da Feira de Cantão, que aconteceu em Junho através da Internet, referiu a Xinhua. Segundo a agência noticiosa estatal chinesa, funcionários do Centro de Comércio Exterior da China apresentaram a Feira de Cantão, sublinhando os incentivos aos participantes. O conselheiro comercial do Consulado Geral da China em São Paulo, He Jun, e o director do Centro de Comércio Exterior da China, Li Jinqi, convidaram os empresários brasileiros a participarem na feira para estimular o comércio entre os dois países, de acordo com a notícia. A Feira de Cantão é uma oportunidade para os empresários brasileiros explorarem novos negócios e conhecerem novos parceiros comerciais, sublinhou Simplício Araújo, secretário da Indústria, Comércio e Energia do Estado brasileiro do Maranhão.

China apoia construção de hospital e escola em Timor-Leste • O Governo timorense ratificou em Junho a assinatura de um protocolo com a China para a construção de um hospital e uma escola em Timor-Leste. O ministro timorense dos Negócios Estrangeiros, Dionísio Babo, disse à Lusa ter recebido "plenos poderes" para confirmar o acordo já assinado. O governante revelou que a China irá conceder um apoio de cerca de 14 milhões de dólares norte-americanos para a construção de um "hospital de amizade sino-timorense" e da Escola Lere Anan Timur.

Bancos de Macau espreitam oportunidades nos países lusófonos • A Associação de Bancos de Macau (ABM) assinou em Junho um protocolo de cooperação que lhe permitirá usar um sistema de tradução automática chinês-português desenvolvido pelo Instituto Politécnico de Macau (IPM). O presidente da ABM, Ip Sio Kai, explicou que o objectivo é aproveitar o sistema para criar mais oportunidade de cooperação financeira com os países de língua portuguesa. O responsável defendeu que o desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau irá tornar o intercâmbio financeiro entre Macau e os mercados lusófonos mais frequente. Também em Junho, as duas instituições assinaram um outro protocolo que prevê que a ABM ofereça bolsas de estudo a estudantes do IPM para promover a formação de jovens talentos que reforcem o papel de Macau como plataforma sino-lusófona.

Dirigentes da recém-criada Câmara Portugal-China PME tomam posse • Os corpos sociais da recém-criada Câmara do Comércio Portugal-China PME (CCPC-PME) tomaram posse em Junho, numa cerimónia realizada em Condeixa-a-Nova, no centro de Portugal, onde será a sede do grupo. A estrutura da associação inclui Jorge Costa Oliveira, antigo coordenador do Gabinete para os Assuntos Legislativos do Governo de Macau, e Afonso Camões, administrador do Global Media, grupo parcialmente detido por interesses de Macau. A CCPC-PME está já a trabalhar na criação de uma "Casa de Portugal" para promover produtos portugueses como vinho, azeite, mel, vestuário e calçado, numa das maiores plataformas chinesas de comércio electrónico. Chow Y Ping, presidente da associação, disse que, em cenário de pandemia da Covid-19, o grupo quer apoiar as pequenas e médias empresas portuguesas interessadas em estabelecer trocas comerciais com o mercado chinês.

China ajuda Petrobras a atingir vendas recorde • A procura chinesa ajudou a petrolífera estatal brasileira Petróleo Brasileiro SA (Petrobras) a atingir vendas recorde de 1,11 milhões de toneladas de óleo combustível em Maio, mais 231 por cento do que em igual mês de 2019, segundo o portal noticioso económico BNAmericas. O presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, disse que, devido à pandemia da Covid-19, a empresa se concentrou nas exportações, a maioria das quais se destinam à Ásia, especialmente à China. "A China é sempre o maior cliente mundial no que toca a matérias-primas", disse. O Brasil tem "vantagens competitivas nos recursos naturais e eles [a China] têm nos produtos manufacturados", acrescentou. A Petrobras está bem posicionada para aumentar as vendas na Ásia após ter alugado no ano passado quatro tanques no porto de Qingdao, no leste da China, com capacidade para dois milhões de barris de crude.

Professores chineses de português ganham formação *online* gratuita • O Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa do Instituto Politécnico de Macau (IPM) organizou, durante o mês passado, uma série de formações através da Internet para professores de português como língua estrangeira. A série "Verão Online em Português" destinava-se a docentes de instituições de ensino superior de Macau, do Interior do País e de outras regiões da Ásia-Pacífico. A formação visou, por exemplo, dar novos conhecimentos aos participantes sobre a elaboração de materiais didácticos que possam ajudar os alunos no respectivo processo de aprendizagem. O principal objectivo dos cursos gratuitos é promover o ensino da língua portuguesa na Ásia-Pacífico e ajudar a transformar Macau num centro internacional de formação de quadros bilingues em chinês e português.

Construtoras chinesas dominam mercado em Angola • As construtoras chinesas têm "uma presença significativa" no mercado da construção em Angola, sublinha a consultora Fitch Solutions, numa análise ao sector, citada pela Lusa.

Segundo a agência noticiosa portuguesa, a Fitch estima que as empresas da China detenham quase um terço (31 por cento) dos principais projectos de construção em Angola. As construtoras portuguesas detêm 14 por cento, enquanto as empresas brasileiras, japonesas e da região administrativa especial de Hong Kong detêm cada 10 por cento do mercado, respectivamente, refere o relatório. O peso das empresas chinesas no sector da construção em Angola reflecte o grande volume de financiamento estatal chinês e também de investimento dedicado a projectos específicos, sublinha a Fitch.

Metro do Porto testa carruagens de fabricante chinesa em 2021 • A Metro do Porto, operadora do metropolitano da cidade do Porto, no Norte de Portugal, vai começar a testar as composições da fabricante estatal chinesa de carruagens China Railway Rolling Stock Corp (CRRC) na segunda metade de 2021. De acordo com o China Daily, a CRRC disse que as carruagens têm capacidade para transportar até 252 passageiros, 64 dos quais sentados, e uma velocidade máxima de 80 quilómetros por hora. Segundo o jornal estatal chinês, a Metro do Porto assinou no final de Janeiro um contrato no valor de 49,6 milhões de euros para adquirir 18 novas composições à CRRC, num contrato que inclui a manutenção durante os primeiros cinco anos de operação. As novas composições serão entregues entre 2021 e 2023.

Fabricante chinesa de *scooters* avança para Portugal • A fabricante chinesa de scooters eléctricas NIU Technologies entrou em Portugal com a abertura, em Junho, de uma loja modelo em Lisboa. A gama de scooters lançada em Portugal utiliza baterias de lítio da fabricante chinesa EVE Energy Co., Ltd. que permitem uma autonomia de até 100 quilómetros. A NIU chegou a Portugal através de uma parceria exclusiva com a distribuidora portuguesa NP-Mob, que tem planos para abrir em breve uma segunda loja, na cidade do Porto.

Huawei lança programa para ajudar alunos angolanos • O gigante tecnológico chinês Huawei Technologies Co. Ltd. lançou em Maio, em Angola, uma solução tecnológica para criar salas de aulas virtuais em tempo real e ajudar os estudantes confinados em casa a prosseguir os estudos. A "Home Study", cuja fase experimental arrancou em Junho, vai apoiar durante seis meses estudantes de sete instituições angolanas de ensino superior. O representante da Huawei em Angola, Luís Gonçalves, disse que mais sete instituições poderão juntar-se ao programa ainda este ano, estando já a decorrer o processo de certificação de algumas delas.

Angola o terceiro maior fornecedor de crude da China • Angola foi o terceiro maior fornecedor de petróleo da China no ano passado, com uma quota de mercado de 13 por cento, revela o relatório de trabalho do Governo chinês. Segundo um comunicado da petrolífera estatal chinesa China National Petroleum Corp (CNPC), o documento mostra que a Rússia foi o maior fornecedor de crude do país, com 19 por cento, seguida da Arábia Saudita, com 15 por cento. O relatório, divulgado durante uma sessão da Assembleia Popular Nacional da China, sublinha que o país depende de importações para cobrir quase 70 por cento da procura por crude e mais de 40 por cento da procura por gás natural. Segundo dados da Federação Chinesa da Indústria Química e Petrolífera, o consumo doméstico de petróleo atingiu 696 milhões de toneladas no ano passado, um aumento de 7,4 por cento.

Macau lança subsídio para estudantes em Portugal • A Comissão de Desenvolvimento de Talentos de Macau lançou, em Junho, três programas para apoiar estudantes de cursos de pós-graduação em Portugal, com um subsídio anual que pode atingir as 84 mil patacas. Os programas vão apoiar três estudantes de mestrado na Universidade de Coimbra, com prioridades para os cursos de língua portuguesa, finanças, turismo, exposições e tecnologias de informação. Estarão ainda abrangidos seis alunos de cursos de mestrado e dois estudantes de doutoramento em outras universidades portuguesas, além de oito estudantes de cursos de mestrado nos politécnicos portugueses.

Os programas são financiados pela Fundação Macau, pela Direcção dos Serviços do Ensino Superior e pelo Fundo do Ensino Superior. O objectivo dos programas é reforçar a formação de quadros profissionais bilingues em chinês e português, sublinha a Comissão.

Sandálias brasileiras anunciam embaixadora da marca na China • A Havaianas anunciou em Maio a nomeação da actriz chinesa Cecilia Song Yanfei como embaixadora da marca brasileira de sandálias para o mercado chinês. O presidente da Havaianas para a Ásia-Pacífico, Robert Esser, defendeu que a "autenticidade" da actriz no grande ecrã adequa-se à imagem de liberdade que a marca brasileira quer transmitir ao público chinês. A marca brasileira entrou oficialmente no mercado chinês em Julho de 2019, ao abrir uma loja na plataforma Tmall, gerida pelo gigante chinês do comércio electrónico Alibaba Group Holding Ltd.

China chega a acordo com Brasil sobre importações de açúcar • A China e o Brasil chegaram a um acordo que irá reduzir substancialmente as tarifas impostas ao açúcar brasileiro importado para o mercado chinês, avançou a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) brasileira. Num comunicado, a Unica revela que a China estabelece uma quota anual de 1,95 milhões de toneladas de açúcar a uma tarifa de 15 por cento. Desde 2017, as tarifas para as restantes importações eram taxadas em 95 por cento, com uma progressão decrescente a cada ano, situando-se nos 85 por cento em Maio de 2020. O grupo acredita que as exportações brasileiras de açúcar para a China poderão subir de 1,3 milhões de toneladas no ciclo 2019/2020 para mais de 2,5 milhões de toneladas.

Macau 2019
Livro do Ano

A edição especial nas línguas chinesa, portuguesa e inglesa do CD do "Macau 2019 - Livro do Ano" já se encontra à venda

O anuário "Macau 2019 – Livro do Ano" regista de forma sistemática o desenvolvimento político-económico e sociocultural do território, disponibilizando, ao longo das suas páginas, dados e informações variadas para todos aqueles que desejam estudar e compreender melhor Macau

O CD (edição especial) do "Macau 2019 – Livro do Ano" inclui um CD-ROM e o selo "Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau", para expressar o apoio do Gabinete de Comunicação Social ao desenvolvimento das indústrias culturais e criativas de Macau, de acordo com a política do Governo da RAEM

Desde 2002 que o "Macau 2019 – Livro do Ano" é publicado em três línguas: chinês, português e inglês. Com 270 fotografias, 570 páginas na versão chinesa, 705 páginas na versão portuguesa e 691 páginas na versão inglesa, o "Macau 2019 – Livro do Ano" está dividido em quatro secções: prioridades da acção governativa da RAEM, cronologia dos acontecimentos mais relevantes, apresentação geral da RAEM, e apêndices com informação útil e dados estatísticos

A apresentação geral da RAEM retrata as prioridades no âmbito da Administração, Legislação e Justiça realizadas em 2018, das quais fazem parte 15 capítulos que cobrem as seguintes áreas: sistema político e administração; ordenamento jurídico e sistema judicial; relações externas; economia; turismo; ordem pública; educação; cultura e desporto; saúde pública e assistência social; comunicação social, telecomunicações e tecnologia da informação; solos, infra-estruturas, habitação e entidades públicas; transportes; geografia e população; religiões e hábitos, e história

Locais de venda:

O CD (edição especial) do "Macau 2019 – Livro do Ano" pode ser adquirido ao preço de 60 patacas por exemplar nas principais livrarias de Macau, no Centro de Informações ao Público e na Loja de Filatelia na Estação Central dos Correios, ou nas estações da Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações da Rua do Campo, do Terminal Marítimo do Porto Exterior, do Aeroporto e dos Jardins da Nova Taipa

ISABEL MAYZA DOMINGOS, EMBAIXADORA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE NA CHINA

"A nossa localização é um ponto estratégico para o país e parceiros"

A embaixadora de São Tomé e Príncipe em Pequim defende que o território, tendo em conta a sua localização, deve ser olhado como porta para um mercado de 350 milhões de consumidores. Em entrevista à MACAU, Isabel Mayza Domingos defende que o Estado africano só tem beneficiado da relação com a China, com quem pode aprender bastante

Texto | Catarina Brites Soares

Que balanço faz da relação entre a China e São Tomé e Príncipe?
Extremamente positivo. Tem sido uma cooperação bastante activa e isso manifesta-se a vários níveis e em projectos que estão em curso, assim como nas conversações para avaliar outras áreas que podem ser exploradas. As trocas no âmbito da saúde, como a luta contra o paludismo, na agricultura e na geração de energia eléctrica são todos exemplos que acabam por demonstrar quão dinâmica é a relação.

As trocas que menciona são de recursos humanos, financeiros?
São de diferentes tipos. Por exemplo, no ramo da agricultura já houve várias missões. São Tomé é um país essencialmente agrícola, cuja produção já ganhou uma dimensão tecnológica que não se cinge à exploração rudimentar e tradicional da agricultura familiar. A vinda de técnicos à China permite criar *know-how* e criar outras formas de produção, levando à inovação. Quem diz na agricultura, diz no sector do turismo, da administração pública ou parlamentar. As áreas são diversas, e abrangem os sectores público e privado.

Quais são as prioridades na relação entre os dois países?
O essencial é o conhecimento e respeito mútuos, que vão permitir explorar as potencialidades que são várias em São Tomé, não obstante o seu tamanho, e na China, onde essa questão nem se coloca, tendo em conta a dimensão. O convívio e entendimento mútuos permitem que sejam exploradas várias áreas.

Como por exemplo?
Somos um arquipélago e a temática do aeroporto está sobre a mesa. Já demos passos significativos para a sua ampliação e transformação. A questão do paludismo, que durante muitos anos foi a primeira causa de mortalidade em São Tomé, deixou de ser graças ao apoio e colaboração que a equipa médica chinesa vai dando. A área da energia eléctrica também é um assunto bastante importante, e poderia continuar a elencar.

Mais uma vez, de que forma se materializa esse apoio, falamos de investimento, recursos humanos?
Em função dos projectos identificam-se as insuficiências que podem ser recursos humanos, *know-how*, investimento financeiro. Não é so-

△
O primeiro-ministro da República Popular da China, Li Keqiang, cumprimenta a embaixadora de São Tomé e Príncipe, Isabel Mayza Domingos, em Pequim

mente de uma ordem. Depende de cada projecto.

A seu ver, que importância tem a China para o seu país?

A China é uma das maiores potências mundiais, tem uma tradição milenar, a maior população do mundo e é o maior país em desenvolvimento. Fez o seu percurso demonstrando ao mundo os objectivos e as vicissitudes, e como os tem superado. Refiro-me, por exemplo, à redução da pobreza, melhoria das condições de vida e ao melhoramento da situação social, económica e tecnológica. São Tomé e Príncipe é um pequeno Estado insular, com cerca de 200 mil habitantes. É um privilégio poder aprender e ter acesso a esse gigante asiático, e de como esse processo de desenvolvimento tem decorrido.

De que maneira se tem reflectido essa aprendizagem?

Mais do que as condições materiais e financeiras, o conhecimento proporciona-nos uma mudança de vida e de comportamento. A relação com a China é uma mais-valia no sentido em que podemos interagir, partilhar e aprender com a sua experiência, e isso acontece um pouco com o resto do mundo. Veja-se agora, com a situação da pandemia da Covid-19. O mundo acaba por ter de aprender com a experiência chinesa no combate à doença. São Tomé só tem a ganhar no sentido de se apropriar da experiência da China, e de rentabilizar a

"TEM SIDO UMA COOPERAÇÃO BASTANTE ACTIVA E ISSO MANIFESTA-SE NA COOPERAÇÃO A VÁRIOS NÍVEIS"

formação e conhecimento para se ir desenvolvendo.

Que peso tem a relação com a China na economia do país? Quais são os valores e produtos ao nível das exportações e importações?
Muitas vezes pecamos por olharmos apenas para os números. É verdade que são indicativos, mas há um conjunto de aspectos que não são contabilizados. A relação foi iniciada em finais de 2016 e tornou-se bastante dinâmica. Hoje já temos empresários e turistas chineses em São Tomé. Essa troca nos vários sectores, antes dos números estatísticos, reflecte um relacionamento que vai paulatinamente acrescentar. Nestes três anos e pouco, alargou-se muito o interesse chinês em São Tomé ao nível comercial, turístico e técnico.

Quais são os produtos essenciais nas relações comerciais?
São Tomé exporta essencialmente cacau e café. Quando pensamos na nossa proporção e olhamos para o mercado chinês, parece quase nada. Numa perspectiva massiva, a produção de cacau de São Tomé poderia não interessar à China e é, por isso, que enfatizo que os procedimentos que implementamos são mais importantes que os números. Logicamente que São Tomé não estaria em condições de produzir e exportar para toda a China, mas está em cima da mesa a avaliação de exportações tendo em conta as condições e necessidades de cada um. O sector de infra-estruturas é outro ponto de interesse. Temos comerciantes chineses no país que têm intensificado as acções neste campo.

E ao nível de importações?
São essencialmente materiais de construção e tecnológicos.

Há mais empresas de São Tomé na China? Que vantagens e dificuldades encontram nesse mercado?
É uma relação bastante recente e qualquer questão empresarial precisa de tempo para se implementar. Mas existe um forte interesse do sector privado de ambos os lados. No ano passado, teve lugar o 14.º Encontro de Empresários para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, em São Tomé, onde foram divulgadas as condições e potencialidades do país. No ano passado, também foi realizada a primeira Expo China-África, na qual São Tomé esteve representado pelo Governo e pelo sector privado. Têm-se procurado formas para o escoamento dos produtos.

Por exemplo?
Um dos nossos produtos de exportação é o cacau. Já se faz a produção de chocolate em São Tomé. Ainda não é uma produção massiva, mas há sensibilidade da classe empresarial chinesa em participar dessa produção e até escoamento. Há a preocupação de perceber o funcionamento de ambos os países para depois haver investimentos maiores.

E no sentido inverso, que dificuldades encontram os empresários chineses para entrar no mercado são tomense?
São Tomé ainda não é muito conhecido por parte da classe empresarial chinesa e é nisso que a Embaixada tem trabalhado. É um processo e não podemos almejar um resultado urgente.

Há áreas prioritárias?
Sendo São Tomé um país em desenvolvimento, o sector de infra-estruturas é fundamental e é uma área na qual já há investimento de empresários chineses. Os resultados são bastante satisfatórios. Os sectores do turismo e do comércio também têm sido bastante explorados. Sendo uma ilha, o nosso território marítimo é muito maior que o terrestre e, portanto, os recursos marinhos são uma mais-valia, que também têm atraído o interesse da classe empresarial chinesa. O sector energético é outro que está sobre a mesa. É uma necessidade para que o país possa continuar o seu caminho no sentido do desenvolvimento.

"É UM PRIVILÉGIO PODER APRENDER E TER ACESSO A ESSE GIGANTE ASIÁTICO"

Quais são as perspectivas de crescimento dessas relações?
Muito prósperas. Estamos muito optimistas. Tem havido engajamento de ambos os lados em fortalecer esta relação. E isto não se limita às relações comerciais, de investimento ou construção de infra-estruturas. Falo também do relacionamento entre os povos. Hoje São Tomé tem mais de uma centena de estudantes na China, que além da formação também estão a aprender língua e cultura chinesas. Já foi aberto um Instituto Confúcio em São Tomé e é essa troca de conhecimento que conduz ao optimismo.

De que forma pode o país desempenhar um papel importante para a China no plano da política internacional e da lusofonia?
São Tomé é um Estado. Em função do momento político que se vive, vão-se fazendo engajamentos. Não obstante o tamanho, o país goza de uma posição geoestratégica importante. Estamos no Golfo da Guiné, na Costa Ocidental africana, e essa localização é um ponto estratégico para o país e os seus parceiros.

Como olha para a iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota"?
Quando se trabalha em cooperação e coordenação só pode haver benefícios, ou pelo menos os benefícios predominarão. Esta iniciativa faz com que haja uma concertação conjunta para se poder explorar potencialidades económicas e empresariais, e identificarem-se as necessidades e limitações.

E que benefícios são esses?
Quando se conseguem erguer infra-estruturas que vão permitir uma maior ligação e exploração dos recursos existentes por todo o mundo, havendo partilha dos resultados, não pode prejudicar, antes pelo contrário. É uma forma de cooperação que permite que as grandes e pequenas nações colaborarem e se desenvolvam mutuamente, senão os gigantes acabariam por matar os mais pequenos. A iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota" vem exactamente dizer que estamos todos juntos, não somos auto-suficientes e que vamos concertar posições, quebrar barreiras e limar arestas. A ideia é cada território poder caminhar ao seu ritmo, mas explorando as potencialidades, que de forma isolada não poderia.

Considera, portanto, que é uma política em que todos ganham?
É uma iniciativa bem conseguida, positiva e que permite o emergir de todos sem se estar numa condição de dependência ou inferiorização. Permite que cada nação possa programar o seu desenvolvimento sem ignorar a perspectiva global em que vivemos. Quem produz precisa de exportar, quem não produz precisa de importar. Não havendo conexões para isso, é preciso criá-las.

A PRIMEIRA

Isabel Mayza da Graça Domingos é a primeira embaixadora de São Tomé e Príncipe na China em 20 anos. Até ser nomeada, a diplomata desempenhava o cargo de presidente de Mé Zochi, o segundo maior distrito do país. Foi em 2017 que iniciou funções em Pequim. À MACAU diz não ter sentido quaisquer dificuldades. "É fascinante perceber como somos tão diferentes, mas ao mesmo tempo tão parecidos. Não encontrei dificuldades, integrei-me muito bem e tem sido um desafio."

No que respeita à lusofonia, sente que tem havido da parte da China uma atenção especial?
Evidentemente que sim. Os países lusófonos têm sentido a participação chinesa no seu desenvolvimento e na colaboração para potencializar os seus recursos. Uma das vertentes do Fórum de Macau é o desenvolvimento da capacidade produtiva dos países. Tomo o caso de São Tomé. Sendo um arquipélago, é através de portos e aeroportos que podemos ser uma porta de entrada, e não estamos a falar apenas de transitar pessoas e bens nacionais, mas também do turismo, bens e serviços de outras partes, recursos que depois revertem para a dinamização da economia. A injecção e participação chinesa na edificação desses projectos demonstra essa atenção. Tenho a certeza de que todos os países lusófonos têm exemplos bastante pertinentes.

E ao nível da língua portuguesa, há um investimento notório?
É inegável o investimento da China nas línguas, e em par-

SÃO TOMÉ E CHINA EM NÚMEROS

A produção de cacau representa mais de 20 por cento do PIB do país. Dados do Fórum de Macau referem que São Tomé exporta anualmente entre 3500 a 4000 toneladas de cacau, o que representa mais de 77 por cento do total de exportações. Estima-se que as reservas de petróleo atinjam 6 a 10 mil milhões de barris, ainda em fase inicial de desenvolvimento. Segundo o Fórum, as trocas comerciais entre a China e São Tomé atingiram 7,3 milhões de dólares norte-americanos em 2018. Dados mais recentes relativos ao comércio entre os dois países divulgados pelo Fórum de Macau indicam que os países comercializaram bens no valor de 5,43 milhões de dólares no período de Janeiro a Agosto do ano passado. O país asiático tornou-se, em 2009, o maior parceiro comercial de África. As estatísticas oficiais do Continente referem que, em 2018, o comércio China-África somou 204 mil milhões de dólares, representando um crescimento homólogo de 20 por cento.

ticular na língua portuguesa. A China abriu-se ao mundo e nesse processo de reforma e abertura recebe, mas também sai em busca de novos horizontes, e a forma de o conseguir é também através da língua. Visitei, por exemplo, a Universidade de Estudos Estrangeiros em Pequim e fiquei maravilhada pela forma como os alunos chineses de língua portuguesa se expressam. Felicito a China por, entre outros investimentos, ter permitido que a população adquira este conhecimento, e o próprio esforço do cidadão chinês na dedicação à língua, facilitando assim a interacção com a comunidade lusófona. Temos um Instituto Confúcio no país e certamente que as autoridades e a classe universitária estão a estudar para ver onde

"NESTES TRÊS ANOS E POUCO, ALARGOU-SE MUITO O INTERESSE CHINÊS EM SÃO TOMÉ, QUER AO NÍVEL COMERCIAL, TURÍSTICO E TÉCNICO"

pode haver colaborações ao nível do ensino do português. Mas esse conhecimento da língua não é apenas académico e escolar. Quando se fazem trocas juvenis, culturais, desportivas também se facilita a disseminação dos idiomas.

Sobre Macau, que importância tem no quadro das relações da China e São Tomé?

Macau, enquanto plataforma, é fundamental por várias razões, entre elas uma bastante forte: a língua. É um território onde o português também é língua oficial. Quando Macau se afirma como essa ponte de ligação efectiva, é um facilitador da relação entre os dois lados também por esse motivo. Macau tem feito o seu papel. Nos mais de 15 anos de existência do Fórum de Macau há resultados factíveis.

Qual é a dimensão da comunidade são-tomense na China?

Rondamos as duas dezenas, somando os cidadãos que estão em Macau. A nossa comunidade é essencialmente estudantil, temos mais de uma centena de estudantes na China. Depois temos alguns empresários em Macau. Mas queria deixar um apelo à classe empresarial chinesa para olhar para São Tomé como um possível espaço de investimento.

"A INICIATIVA 'UMA FAIXA, UMA ROTA' VEM EXACTAMENTE DIZER QUE ESTAMOS TODOS JUNTOS"

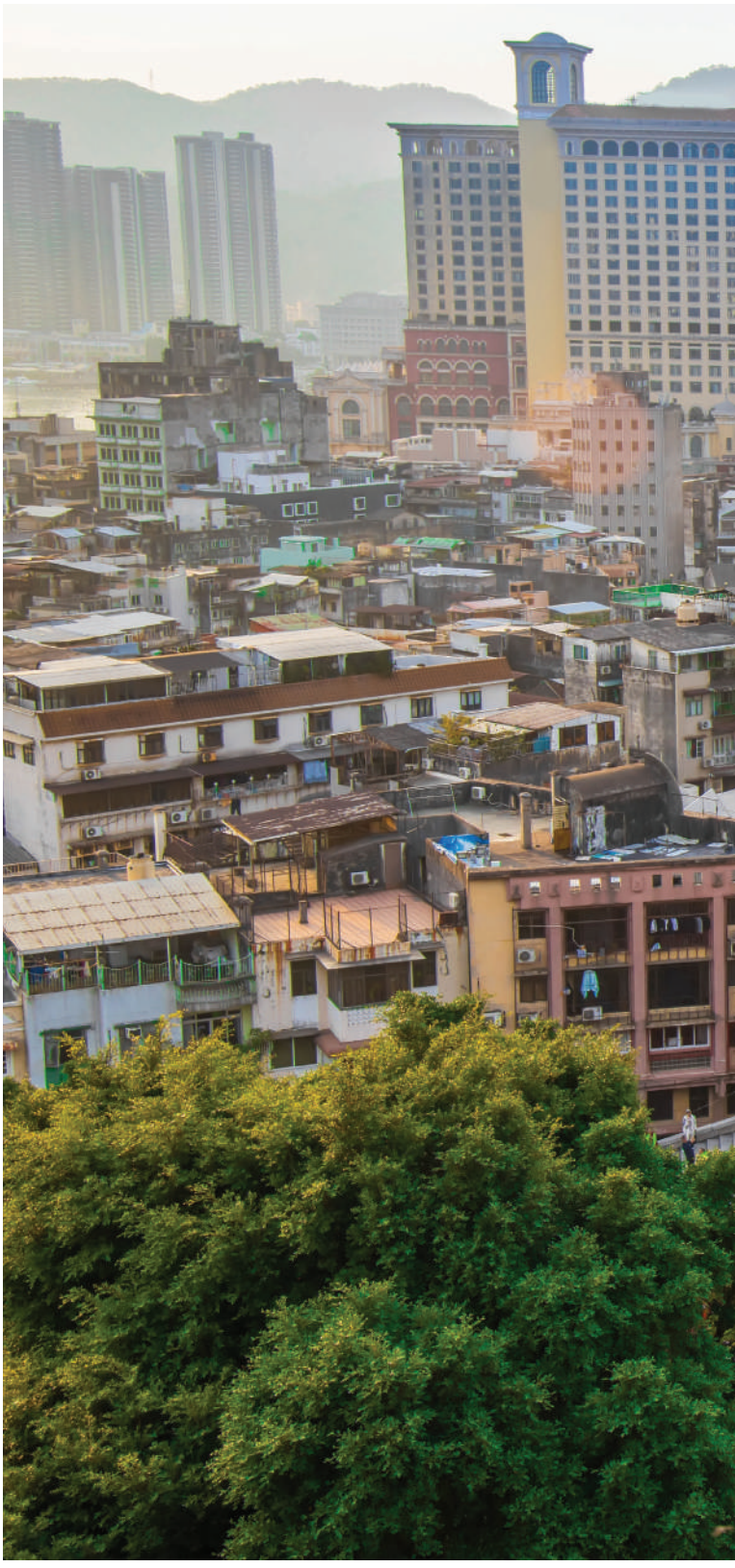
Não vejam São Tomé como um Estado de cerca de mil quilómetros quadrados, com 200 mil habitantes e um arquipélago fechado em si mesmo. Essa não é, nem pode ser, a definição de São Tomé. Temos vários recursos e uma posição que nos permite ser uma porta de entrada para mais de 350 milhões de consumidores. Há que considerar a população da sub-região onde o país se encontra. Estar no Golfo da Guiné e na costa ocidental africana faz com que seja uma porta para o continente e mercado africanos.

PATRIMÓNIO

Ruínas de São Paulo

As mil vidas de um ex-líbris

Foi um dos mais imponentes templos católicos da Ásia, universidade, quartel, museu a céu aberto, atracção turística e até cemitério. O mais conhecido ex-líbris de Macau é ponto de passagem obrigatória para quem visita o território, mas poucos terão noção da rica história da Igreja da Madre de Deus – incluindo a razão pela qual nunca se reergueu e se eternizou como ruína.



Coberta com talha dourada e pinturas de fino trato e ornamentada com retábulos esculpidos com incomparável detalhe – muitos dos quais da autoria de artesãos fugidos à perseguição a que os católicos foram sujeitos no Japão – a igreja da Madre de Deus, pérola maior do complexo religioso que alojava o Colégio Jesuíta de São Paulo, foi durante dois séculos tida, de forma incontestada, como a mais bela construção de matriz ocidental do Oriente.

Foi esse, pelo menos, o veredicto de Peter Mundy, viajante inglês que viu a igreja pela primeira vez no Verão de 1637, 34 anos depois do edifício ter sido consagrado à Nossa Senhora da Assunção. É de Mundy uma das mais detalha-

Texto | Marco Carvalho

das descrições do interior da Madre de Deus que chegaram aos nossos dias. "O tecto da Igreja pertencente ao Colégio (chamada S. Paulo) é da mais bela arquitectura que até hoje me lembro de ter visto, obra de excelentes trabalhadores, feita pelos *chinois*. Talhado em madeira, tem um curioso revestimento a ouro e está pintado com cores requintadas, como o escarlate, o anilado, etc", escreveu o viajante inglês em *The Travels of Peter Mundy in Europe and Asia 1608-1667*. "Dividido em quadrados [o tecto] tem nas juntas de cada um grandes rosetas em talha com abundantes pétalas imbricadas que vão diminuindo em número até terminarem num florão; a mais larga com cerca de uma jarda de diâmetro, e medindo cerca de uma jarda, contada na perpendicular desde o florão ao tecto. A dita igreja tem também uma bela fachada nova com espaçoso acesso por uma grande escadaria; as duas últimas coisas que mencionei são de pedra aparelhada", detalha Mundy.

Situada no que era à época um dos extremos da cidade cristã, a Igreja do Colégio de São Paulo manteve-se inalterada até 26 de Janeiro de 1835, dia em que sucumbiu a um incêndio de grande dimensão. Ao final da tarde, as chamas irromperam na cozinha do que fora durante décadas o colégio jesuíta. Pouco mais de duas horas bastaram para que a estrutura ficasse reduzida a escombros; o tecto que 200 anos antes maravilhara Mundy tombou sobre a nave da Igreja. Às 20h15 nada restava das instalações do colégio e na igreja contígua apenas a fachada e parte das paredes de chunambo permaneciam de pé.

"A exemplo do que aconteceu recentemente com a Catedral de Notre-Dame [em Paris], o recurso a pedra por parte dos construtores e dos arquitectos para erguer as principais estruturas acabou por salvar estes edifícios e impedir que desaparecessem por completo", sustenta César Guillen-Nuñez, historiador de arte e estudioso das Ruínas de São Paulo. "Ainda sobreviveram algumas relíquias, mas é de todo impossível recriar a esplêndida decoração interior da nave e dos altares laterais da Igreja da Madre de Deus, bem como o tecto, intrincadamente trabalhado por artesãos chineses e japoneses".

Muito danificados pelas chamas e pelo calor, os muros foram considerados como um factor de risco para a população, acabando por ser progressivamente desmantelados. Só a fachada permaneceu como um tributo intemporal aos milhares de cristãos japoneses, chineses e europeus que se recusaram a abjurar à sua fé e pereceram nas perseguições de que o Japão foi palco na primeira metade do século XVII. Uma dimensão que é hoje desconhecida da maioria dos milhões de visitantes que assomam ao espaço. "Os turistas que visitam o pequeno Museu de Arte Sacra que faz parte do complexo das

Quem visita as Ruínas de São Paulo pode acompanhar, através de uma breve retrospectiva fotográfica, a transformação deste ex-líbris de Macau

Ruínas ou que se apercebem das relíquias e das ossadas que ali são conservadas poderão inferir que o local está, de facto, imbuído de uma dimensão espiritual", reconhece Guillén-Nuñez. O antigo investigador do Instituto Ricci de Macau publicou, em 2009, uma das mais completas obras alguma vez escritas sobre o antigo Colégio de São Paulo, *Macao's Church of Saint Paul – A Glimmer of the Baroque in China*.

O início do fim

Foi no terceiro ano do consulado de Sebastião José de Carvalho e Melo como secretário de Estado dos Negócios Interiores do Reino de Portugal que se consumou o divórcio entre a Coroa e os Jesuítas, com o gabinete do primeiro-ministro a decretar a dissolução da Companhia de Jesus. Em Macau, o édito só entrou em vigor a 5 de Julho de 1762, dia em que as possessões da ordem jesuíta – fossem elas propriedades ou dinheiro – foram confiscadas pela Coroa. No mesmo dia, os discípulos de Santo Inácio de Loyola que ainda permaneciam no território foram detidos pelo contingente militar.

A Igreja da Mater Dei foi colocada sob a supervisão de um reitor nomeado pela Diocese, ao passo que as instalações do Colégio passaram para a dependência directa do Leal Senado. A partir de 1789, numa medida anunciada como provisória, o Colégio foi transformado num aquartelamento militar destinado a acolher um dos regimentos do Exército. Foi no anexo onde estava armazenada a madeira queimada na messe dos oficiais que irromperam as chamas na fatídica tarde de 26 de Janeiro de 1835.

O primeiro grande complexo da Companhia de Jesus em Macau é hoje uma atracção turística por excelência, mas a dimensão espiritual do espaço não está inteiramente obliterada, com a realização esporádica de celebrações católicas

△
No final da década de 1980, durante um projecto de investigação nas Ruínas, foram inesperadamente descobertos vestígios arqueológicos

UMA VEZ IGREJA, SEMPRE IGREJA

O primeiro grande complexo da Companhia de Jesus em Macau é hoje uma atracção turística por excelência, mas a dimensão espiritual do espaço não está inteiramente obliterada. As Ruínas de São Paulo recebem pontualmente celebrações de natureza eucarística e litúrgica, como a que a 4 de Dezembro de 1904 colocou em andamento a fracassada campanha que visava a reconstrução do templo [ver texto principal].

Para a história ficou também a missa rezada a 10 de Novembro de 1964 pelo Cardeal D. José da Costa Nunes. O antigo bispo de Macau foi nomeado pelo Papa Paulo VI para o cargo de legado papal para as comemorações do IV Centenário das Missões da Companhia de Jesus em Macau e do IV centenário da chegada dos primeiros missionários católicos ao território.

A mais recente celebração eucarística realizou-se a 19 de Outubro de 2019, 15 anos depois das Ruínas de São Paulo terem recebido uma missa pela última vez. O espaço revelou-se pequeno para tanta gente: mais de duas mil pessoas preencheram por completo a escadaria de acesso à antiga igreja para assistir à celebração da Eucaristia com que a Diocese de Macau assinalou o Mês Missionário Extraordinário, efeméride decretada pelo Papa Francisco para celebrar os 100 anos da carta apostólica "Maximum Illud".

Celebrada em cantonense, mandarim, português e inglês e conduzida pelo bispo de Macau, D. Stephen Lee, a missa ofereceu aos católicos uma oportunidade rara, no entender de Jenny Lao-Phillips, docente da Universidade de São José. "A razão pela qual a Diocese escolheu este local é pelo grande significado histórico que ostenta. A Catedral de São Paulo foi, a determinada altura e durante algum tempo, a maior do Extremo Oriente. Era aqui que os missionários eram preparados para as missões de que eram incumbidos. Vinham para Macau, eram aqui preparados e depois partiam para a China, para o Japão e para outras partes da Ásia", explica a académica, que fez parte da comissão organizadora do evento. "É um espaço de grande significado para a Igreja Católica. No final do ano passado, pedimos autorização ao Governo para aqui voltar a celebrar a missa. A autorização deixou os católicos locais radiantes porque não é todos os dias que algo desta importância acontece nas Ruínas."

FOI NO ANEXO ONDE ESTAVA A MADEIRA QUEIMADA NA MESSE DOS OFICIAIS QUE IRROMPERAM AS CHAMAS QUE DESTRUÍRAM A IGREJA DA MATER DEI, A 26 DE JANEIRO DE 1835

O incêndio deixou a Igreja reduzida ao invólucro das paredes e da fachada. O templo sofreu danos tão consideráveis que a reedificação da estrutura não chegou sequer a ser equacionada e foi necessário aguardar quase 70 anos para que a possibilidade fosse reavivada. "Foi tentada a reconstrução nos finais do século XIX e inícios do século XX, mas não avançou por falta de verbas, uma vez que a situação económica de Macau atravessava nessa altura um período difícil", recorda o arquitecto Francisco Vizeu Pinheiro. "A tarefa de reconstruir a Igreja não teria sido impossível. Existe conhecimento parcial da composição do corpo da igreja em três naves ou espaços com colunas, conhecemos o aspecto do altar mor graças a um desenho de George Chinnery e aos modelos parecidos construídos nas Igrejas de São Domingos e de Santo Agostinho, que aparentemente foram inspiradas pela Igreja da Mater Dei. A torre dos sinos e relógio também é conhecida pela mesma fonte. As fachadas laterais são conhecidas devido a pinturas dos séculos anteriores. A grande incógnita é a decoração interior realizada por artesãos japoneses", clarifica o também docente da Universidade de São José.

A 8 de Abril, pouco mais de dois meses após o incêndio, o Senado decide utilizar o espaço de enterramento temporário para os defuntos que aguardavam sepultura definitiva nas paróquias a que pertenciam, numa altura em que a inumação no adro ou no solo sacro das Igrejas era a norma.

Um ano depois, a 14 de Maio de 1836, a gestão do espaço e das práticas funerárias foi

confiada à Santa Casa da Misericórdia, que supervisionou a construção de catacumbas no chunambo das espessas paredes da antiga Igreja e a transformação da antiga nave num cemitério para os indigentes e os membros mais pobres da comunidade católica.

O novo campo santo só seria colocado a uso mais de um ano depois. A 30 de Maio de 1837, o cemitério da Mater Dei recebe o seu primeiro inquilino e dois dias depois, a 1 de Junho, a administração do espaço regressa às mãos da Diocese. O templo foi utilizado para inumações até 2 de Novembro de 1854, quando a abertura do novo Cemitério Público de São Miguel, a uma milha de distância, tornou obsoleto o pequeno sepulcrário. Muitos dos restos mortais que ali tinham sido depositados durante um período de quase 20 anos foram trasladados para o novo cemitério.

O INCÊNDIO DEIXOU A IGREJA REDUZIDA A PAREDES E FACHADA. O TEMPLO SOFREU DANOS TÃO CONSIDERÁVEIS QUE A REEDIFICAÇÃO DA ESTRTUTURA NÃO CHEGOU SEQUER A SER EQUACIONADA

Como a nave da Igreja da Madre de Deus deixou de ser então solo consagrado, o Senado decidiu para ali transferir outros memoriais e estelas votivas que se encontravam disseminadas pela cidade. Assim sucedeu, por exemplo, com algumas das coberturas das campas do cemitério que a comunidade arménia instalou nas encostas da Colina da Penha.

Memória da cidade a céu aberto

A decisão transformou a antiga igreja num museu ao ar livre, um livro de pedra aberto para o passado de Macau. Numa altura em que a cidade dispunha de um único jar-

△
Fotos antigas mostram que ao longo dos anos nada mudou em relação à fachada das Ruínas, diferentemente de toda a área circundante

dim público, o de São Francisco, a popularidade das Ruínas como espaço de recreio cresceu de forma exponencial, ao ponto dos membros da Câmara do Leal Senado se terem visto obrigados a investir em medidas de segurança. Enfraquecidas pela escavação de nichos funerários, as paredes começaram a ser vistas como um risco. Construídas numa densa mistura de terra, palha, cal e conchas (a famosa "taipa" ou "chunambo" com que tinham sido erguidas as muralhas da cidade), as amuradas foram numa primeira instância reduzidas à altura de sete metros e meio, antes de serem demolidas por inteiro. Para memória futura – e para permitir que a fachada resistisse a tempestades e tufões – restam os segmentos de parede situados imediatamente junto à fachada, agora dotados do importante papel de contrafortes.

A intervenção do Leal Senado tornou a antiga nave da Mater Dei relativamente segura, mas deixou os despojos históricos ali depositados à mercê de qualquer um. Muitas pedras e estátuas seculares desapareceram e foram, mais tarde, encontradas em casas aburguesadas ou estaleiros de obras públicas. Algumas ainda foram identificadas do outro lado do Mar do Sul da China, por funcionários da "alcaldía" de Manila quando se preparavam para empedrar uma nova praça. Depois do desaparecimento de algumas das estelas ter suscitado indignação junto da comunidade local, o Leal Senado vedou o espaço e prometeu uma maior atenção às relíquias. As lápides, cornijas e estátuas permaneceram intocadas no recinto até ao final de 1966, altura em que o património passou a ser transferido para vários locais para ser melhor salvaguardado.

No entanto, numa altura em que a preocupação com a protecção do património era ainda residual, os funcionários responsáveis pela mudança partiram as lápides em pedaços mais pequenos para que o transporte fosse facilitado – algumas pedras chegavam a ter quase dois metros e meio de comprimento.

MUITAS PEDRAS E ESTÁTUAS SECULARES DESAPARECERAM E FORAM MAIS TARDE ENCONTRADAS EM CASAS ABURGUESADAS OU ESTALEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

Oito estelas foram aquarteladas no Jardim da Flora, onde foram descobertas anos depois por um funcionário do Leal Senado. As histórias de vida e as memórias que contam abrangem quase três séculos, com a mais antiga a evocar a memória de Jorge Botelho, falecido em 1578 e a mais recente, datada de 1835, a comemorar a fundação da Associação Piedosa de São Francisco Xavier.

Uma empreitada nunca cumprida

A Companhia de Jesus fixou-se em Macau em 1562 e, três anos depois, em 1565, funda a primeira residência jesuíta na China, com a construção da então denominada "Casa dos

Jesuítas", num terreno situado não muito longe da Igreja de Santo António e cedido pelo comerciante Pedro Quinteiro. É neste local que se ergue o primeiro espaço de culto dos discípulos de Santo Inácio de Loyola em Macau, uma humilde capela em palha e bambu que foi consumida pelas chamas. O despojado templo foi substituído em 1573 por uma construção mais robusta, mas ainda assim espartana: a taipa substituiu o bambu nas amuradas, mas a palha manteve-se como o material de eleição para a cobertura.

A residência jesuíta foi pouco depois para um ponto mais elevado, na encosta do que já era à época designado de Colina do Monte. Em 1582, ano em que as instalações do Colégio foram alargadas para receber os missionários que paravam em Macau a caminho do Japão, o templo assentava sobre uma estrutura de madeira e estava já coberto por telha. O edifício sucumbiu às chamas e foi reconstruído com as mesmas características nas imediações do local onde hoje se situam as ruínas da Igreja da Mater Dei, templo que vê a luz na sequência de uma nova tragédia. Em 1601, um novo incêndio destrói por completo o templo e parte das instalações do Colégio, não obstante os esforços da população para extinguir as chamas.

A população cristã de Macau, que à época rondava os 3500 crentes, assumiu o compromisso de doar a quantia de "3000 escudos, se Deus trouxesse a porto seguro o navio que se espera do Japão", escreve numa carta para Roma o padre Valentim de Carvalho, à época reitor do Colégio e responsável pela residência jesuíta. O montante a que se refere diz respeito a 0,5 por cento do valor total das mercadorias que a nau do trato trouxe esse ano do Japão.

A CONSTRUÇÃO ARRANCOU EM 1601, APESAR DA PRIMEIRA PEDRA ESTAR DATADA DE 1602. A IGREJA, DEDICADA À NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO, FOI CONSAGRADA NO NATAL DE 1603

Apesar da primeira pedra do novo templo estar datada de 1602, a empreitada de construção arrancou ainda em 1601. Dedicada a Nossa Senhora da Assunção, a Igreja foi consagrada dois anos depois, na véspera de Natal, numa Eucaristia celebrada pelo visitador jesuíta Alessandro Valignano. O novo templo estava de pé e o Santíssimo Sacramento foi para ali transferido, mas os trabalhos de construção permaneciam longe de concluídos. Em 1608 uma porta lateral foi acrescentada; a empreitada de decoração e de embelezamento, quer do interior, quer da fachada, prolongou-se por décadas, quase até à época em que a sumptuosa ermida recebe a visita de Peter Mundy.

A majestosidade do templo deixa estupefacto quem o visita. O padre Alexandre de Rhodes, que se notabilizou pela criação do quốc ngữ, o alfabeto vietnamita, elogia-lhe a opulência e deixa-se tocar pela sua beleza. "Tudo, de alto a baixo, é dourado com o mesmo ouro com que se cunham os ducados e os retábulos são de uma perfeição incomparável", escreve.

Durante as mais de seis décadas que decorreram entre o devastador incêndio que fulminou "a mais bela das Igrejas do Oriente" e o início do século XX não foi feita uma única tentativa séria para devol-

ver ao templo a magnificência perdida. Foi necessário aguardar 69 anos para que a população de Macau se voltasse a mobilizar e a olhar com estima para as Ruínas de São Paulo, num desígnio que teve o padre António José Gomes como principal artífice.

Desígnio ou desastre?

Encorajado pelo comendador Albino da Silveira que financiaria a reconstrução da estrutura, o então responsável pela Paróquia de Santo António convenceu o bispo D. João Paulino d'Azevedo e Castro de que reerguer a Madre de Deus se afigurava não apenas um desafio possível, mas também uma aspiração da maioria dos residentes de Macau.

A 4 de Dezembro de 1904, o episcopo celebrou missa nas Ruínas e lançou a primeira pedra para a empreitada de reconstrução. Do alto de um púlpito improvisado, o padre António José Gomes revisitou a história da Igreja, louvou-lhe a intemporal persistência e pediu fundos para a obra. Organizaram-se lotarias, promoveram-se quermesses e festas para angariar fundos, encomendaram-se brindes e brocados na América, mas pouco se conseguiu. A morte de Albino da Silveira dois anos antes e a relutância dos herdeiros em se associarem à empreitada complicaram a missão a que a António José Gomes se dedicou e o projecto acabou por fracassar.

NO INÍCIO DO SÉCULO XX AINDA HOUVE UMA TENTATIVA DE RECONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO ORIGINAL, COM A CONSTRUÇÃO ADICIONAL DE UM NOVA IGREJA DE SANTO ANTÓNIO

"Chegaram a ser gizados planos ambiciosos para a reconstrução. Felizmente nunca se materializaram. Estes planos incorporavam a fachada, mas esta teria sido certamente eclipsada pela construção de uma gigantesca cúpula, concebida pelos arquitectos responsáveis pelo projecto de reconstrução", aponta César Guillen-Nuñez. "Se os planos tivessem avançado teriam transformado por completo o original. A Igreja da Madre de Deus deixaria de ser a que tinha sido construída quase 300 anos antes e cujas ruínas são hoje em dia uma parte incontornável da história e da identidade urbana de Macau."

O megalómano plano arquitectónico tinha sido enco-

mendado por Albino da Silveira na recta final do século XIX e, mais do que a recuperação do templo original, previa a construção de um novo centro de culto no local, destinado à futura igreja paroquial de Santo António. "Reconstrução significa recuperar conforme o estado anterior à sua destruição. O estado actual não representa, obviamente, a autenticidade original do edifício, assim como as ruínas de qualquer outro monumento não representam a solução original e autêntica, conforme prevista pelos seus criadores", sustenta Francisco Vizeu Pinheiro, para quem o acto de reconstrução é sempre e inevitavelmente um gesto de reinvenção.

Victor Gomes Teixeira, docente da Universidade Católica Portuguesa, afina pelo mesmo diapasão. Com um doutoramento em História, o também professor-visitante da Universidade de São José deixa entender que o insucesso do plano delineado há mais de um século pelo padre António José Gomes foi o melhor que poderia ter acontecido à memória histórica da Igreja da Mater Dei, até porque não é possível conceber a recuperação do templo sem equacionar também a reabilitação, hoje praticamente inexequível, do Colégio que lhe era contíguo. "A recuperação do complexo obrigaria a reconstruir a igreja e o colégio. E, porventura, só faria sentido se o espaço fosse devolvido à Igreja e, particularmente, à Companhia de Jesus. Só animado pelos seus anteriores e únicos proprietários é que recuperaria o significado que há muito perdeu. Seria talvez pior agora tentar refazer o edifício com as características que tinha à data da sua destruição. As ruínas são também importantes se preservadas e integradas, contextualizadas e interpretadas", defende o académico. "Mais vale manter a memória através da ruína – icónica e com poder visual –, consolidar e integrar em contextos de memória ou adjudicar políticas museológicas e de arte pública escorreitas e genuínas, sem retirar sentido e significado à memória do espaço arruinado", complementa Vítor Gomes Teixeira.

Em meados do século XX, escreve o padre Manuel Teixeira no seu livro *Toponímia de Macau*, a Diocese ainda conservava em seu poder cerca de 20 mil patacas em acções no âmbito de um mecanismo designado de "Fundos da Reconstrução de São Paulo", mas o propósito de reerguer a igreja não voltou a ser evocado. A reconstrução, reconhece o padre Manuel Machado, antigo chanceler da Diocese de Macau, reveste-se de uma dimensão interessante em termos históricos, mas completamente desnecessária em termos religiosos. "Não sinto que seja uma necessidade. Agora, que seria interessante, seria interessante", sustenta o sacerdote. "As Ruínas são hoje em dia, sobretudo, um ponto turístico, um ex-líbris de Macau. Não me parece que seja possível recuperar a dimensão religiosa que o espaço outrora teve. Agora, se a quem vai visitar as Ruínas for explicada, por exemplo, a simbologia do que está na fachada, o que sobra da Mater Dei continuará a ser um ponto de catequese e de evangelização. É essencial que os turistas se apercebam que estão perante um testemunho importante. No entanto, para a Igreja, é pouco mais do que uma memória material", admite Manuel Machado.

△ No mosaico da calçada portuguesa ou nas notas de 20 patacas, as Ruínas de São Paulo estão bem presentes na vida quotidiana de Macau

Mais do que reabilitar a estrutura ou de zelar pela salvaguarda do que resta, para César Guillén-Nuñez o fundamental é mesmo garantir que a dimensão da memória histórica do espaço não se perde. "O pequeno museu que existe actualmente nas Ruínas de São Paulo é maravilhoso. É melhor evocar o esplendor antigo da Igreja da Madre de Deus e deixar algo à imaginação de visitantes e turistas, como faz e bem o museu, do que deitar tudo a perder com uma reconstrução incompleta."

O que a UNESCO viu em Macau

Foi há 15 anos que o Centro Histórico de Macau passou a ser património da UNESCO. Para assinalar a data, o Instituto Cultural organizou dois dias de actividades. A identidade singular da cidade, fruto do cruzamento das culturas ocidental e oriental, valeu o reconhecimento da organização internacional em Julho de 2005, tornando Macau o 31.º local do Património Mundial da China

Texto | Catarina Brites Soares

Após a criação da Região Administrativa Especial de Macau, a 20 de Dezembro de 1999, começou a preparar-se a candidatura formal do Centro Histórico de Macau à UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). O dossiê foi submetido pela Administração Estatal do Património Cultural da China no princípio de 2002. No início de 2004, o Centro Histórico de Macau foi seleccionado pelo Governo Central como a única candidatura nacional que viria a ser avaliada pelo Comité do Património Mundial em Julho de 2005.

Na proposta, o Instituto Cultural descrevia o Centro Histórico de Macau como "um retrato completo da permanência duradoura de uma colónia ocidental em território chinês", um património com "grande variedade de estilos" e uma "perspectiva abrangente sobre as origens da antiga cidade portuária". Além disso, referia o organismo, o Centro Histórico "inclui os primeiros exemplos de arquitectura barroca e maneirista na China", de que são exemplos a Igreja do Seminário de São José e a fachada da Igreja de São Paulo.

A lista inclui espaços urbanos e largos como o da Barra, do Lilau, o de Santo Agostinho, do Senado, da Sé, de São Domingos, da Companhia de Jesus e o de Camões. Além dos largos, e normalmente situados neles, foi também reconhecido o valor de mais de 20 monumentos como o Templo de A-Má, o Quartel dos Mouros, a Casa do Mandarim, a Igreja de São Lourenço, o Seminário e Igreja de São José, o Teatro

D. Pedro V, a Biblioteca Sir Robert Ho Tung, a Igreja de Santo Agostinho, o Edifício do Leal Senado, o Templo de Sam Kai Vui Kun, a Santa Casa da Misericórdia, a Igreja da Sé, a Casa de Lou Kau, a Igreja de São Domingos, as Ruínas de São Paulo, o Templo de Na Tcha, o Troço das Antigas Muralhas de Defesa, a Fortaleza do Monte, a Igreja de Santo António, a Casa Garden, o Cemitério Protestante e a Fortaleza da Guia (incluindo a Capela da Guia e o Farol da Guia).

"O Centro Histórico de Macau está directamente relacionado com os primórdios da cidade enquanto entreposto comercial e principal porta de acesso entre a China e o mundo ocidental. Neste pequeno território podem encontrar-se edifícios de tipologia ocidental, muitos dos quais foram os primeiros do género a serem construídos em solo chinês: igrejas, seminários, fortalezas, uma universidade, um hospital, um teatro, um farol e um cemitério protestante", realça o Instituto Cultural.

A INSCRIÇÃO DO "CENTRO HISTÓRICO DE MACAU" NA LISTA DO PATRIMÓNIO MUNDIAL NÃO SÓ ABRIU A PORTA DE MACAU PARA O RESTO DO MUNDO, COMO TAMBÉM APOIOU E REFORÇOU A BASE CULTURAL PARA MACAU SE DESENVOLVER GRADUALMENTE

Além destes, o centro histórico integra também exemplos de arquitectura tradicional chinesa, como complexos residenciais e templos, que coexistem lado a lado com edifícios de es-

O Instituto Cultural organizou uma série de actividades para todas as idades de forma a celebrar a data da inclusão do Centro Histórico de Macau como património da UNESCO

tilo ocidental e fazem parte do mesmo espaço urbano. "Esta sequência de monumentos apresenta um leque alargado de tipologias arquitectónicas, reflectindo bem a dimensão multicultural deste porto histórico e conferindo-lhe a sua identidade única Oriente-Ocidente", acrescenta o instituto.

O organismo destaca ainda, na página online dedicada ao património, que "o Centro Histórico de Macau" apresenta um carácter claramente distinto, mantendo as suas potencialidades enquanto terreno fértil para a continuidade do processo de intercâmbio cultural. O Oriente e o Ocidente, vinca, aqui se encontraram e miscigenaram durante mais de 400 anos, num ambiente marcado pelo respeito e pela tolerância, criando condições únicas de intercâmbio cultural que vão desde tradições tangíveis, como por exemplo técnicas de construção distintas, até aspectos relativos ao plano intangível, que incluem práticas religiosas e costumes, e que constituem um legado cultural de valor universal excepcional.

Proteger é preciso

Em 2013, após o reconhecimento da UNESCO, entrou em vigor a Lei de Salvaguarda do Património Cultural, com o intuito de proteger, divulgar e incentivar a sociedade a preservar os monumentos e locais históricos. Foi depois do Centro Histórico ser considerado património mundial que passou a existir o enquadramento e protecção de edifícios e monumentos entre as duas zonas principais da península de Macau, que incluem a Colina da Barra, a Colina do Monte e a Colina da Guia, e as zonas mais antigas da cidade, onde estão as paróquias de Santo António, da Igreja da Sé e de São Lourenço.

A legislação foi mais tarde ajustada no sentido de concretizar um dos compromissos assumidos com a UNESCO, o de aperfeiçoar o regime jurídico para melhorar a protecção do património cultural. A lei prevê as zonas de protecção, o regime de expropriação e as indemnizações aos proprietários de bens imóveis classificados, assim como a composição do Conselho do Património Cultural, órgão de consulta do Governo ao qual cabe promover a salvaguarda do património cultural, mediante a emissão de pareceres.

O diploma abrange todos os bens que sejam testemunhos com valor de civilização ou de cultura, e criou mecanismos legais para que sejam objecto de especial protecção e valorização. Inclui tanto o património cultural tangível – que abrange bens imóveis e móveis classificados – como o património cultural intangível.

O intuito, como se refere no diploma aprovado em 2013, é promover e assegurar a preservação, o acesso ao património cultural, assim como promover a identidade cultural de Macau e das comunidades locais que lhe pertencem, pro-

mover o aumento do bem-estar social e económico e a qualidade de vida dos residentes, e finalmente defender a qualidade ambiental e paisagística.

A lei estabelece também que, no que respeita, ao património intangível devem ser escolhidos transmissores – comunidades, grupos ou indivíduos que asseguram a salvaguarda e divulgação das manifestações inscritas.

Por implementar continua o Plano de Salvaguarda e de Gestão do Património, "para breve", de acordo com declarações do Instituto Cultural (IC) em Setembro e que a UNESCO aguarda desde 2015, assim como um Plano Director que inclua medidas de protecção do património existente.

Aos olhos da UNESCO

Na página oficial da UNESCO, Macau é descrito como um lucrativo porto de importância estratégica no desenvolvimento do comércio internacional. Refere-se que esteve sob administração portuguesa de meados do século XVI até 1999, quando passou para a administração chinesa. "Com os seus edifícios históricos residenciais, religiosos e públicos portugueses e chineses, o centro histórico de Macau é um testemunho único do encontro de influências estéticas, culturais, arquitectónicas e tecnológicas do Oriente e do Ocidente", descreve o organismo que também realça a importância da fortaleza e do farol, o mais antigo da China. Macau, diz a UNESCO, é o testemunho de um dos primeiros e mais duradouros encontros entre a China e o Ocidente.

Foram vários os critérios que a UNESCO teve em conta para considerar Macau um espaço incontornável no âmbito do património mundial. A localização estratégica de Macau no território chinês e a relação especial estabelecida entre as autoridades chinesas e portuguesas foi um deles. Na página ofical da entidade, refere-se que favoreceram um importante intercâmbio de valores humanos nos vários campos da cultura, ciências, tecnologia, arte e arquitectura ao longo de vários séculos.

Além disso, sublinha a UNESCO, Macau presta um testemunho único do primeiro e mais duradouro encontro entre o Ocidente e a China. Entre os séculos XVI e XX, foi um ponto central para comerciantes e missionários, assim como personalidades dos mais diferentes campos do saber. "O resultado deste encontro é visível na fusão de diferentes culturas que caracterizam a zona histórica do centro de Macau", descreve o organismo.

"O momento da inclusão de Macau na lista de património mundial da UNESCO reveste-se de um significado profundo que não nos deve, todavia, envaidecer. O conjunto de bens culturais do território ora distinguido constitui um tesouro único e um dos símbolos do intercâmbio entre o mundo ocidental e a civilização oriental do nosso país", afirmava Edmund Ho, então Chefe do Executivo, no dia em que Macau entrou para a lista da UNESCO.

Na altura, o antigo líder do Governo sublinhava também que o processo de candidatura "contribuiu para uma maior sensibilização e consciencialização de toda a população sobre a importância da protecção do Património e o seu sucesso é sinónimo do trabalho e esforços conjuntos de todos os cidadãos de Macau".

As "Visitas Guiadas ao Património da Cidade" contaram com cerca de 4200 inscritos, que também puderam participar num workshop de ilustração

O programa de actividades comemorativas proporcionou ao público a oportunidade de melhor conhecer o património cultural e os esforços para a sua protecção

PARA A UNESCO, MACAU É UM TESTEMUNHO ÚNICO DO ENCONTRO DE INFLUÊNCIAS ESTÉTICAS, CULTURAIS, ARQUITECTÓNICAS E TECNOLÓGICAS DO ORIENTE E DO OCIDENTE

PRESENTE
MAS
O que?
o verbo
PORTUGUÊS
EU
-ar
-ir
-er
OI!
a os as
o umas um
uma uns ...

O português que faltava

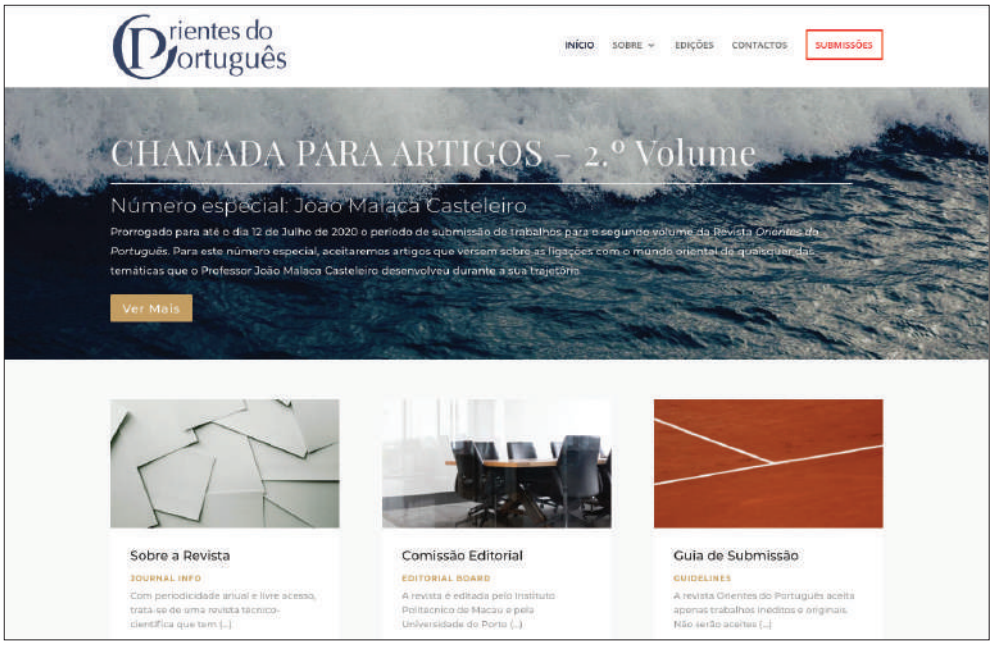
A *Orientes do Português* é a primeira revista académica em língua portuguesa na Ásia. Os directores da publicação Gaspar Zhang, do Instituto Politécnico de Macau, e Maria de Lurdes Fernandes, da Universidade do Porto, explicam que o projecto visa colmatar um vazio que existia na China e na Ásia

Texto | Catarina Brites Soares

A *Orientes do Português* surgiu há um ano, fruto da parceria entre o Instituto Politécnico de Macau (IPM) e a Universidade do Porto (U.Porto), em Portugal. É a primeira revista científica em língua portuguesa no continente asiático. Destacar as vantagens de Macau como plataforma entre a China e os países de língua portuguesa, promover a consolidação do Centro Internacional Português de Formação em Interpretação de Conferência e da Base de Formação de Quadros Bilingues em Chinês e Português, reforçar a cooperação entre Macau e a comunidade académica de língua portuguesa, elevando o estatuto de Macau no âmbito académico internacional e promovendo o desenvolvimento conjunto do ensino e investigação da língua portuguesa em Macau, na Grande Baía, no Interior do País e na Ásia são algumas das metas da publicação.

Historicamente, as revistas internacionais de língua portuguesa têm-se concentrado principalmente no Brasil e em Portugal. "Na região asiática, no entanto, ainda não existia nenhuma revista académica de padrão internacional editada em língua portuguesa e dedicada ao estudo da língua e cultura dos países lusófonos", salienta um comunicado a explicar a génese da revista.

Gaspar Zhang, director-executivo da publicação, explica à MACAU que foram várias as razões que motivaram a ideia, que já vinha sendo pensada há vários anos. "Primeiro, o facto de não haver nenhuma revista científica do género em todo o Oriente, um vazio que começava a ser incompreensível, dado o crescimento enorme dos estudos de português na China e no Oriente em geral", afirma.



◁ O linguista português João Malaca Casteleiro, será o protagonista do segundo número da revista Orientes do Português, que sairá ainda este ano

A necessidade de possibilitar a publicação de trabalhos académicos dos investigadores que se dedicam aos estudos de português nas mais variadas áreas, como língua, literaturas, culturas, história, didáctica, e que fazem carreira académica nesta área em universidades do Oriente foi outro dos motivos que impulsionou o projecto. "Tanto mais que a publicação de trabalhos científicos é fundamental para o desenvolvimento de uma carreira universitária", sublinha o também coordenador do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa do IPM.

Gaspar Zhang – na direcção executiva com Carlos André e Isabel Margarida Duarte – sublinha ainda o desejo de se aprofundar o intercâmbio científico com investigadores de outras latitudes, tendo em conta que a revista está aberta à colaboração de pessoas de todo o mundo, onde quer que estejam.

A directora Maria de Lurdes Fernandes recorda que o mentor da ideia foi Carlos André. O antigo coordenador do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa do IPM, afirma, lançou o repto tendo em conta a cooperação crescente entre a Universidade do Porto e o IPM, e o interesse em dar maior visibilidade à produção de estudos sobre a língua portuguesa em Macau e na China.

"Existem há já alguns anos colaborações de docentes da U.Porto em iniciativas várias do IPM, que pretendemos aprofundar e reforçar", realça a vice-reitora da instituição portuguesa, situada na segunda maior cidade do país.

"A parceria com a U.Porto tem uma explicação muito simples: trata-se de uma universidade muito prestigiada, que possui já um protocolo de colaboração com o IPM e onde o trabalho em torno de temáticas relacionadas com o ensino do português como língua estrangeira, que é universalmente reconhecido e muito conceituado. O IPM propôs a parceria e a adesão por parte da U.Porto foi imediata, o que prestigia também o IPM", acrescenta Gaspar Zhang.

DESTACAR AS VANTAGENS DE MACAU COMO PLATAFORMA PARA OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, PROMOVER A CONSOLIDAÇÃO DA FORMAÇÃO DE TALENTOS, REFORÇAR A COOPERAÇÃO ENTRE MACAU E A COMUNIDADE ACADÉMICA DE LÍNGUA PORTUGUESA SÃO ALGUMAS DAS METAS DA PUBLICAÇÃO

Expectativas

Quanto a resultados e como pode a publicação ser uma mais-valia, Zhang refere que uma revista científica é sempre uma forma de enriquecimento e valorização. "Desde logo, da instituição que a promove e, portanto, dos seus docentes e investigadores, e também dos seus estudantes." E acrescenta: "Se, como esperamos e desejamos, forem atingidos níveis de qua-

Gaspar Zhang, membro da direcção executiva da publicação, sublinha o desejo de se aprofundar o intercâmbio científico com investigadores de outras latitudes

© Sofia Mota

lidade que permitam que a revista seja reconhecida por alguns dos sistemas de indexação internacionais, isso contribuirá para o prestígio do IPM e para um reconhecimento ainda maior dos seus padrões de qualidade".

Já Maria de Lurdes Fernandes, que partilha a direcção do projecto com Marcus Im – presidente do IPM – insiste na ideia de aproximação e cooperação: "Esperamos uma maior projecção dos estudos sobre a língua portuguesa e sobre as relações culturais entre a China, muito especialmente a Região Administrativa Especial de Macau, e Portugal, assim como uma maior aproximação de investigadores e professores de português de ambas as instituições".

A vice-reitora reforça que a publicação poderá cumprir o papel se aproximar investigadores e estudantes das duas

NÚMERO ESPECIAL: MALACA CASTELEIRO

O linguista português, será o protagonista do próximo número da revista *Orientes do Português*, que sairá este ano. No site oficial da publicação, a equipa escreve que dias antes do anúncio da chamada para artigos do segundo volume, deu-se o falecimento de João Malaca Casteleiro, também membro do Conselho Científico da *Orientes do Português*. "Figura importantíssima para a difusão da língua portuguesa no continente asiático e para o cenário da língua portuguesa em Portugal e no mundo, faz todo sentido, então, que dediquemos um número especial à memória do Professor João Malaca Casteleiro, honrando, desta forma, o imenso legado que nos deixou."

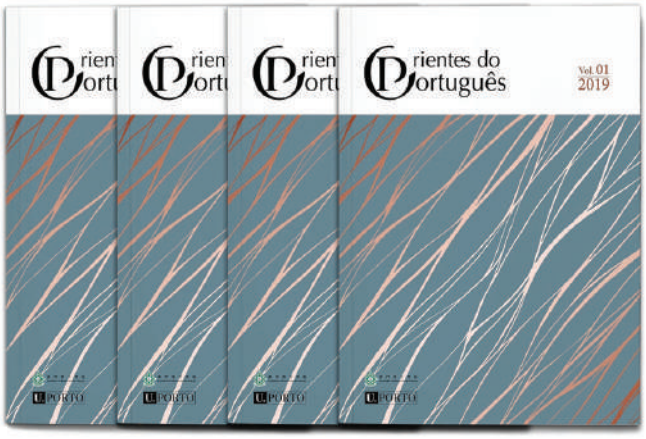
O contacto do português com línguas orientais; a elaboração de vocabulários para o ensino e aprendizagem do português como língua estrangeira no Oriente; a análise e a historiografia dos dicionários bilingues que conjuguem o português com o chinês, o japonês ou outras línguas orientais; a influência do Acordo Ortográfico de 1990 sobre as relações dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa com o Oriente e impacto no ensino da língua portuguesa nos países asiáticos; assim como a história e o desenvolvimento do português nas várias comunidades orientais são alguns dos tópicos a que será dado destaque na próxima edição.

Malaca Casteleiro é uma das figuras centrais na elaboração do novo Acordo Ortográfico e na difusão do português na China e em Macau. Morreu em Fevereiro deste ano, aos 83 anos.

entidades de ensino, e potenciar o conhecimento mútuo, os interesses comuns e a projecção do conhecimento sobre a diversidade do português e das múltiplas culturas que nele se expressam.

Apesar de o projecto ter o carimbo do IPM e da U.Porto não se limita aos académicos e estudantes daquelas entidades. “Uma revista com a natureza desta e com as dimensões que pretendemos que tenha, só é possível com uma forte colaboração dos potenciais interessados, onde quer que exerçam a sua actividade”, explica Gaspar Zhang.

O primeiro número, publicado em 2019, é disso exemplo. A revista reúne uma panóplia de artigos assinados por autores locais, do Interior do País, do Brasil, de Portugal, da Coreia do Sul e da Dinamarca. A lista de países, ressalva o académico do IPM, é “bastante maior” caso se considere a totalidade dos



Maria de Lurdes Fernandes, directora do projecto e vice-reitora da Universidade do Porto, frisa a ideia de aproximação e cooperação para que a língua portuguesa ganhe outra projecção internacional

textos submetidos. "Isso significa que os autores publicados são apenas a parte visível do trabalho realizado para a publicação. São apenas a ponta do icebergue", vinca.

O processo de selecção, assegura o professor, segue "escrupulosamente" o sistema adoptado pelas revistas académicas internacionais de referência. Cada artigo passa por uma primeira avaliação por parte da Comissão Redactorial, constituída por professores do IPM e da U.Porto, a que se segue, se a comissão considerar o artigo pertinente, o envio a dois especialistas da área em questão. "São eles que julgam o mérito científico, mas com total desconhecimento da identidade do autor", garante Gaspar Zhang.

Entre os especialistas, há investigadores que trabalham em Macau, mas não só, tendo em conta que, como explica o director-executivo, seria impossível contar só com esses uma vez que não existem no território especialistas em todas as áreas necessárias.

No primeiro número, estiveram envolvidos cerca de 50 investigadores na arbitragem científica, de Macau, do Interior da China, de Portugal e do Brasil, assim como de Itália, Moçambique, Dinamarca, Alemanha, Inglaterra, Espanha e França. "Existe a vontade partilhada de promover uma grande abertura a todos os trabalhos de qualidade que possam ser inseridos no conceito e nos objectivos dos *Orientes do Português*. O critério é, por isso, o da qualidade e novidade dos estudos", acrescenta Maria de Lurdes Fernandes.

NO PRIMEIRO NÚMERO, ESTIVERAM ENVOLVIDOS CERCA DE 50 INVESTIGADORES NA ARBITRAGEM CIENTÍFICA, DE MACAU, DO INTERIOR DA CHINA, DE PORTUGAL E DO BRASIL, ASSIM COMO DE ITÁLIA, MOÇAMBIQUE, DINAMARCA, ALEMANHA, INGLATERRA, ESPANHA E FRANÇA

ORIENTES DO PORTUGUÊS AO DETALHE

A linguística portuguesa, o contacto do português com outras línguas, o ensino e aprendizagem do português como língua não materna, assim como as manifestações artísticas, literárias e culturais dos territórios e comunidades onde a língua portuguesa tem influência, são os temas sobre os quais versa a revista, aberta a contribuições com metodologias de investigação e correntes de pensamento científico sobre as mesmas áreas. O site da publicação (http://orientes-do-portugues.ipm.edu.mo/) refere que a revista tem como missão divulgar o conhecimento científico produzido por investigadores, docentes e outros profissionais da língua portuguesa, em particular os que a ensinam português como língua estrangeira na China e outros países asiáticos, mas aberta, igualmente, a investigadores com outras origens.

A encargo do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa do Instituto Politécnico de Macau e da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a revista, com periodicidade anual e gratuita, inclui textos em português e inglês, e tem uma edição online e em papel. Estão vedados trabalhos já publicados ou em vias de publicação. A *Orientes do Português* só aceita trabalhos inéditos e originais.

DR

“Não se pode ter medo de falhar”

“Take a Risk”, filme realizado pelos alunos do Instituto Politécnico de Macau, ganhou três prémios em festivais de cinema internacionais. À MACAU, estudantes e directora-substituta da Escola de Artes explicam a importância do reconhecimento e da cultura como motor da sociedade.

Texto | Catarina Brites Soares

Justin nasceu em Macau. Terminou o secundário e não quer seguir para a universidade. Tem outros sonhos. O que gostava mesmo era de ser barbeiro e decide arriscar apesar dos receios. Com o tempo, acaba por vingar. Justin é o protagonista de “Take a Risk”, uma história sobre ter a coragem de tentar. O filme foi realizado pelos estudantes do terceiro ano do Curso de Licenciatura em Design da Escola de Artes do Instituto Politécnico de Macau (IPM). Ng Weng Ian, Lei Seng Hou e Lai Weng Ian ganharam o “Prémio de Honra de Melhor Documentário de Curta-Metragem” no American Golden Picture International Film Festival; o “Prémio de melhor filme para estudantes” no festival de cinema mensal do New York Movie Awards, e o “Prémio de honra de filme para estudantes” do Oniros Film Awards [ver caixas].

À MACAU, os estudantes explicam que Justin podia ser qualquer jovem local e porque consideram a história transversal. “Espero que o filme acabe também por servir de inspiração a todos, principalmente na atenção que devemos dar ao que nos move e aos sonhos que temos, ao que priorizamos quando escolhemos um trabalho e os relacionamentos, sobretudo no caso dos jovens”, realça Ng Weng Ian, a realizadora e directora de fotografia da equipa.

“A vida acaba por estar dividida em duas fases: os estudos e o trabalho, e o último ocupa-nos mais de metade do tempo. Nem sempre a escolha é satisfatória e há sempre muitos factores a ter em conta. O que gostamos de fazer devia ser também uma parte fundamental”, acrescenta a aluna.

DR

As filmagens foram realizadas na barbearia onde Justin estava a trabalhar para conquistar o seu sonho

DR

Ng reconhece que também ela se revê em Justin. À MACAU diz que a experiência com o filme fez com que percebesse que quer filmar. "Senti exactamente a mensagem que procuramos transmitir: a importância de fazermos o que nos apaixona sem medo de falhar. Mais cedo ou mais tarde, todos acabamos por descobrir uma vocação e o caminho", sublinha.

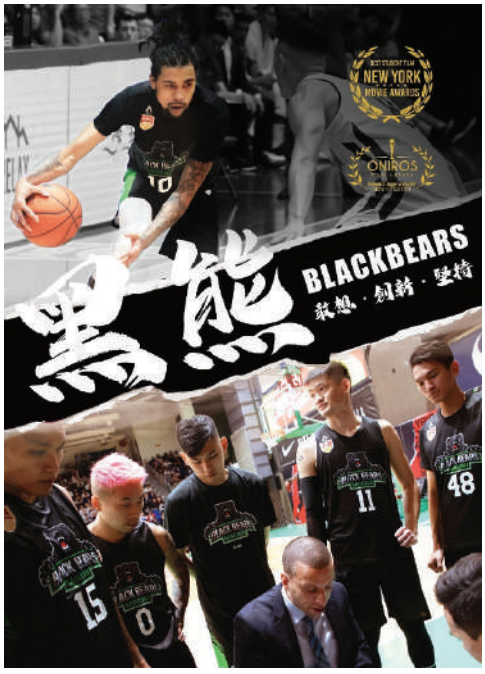
Apesar de haver muito trabalho, nem sempre há muitas opções variadas de emprego para os mais jovens, mesmo para aqueles com estudos superiores. Por isso, Ng acredita que nem sempre a formação académica é necessária. "Há dois factores que são sempre importantes: experiência e entusiasmo."

A DIRECTORA DO DOCUMENTÁRIO FRISA QUE A HISTÓRIA QUE RETRATOU DEU-LHE TAMBÉM VONTADE DE INVESTIR NA SUA CARREIRA DE CINEASTA

Um trampolim

Neste caso, o entusiasmo, tanto no caso do protagonista da história como dos alunos que realizaram o filme, acabou por ter o melhor desfecho: Justin vinga, assim como o filme. "Sentimo-nos muito felizes e honrados por termos recebido os prémios. É um reconhecimento e um enorme incentivo que nos fez ficar ainda mais determinados e motivados para trabalhar na indústria do cinema", refere Ng Weng Ian.

Lei, que até aqui se tinha escusado a responder à maioria



das perguntas deixando Ng tomar a dianteira, faz questão de intervir nesta parte. "Reconhecer o que fizemos motivou-nos ainda mais em perseguir o sonho de enveredamos pela área do cinema", reforça o aluno que se ocupou do som nas filmagens.

Também a directora-substituta da Escola de Artes, Lai Mei Kei, realça a importância que os prémios tiveram para os alunos e para o IPM, especialmente tendo em conta o contexto particular de pandemia que se vive desde Janeiro. "Foi uma grande motivação para os nossos alunos e pessoal docente ver que o esforço deles foi valorizado internacionalmente. Sempre acreditei que os alunos em Macau tinham talento para o cinema e que só precisavam de oportunidades que lhes permitissem mostrá-lo."

"Esta situação que estamos a viver por causa do coronavírus acaba por gerar muito stresse e ansiedade. Temos tantas dúvidas e incertezas sobre o futuro. O facto de o documentário ter sido premiado acabou por funcionar como um grande incentivo. No fundo, o filme mostra que vale a pena perseguir um sonho, e correr o risco de se ser fiel ao que somos e gostamos", afirma Lai Mei Kei.

Ainda assim, a professo-

DOCUMENTÁRIO "BLACKBEARS" TAMBÉM FOI PREMIADO

O documentário "Blackbears", também premiado e realizado por alunos do Instituto Politécnico de Macau, ganhou o "Prémio de melhor filme para estudantes" no New York Movie Awards, e o "Prémio de melhor filme desportivo" do Oniros Film Awards. O documentário de Ho Ka Wai, Long Wing Si, Sio Seng Tak e Lei Ngai conta a história do Urso Negro, uma equipa de basquetebol local, formada em Junho de 2018 que, apesar da escassez de recursos, continua a treinar. Aquela que foi a primeira equipa profissional de basquetebol de Macau marca presença nas ligas profissionais do Sudeste Asiático e noutros eventos regionais de nível profissional. De acordo com os alunos, que o filme teve como objectivo permitir que mais pessoas conhecessem a história da única equipa profissional de basquetebol do território, apoiando os jogadores a continuarem.

DR

Os estudantes locais que realizaram o documentário já conquistaram três prémios internacionais destinados a alunos e iniciantes

INCUBADORA DE TALENTOS

Fundada em 1993, a Escola Superior de Artes veio substituir a antiga Academia de Artes Visuais, no Instituto Politécnico de Macau. Actualmente, tem três departamentos: o de Design, o de Música e o de Artes Visuais. Entre outros intercâmbios, os alunos podem por exemplo frequentar os cursos de mestrado da Academia Central de Belas Artes da China. A escola integra também o Centro Pedagógico e Científico para as Indústrias Culturais e Criativas, criado em 2016, com "a missão de formar mais talentos qualificados", lê-se na página electrónica da Escola. O Centro, refere-se no mesmo site, "desempenha um papel muito importante não só na formação de talentos (...), como também na investigação científica dessa área, já que a pesquisa científica sobre a criatividade cultural em Macau ainda é insuficiente".

ra reconhece que não é fácil quando o sonho se trata de seguir o caminho das artes e da cultura, áreas ainda hoje encaradas com reticências dadas as dificuldade em singrar e conseguir um bom emprego. "Podemos dar o exemplo dos pais. Será que aceitam bem o facto de os filhos seguirem artes? Não será uma questão pacífica numa família mais tradicional, porque é considerado uma área sem grande saída", salienta, apesar de notar que houve mudanças de mentalidade.

O investimento do Governo na área das indústrias culturais e criativas, iniciado há cerca de 10 anos, foi determinante, realça a académica. "O facto de o Executivo ter começado a enfatizar a importância da cultura no futuro de uma sociedade fez com que a mentalidade acabasse por mudar um pouco", diz, com a ressalva de agora outro desafio se impõe: a Grande Baía.

"Há cada vez mais universidades com a oferta de cursos em áreas culturais e os jovens podem escolher entre estudar em Macau ou no Interior do País. Temos de ser capazes de rever e adaptar o nosso programa. Temos de encontrar um equilíbrio entre a capacidade de inovar e a de nos adaptarmos à sociedade. Hoje em dia tanto a sociedade como a economia mudam tão rapidamente. O desafio é continuar a ser relevante", aponta.

Criado há cerca de 25 anos, o curso de Design IPM foi o primeiro de Macau. Hoje é considerado o berço dos talentos artísticos locais. Foi na Escola de Artes que se formaram

SEGUNDO A DIRECTORA DA ESCOLA DE ARTES DO IPM, A TAXA DE EMPREGABILIDADE OSCILA ENTRE 80 E 90%. NO ANO PASSADO, HAVIA 480 ALUNOS A ESTUDAR ARTES NA INSTITUIÇÃO

muitos dos criativos de Macau que se têm afirmado na indústria. Além da formação em Design, a Escola de Artes tem mais duas licenciaturas e um mestrado [ver caixa].

A taxa de empregabilidade, refere Lai Mei Kei, oscila entre os 80 e os 90 por cento. A maioria dos finalistas de Artes consegue emprego na indústria depois de terminar o curso. "Não se trata de um *workshop* ou um curso curto. Damos uma formação completa que lhes permite integrar o mundo do trabalho porque têm as bases. São cursos bastante versáteis ,porque os alunos têm formação prática e teórica nos mais variados campos, como realização, som, imagem, design", explica a responsável.

Arte precisa-se

Ng e Lei são dois dos cerca de 480 alunos que a Escola recebeu no ano lectivo 2019/2020. A opção pelas Artes e de ficar em Macau para prosseguir os estudos foi deliberada. A meta, frisam, é contribuir para o desenvolvimento da indústria da cidade. "Macau foi onde nasci e o facto de me formar aqui acabará por resultar nalgum contributo para o desenvolvimento do território", diz Lei. "É uma forma de reconhecer e cooperar com os criativos locais e de expandir o círculo", acrescenta Ng.

A aluna insiste na importância de incentivar ao conhecimento e à promoção da cultura por serem elementos determinantes no progresso de uma sociedade. "A promoção das artes faz com que o desenvolvimento seja definitivamente melhor."

Já Lei, sempre de poucas palavras, resume: "A arte é um indicador social e cultural. Quanto mais qualidade tem a arte que se faz nesse sítio, melhor será o desenvolvimento dessa sociedade".

O mesmo entende a directora-substituta da escola, que frisa a importância de contribuir para o crescimento das indústrias culturais e criativas de Macau. Desde logo, refere, atendendo aos planos do Executivo que tem sublinhado a necessidade de fazer crescer o sector, também como forma de diversificar a economia local, dependente do turismo.

"A indústria do cinema está a amadurecer. Nos últimos anos, ganhou peso na cidade", afirma Lai Mei Kei. "A missão da nossa escola é permitir que os nossos jovens saiam com as ferramentas de que precisam. Nós somos o elemento da formação".

Ng e Lei comprovam-no. Salientam que "Take a Risk" foi importante porque, e apesar da ausência de experiência, obrigo-os a pôr em prática o que aprenderam. O documentário é o primeiro dos alunos, que tiveram de passar por todo o processo inerente à realização de um filme, desde a selecção do tema, realização, produção, filmagem, edição e distribuição.

"Sentia que crescíamos e progredíamos a cada filmagem", afirma Ng Weng Ian.

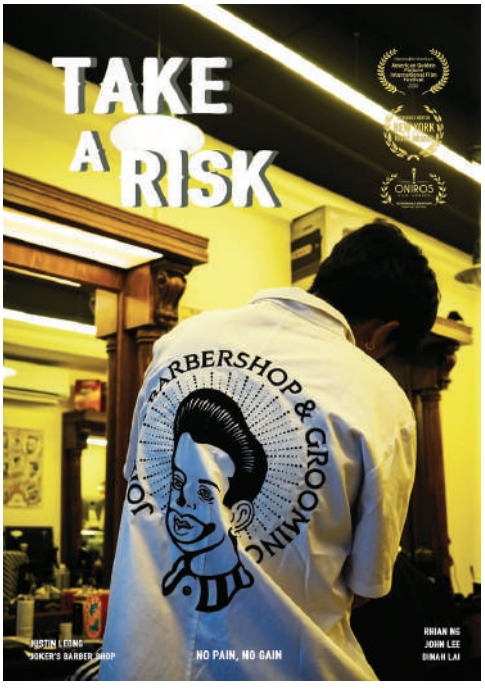
Já Lei Seng Hou destaca que é completamente diferente aprender com a prática. "É quando nos apercebemos da importância da equipa."

Depois de uma estreia bem-sucedida, os alunos dizem à MACAU que é no território que querem ficar e, como Justin, tentar sem medo de falhar. "É em Macau que quero trabalhar e seguir carreira. Quero concretizar o sonho de trabalhar na indústria cinematográfica. Espero que a comunidade internacional venha a reconhecer os realizadores locais", diz Ng.

A meta é semelhante para Lei, que diz ter como objectivo levar Macau mais longe. "Quero que os filmes locais se tornem relevantes no panorama mundial". Ⓜ

FILMES RECONHECIDOS POR FESTIVAIS DA EUROPA E EUA

O "American Golden Picture International Film Festival" é um dos novos festivais internacionais de cinema. A competição anual de filmes norte-americana tem como objectivo promover produções independentes de todo o mundo. Já os festivais mensais internacionais "New York Movie Awards", na cidade de Nova Iorque, e o "Oniros Film Awards", em São Vicente, Itália, são ambos certificados pela IMDb (Internet Movie Database) e listados no site do IMDb, a base online criada há 30 anos, que agrega várias informações sobre cinema e televisão.



MODA

Sanjo Long

“Orgulho-me de ter conseguido criar uma marca, um design próprio e um negócio do qual possa viver”

É a primeira e, de momento, a única designer local que faz dos sapatos imagem de marca. Sanjo Iong lançou-se no Reino Unido mas decidiu sediar-se em Macau. Há 10 anos a crescer, o objectivo agora é afirmar a Lexx Moda na Grande Baía

Texto | Catarina Brites Soares
Foto | Gonçalo Lobo Pinheiro

Os sapatos sempre foram uma paixão. Do gosto ao negócio foi um passo, que Sanjo Iong diz ter sido natural. A experiência empresarial que já tinha e a formação em *marketing*, área em que se formou de 1991 a 1993, em Perth, na Austrália, ajudaram a dar o salto para criar a marca que haveria de ter os sapatos como protagonistas. Foi assim que nasceu a Lexx Moda, em 2002, na pequena cidade inglesa de Northampton. Hoje é a única *designer* mulher de Macau que tem o calçado como ramo de negócio.

“Adoro sapatos, como a maioria das mulheres. Tendo em conta que já tinha experiência, senti que havia mais oportunidades na área do calçado do que noutras vertentes da moda”, conta à MACAU, no terceiro andar da Galeria de Moda de Macau, na zona do Bairro de São Lázaro, onde estão expostas as colecções assinadas pela designer. Sanjo é uma das artistas locais que protagoniza a “História das Marcas 2020 – Exposição de Vestuário Original de Macau”, organizada pelo Governo [ver caixa].

Quando decidiu que queria montar um negócio, os sapatos foram a escolha mais óbvia uma vez que já tinha tido algum contacto com o ramo. Antes de criar a Lexx Moda, trabalhava noutra empresa que vendia produtos em pele, incluindo botas. “Tendo eu este interesse e conhecimento, achei que os sapatos seriam a aposta com mais sentido, e quando surgiu a oportunidade, investi”, realça a criadora, nascida em 1969.

> “O NOSSO *DESIGN* NÃO SE GUIA PELO QUE ESTÁ NA MODA. SOMOS FIÉIS À NOSSA LINHA”

A empresa foi estabelecida em Macau, em 2003. Participou em várias exposições, começou a desenvolver o negócio enquanto marca de calçado feminino, e decidiu que as sandálias e sapatos rasos casuais seriam o enfoque. “O nosso *design* não se guia pelo que está na moda. Somos fiéis à nossa linha. Se está na moda plataformas ou saltos altos, não vamos começar a fazê-los por isso. A nossa especialida-

xx Moda
MACAU
Lexx M

de são as sandálias e sapatos rasos. Percebi que o meu *design* se enquadrava mais neste tipo. Foi com esses modelos que encontrámos o nosso mercado", realça.

Na última década, a Lexx Moda afirmou-se como marca de calçado feminino que se destaca pelo conceito e *design*. As linhas de produtos, como refere a Galeria de Moda de Macau, procuram reflectir uma identidade atendendo a cada estação, dadas a conhecer ao mercado através das principais exposições de calçado. O crescente reconhecimento reflecte-se também na cooperação que a *designer*

A *designer* usa diferentes cores e padrões, e privilegia materiais naturais como o algodão, a pele e outros feitos a partir de plantas

afirma ter conseguido com grandes empresas de renome. A San Marina, em França, a Elisa Rivera, de Espanha, a Steve Madden, dos Estados Unidos, a Guja Srl, de Itália, e ainda a Wanted Shoes, australiana, a Pia Rennt, da Alemanha, a Rose Bud e Tomorrow Land do Japão, e a Giordano Ladies, de Hong Kong, são exemplos de nomes internacionais com quem tem trabalhado.

Com as criações, Sanjo Iong procura sempre conciliar um *design* apelativo com modelos práticos. O objectivo, resume, é que qualidade, estilo e conforto coexistam.

O início

Em Northampton, Inglaterra, começou por importar produtos da China e vendê-los a designers locais que apreciava no Reino Unido. Já depois de criar a marca e voltar a Macau, e graças à rede que tinha criado na ilha britânica, começou a participar em feiras na Europa e a promover a linha já assinada por si. Os primeiros clientes eram fundamentalmente britânicos e franceses. O mercado cresceu e alargou-se ao Japão, Espanha, Itália e Hong Kong, territórios onde se centram as vendas actualmente.

A noção clara de quem é o

DAR ESPAÇO ÀS MARCAS LOCAIS

Com o objectivo de promover o desenvolvimento das indústrias culturais e criativas, e impulsionar as marcas de moda originais de Macau, o Governo tem organizado várias iniciativas como a que está a decorrer na Galeria de Moda de Macau - "História das Marcas 2020 – Exposição de Vestuário Original de Macau". De acordo com a informação no site do Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia, organizador da mostra, pretende-se que a Galeria, no Bairro de São Lázaro, seja um espaço de contacto e afirmação de marcas e estilistas locais. A Exposição terá cinco sessões, cada uma dedicada a uma marca: a Lexx Moda, Nega C., ZICS, FAITH & FEARLESS e NO.42. A Lexx Moda foi a protagonista da sessão inaugural do evento. O espaço inclui também uma zona de vendas. O Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia é uma organização sem fins lucrativos, que junta o Governo de Macau e o sector privado. Tem como missão ajudar as empresas na promoção dos seus produtos e serviços. O objectivo, refere o site do organismo, é promover maior produtividade e competitividade das empresas.

cliente fiel ao produto foi facilitando o processo criativo, no início bem mais complicado, desabafa. "Agora que sei para quem crio e defini o estilo que quero produzir, é mais fácil ter ideias e desenhar os modelos."

A *designer* usa diferentes cores e padrões, e privilegia materiais naturais como o algodão, a pele e outros feitos a partir de plantas. Além da parte criativa, Sanjo faz questão de intervir também na parte da produção e das vendas, e de acompanhar todo o processo. Há dois anos alargou o espectro e começou a vender directamente ao consumidor em vez de se limitar a revendedores. As lojas, o site da marca e as redes sociais são os canais que usa para chegar ao público.

O contacto que já tinha tido com os fabricantes no Interior do País, através da antiga empresa de comércio, fez com que fosse mais fácil montar a rede de produção e de escoamento. "Quando já tenho a ideia, começamos a criar o *design*, depois fazemos o teste e, se resulta, seguimos então para o processo de produção e mais tarde o mercado", resume à MACAU.

Macau: a escolha certa

A marca surgiu no Reino Unido, mas foi em Macau que Sanjo Iong resolveu estabelecer-se. "Quando decidi levar o negócio para a frente, achei que a melhor forma de o desenvolver era aqui. Sou de Macau, nasci aqui, e tendo em conta que a fábrica é no Interior do País, achei que seria muito melhor ficar em Macau pela proximidade."

O apoio do Governo e do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM), acrescenta, também contribuíram para que decidisse fixar-se no território em vez de ir para o outro lado da fronteira. As oportunidades que as entidades governamentais criam para promover a marca, como o apoio na presença de eventos internacionais, foram argumentos que a convenceram. "É bastante fácil com todo o apoio do Governo. Podemos ir a vários locais. O IPIM tem uma grande rede de contactos e leva-nos a França, Las Vegas, entre outros destinos. Apesar de nem sempre serem mercados especializados ou que se dedicam só ao calçado, foi uma forma de ganhar experiência e contactos."

Foi em 2001 que começou a ir a feiras europeias, por exemplo, no Reino Unido, França e Itália. "A ajuda do IPIM foi bastante importante no início. A presença em vários eventos contribuiu para que fosse percebendo como funcionavam os diversos mercados, o que permitiu que, nos últimos 10 anos, conseguíssemos promover a marca."

"HÁ *DESIGNERS* LOCAIS MUITO BONS COM PRODUTOS QUE PODEM REALMENTE REPRESENTAR MACAU E CRIAR UMA NOVA IMAGEM DA CIDADE"

Com nome feito, quer agora retribuir e ajudar a promover Macau. "Podemos criar formas que contribuam e mudem a ideia que se tem de Macau, conhecida sobretudo por causa do jogo. Há *designers* locais muito bons com produtos que podem realmente representar Macau e criar uma nova imagem da cidade."

A ideia de montar um negócio surgiu por sentir a necessidade de começar de novo e investir numa área diferente, ainda em Inglaterra, onde viveu quase 10 anos para acompanhar o filho que estudava no país. Agora que a marca já está em várias partes do mun-

do, como diz, orgulhosa, afirma que o grande objectivo é o Interior do País, onde abriu a primeira loja em Cantão, em Março. "O nosso foco principal é atingir mercados maiores, como o da Grande Baía e é isso que temos tentado fazer em conjunto com o Governo. Temos várias ideias e a ambição é levar a marca mais longe."

Em Cantão, o par de sapatos varia entre os 300 e os 600 yuans, preços definidos tendo em conta a muita oferta no País e de forma a que fossem apelativos ao consumidor local.

A meta é abrir uma segunda loja na região da Grande Baía com um propósito original. Mais importante do que o aumento das receitas, Sanjo Iong quer permitir aos clientes uma experiência original através das novas tecnologias. Com a ajuda da equipa de informática, os clientes vão poder escolher o material, a cor e o *design*, e assim criarem um modelo próprio.

A dimensão do mercado vizinho não assusta a *designer*, que reitera que "ambiciona mesmo muito" a expansão do negócio. Consciente da forte competição que existe, ressalva que "não é um problema deste ramo em específico". "Acho que é uma vicissitude de qualquer negócio. Mas acredito que, quando se tem um estilo próprio, se acaba sempre por ter um mercado. A chave é ter um bom plano", defende.

Sabe do que fala mas, com os pés assentes na terra, lembra que o sucesso se deve sobretudo a um factor: o trabalho. "Não somos apenas *designers*. O nosso trabalho não se esgota aí. Temos de pensar na produção, nos fornecedores, no design, nas vendas. Sinto-

-me muito mais segura porque monitorizo tudo. Desde o início até ao fim. Desde a ideia até à venda, o que evita muitos problemas. Quando se tem um negócio, é importante ter a percepção e contacto com todo o processo."

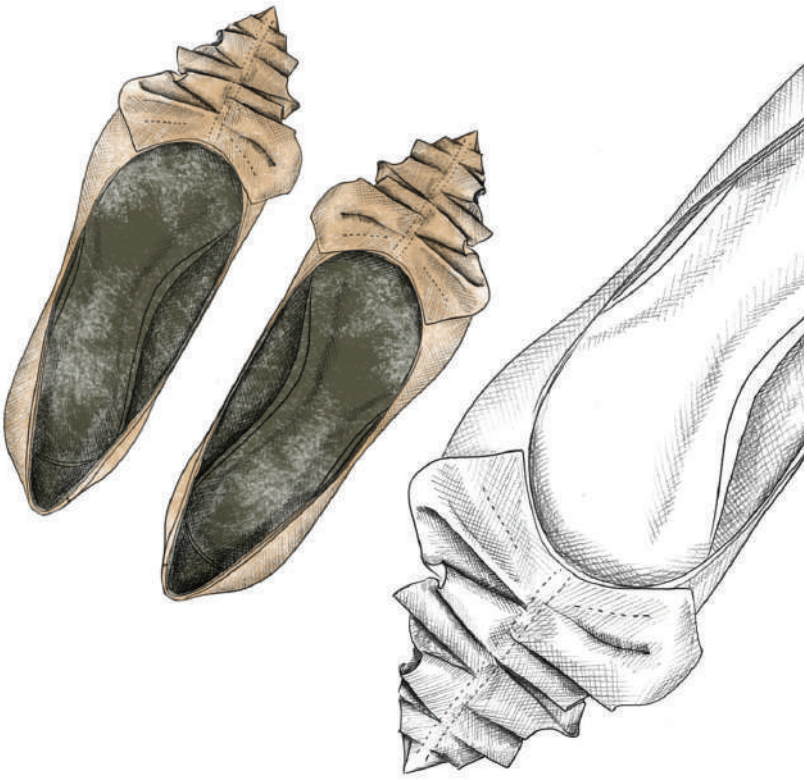
A trabalhar consigo tem oito pessoas: três em Macau e cinco na sede em Cantão, além de trabalhadores sazonais que emprega conforme as necessidades na fábrica que tem na cidade.

Para promover a marca, viaja várias vezes ao ano. Só a Itália vai quatro, sobretudo a Milão, para marcar presença nos desfiles mais importantes das duas épocas do ano – Outono/Inverno e Primavera/Verão. "São as feiras mais importantes no Ocidente. É importante ir porque se percebe a reacção à marca, o que o

nosso cliente quer, ficamos a conhecer melhor o mercado, o que se está a fazer e a acontecer no mundo. É uma rotina que procuro manter porque sinto que ajuda muito à afirmação da marca."

No ano passado, passou ainda por França, Japão e Hong Kong, onde marcou presença na "Hong Kong Centerstage 2019", pela mão do Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia de Macau. Em Março, era suposto ter ido a Xangai, cidade determinante para cumprir o plano que traçou para o futuro. "Se queremos afirmar-nos no mercado chinês, Xangai é o sítio. Muitas das marcas mais importantes não falham a feira na cidade."

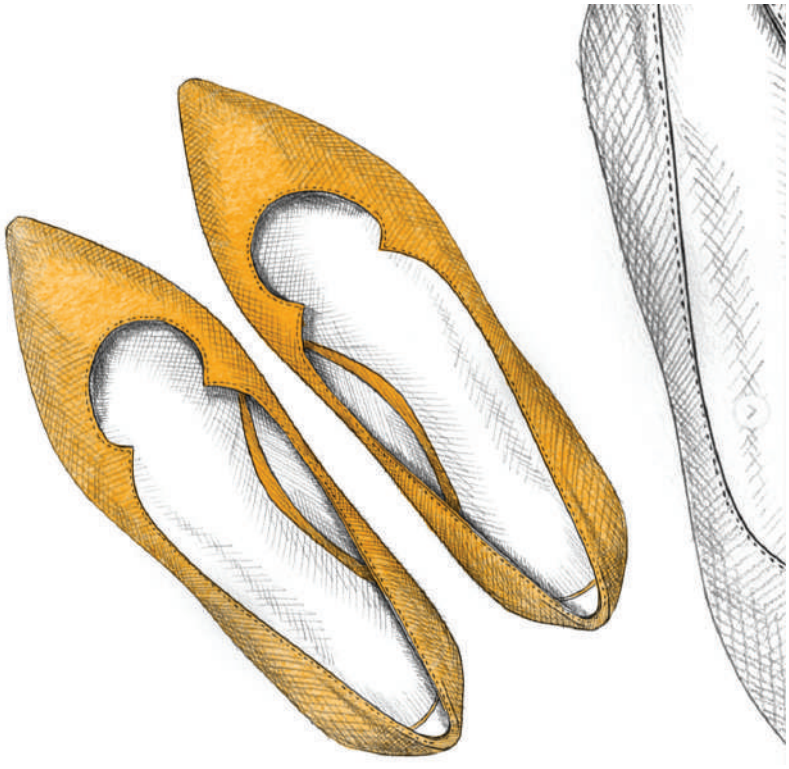
As viagens e passagens por vários destinos são também importantes porque a inspi-



"O NOSSO FOCO PRINCIPAL É ATINGIR MERCADOS MAIORES, COMO O DA GRANDE BAÍA E É ISSO QUE TEMOS TENTADO FAZER EM CONJUNTO COM O GOVERNO"

ram, assim como Macau. "Sou chinesa, mas o nosso estilo de vida aqui é um pouco diferente daquele do Interior do País. Temos uma mistura de culturas e deparamo-nos com esse encontro com frequência. O ambiente é bastante diferente e inspira-me bastante, tendo em conta as experiências que a cidade me proporciona e através das quais me confronto com essa mistura cultural."

Fora o tempo que dedica ao desporto, sobretudo ao *jogging*, e à família, a vida de Sanjo Iong é monopolizada pelo negócio. "Gosto muito de fazer sapatos. E há tanto para aprender, sobretudo quando gerimos o processo todo. Não sei se já terei atingido os todos os objectivos que tracei, mas orgulho-me de ter a minha marca, um *design* próprio e um negócio do qual possa viver."



ELVIS MOK, CALÍGRAFO

“Não tinha qualquer interesse em caligrafia quando era pequeno”

Se em pequeno lhe dissessem o que seria quando crescesse, dificilmente iria acreditar. Elvis Mok foi professor e chegou a considerar seguir Comunicação. Taiwan foi uma hipótese, mas optou por Macau para ficar, cidade onde também nasceu, cresceu e trabalha. O artista de 37 anos acabou por seguir as pisadas do pai – um dos mentores – e é hoje uma revelação nas artes da poesia e caligrafia chinesas, que nunca gostou em criança. À MACAU conta como uma levou à outra

Texto | Catarina Brites Soares
Fotos | Gonçalo Lobo Pinheiro

"Partir do micro para entender o macro." É o que Elvis Mok procura na poesia e na caligrafia, as artes das quais fez profissão e se afirmou no território onde nasceu em 1982. Hoje é apaixonado por ambas, apesar de não ter sido daqueles amores à primeira vista. "Venho de uma família muito ligada à educação. Sempre estudei em escolas nas quais os meus pais ensinavam, o que fez com que crescesse com os olhos postos em mim e isso fazia-me sentir uma grande pressão. Muitos dos meus familiares são professores ou estão ligados ao sector da educação. Portanto, venho de uma família bastante tradicional. Não tinha qualquer interesse em caligrafia quando era pequeno", começa por contar.

Tudo mudou quando se cruzou na universidade com a professora Au Chung-to – outra das suas mentoras –, que o incentivou a escrever poesia quando estava na faculdade. "Senti que devia ter uma escrita bonita para escrever os meus poemas e foi assim que comecei a desenvolver o interesse pela caligrafia", recorda.

Foi só na universidade que percebeu a importância de escrever bem, e que passou a olhar para a caligrafia como uma forma de preservar a origem da cultura tradicional e de a transmitir.

É por defender que a arte da caligrafia transporta o significado e a beleza da tradição que assume estar preocupado com o avanço rápido da tecnologia pelas consequências que poderá ter na forma como as crianças escrevem à mão. À MACAU esclarece que não é um crítico ao desenvolvimento, mas ressalva que as novas tecnologias de comunicação reduzem as capacidades de os mais novos usarem uma caneta para escrever e desfrutarem dessa experiência. "Podem acabar por deixar de saber como se exprimir de uma forma tão simples."

"SE DURANTE O MEU TEMPO DE VIDA NUNCA CONSEGUIR AFIRMAR-ME COMO ARTISTA, TENHO PELO MENOS DE CONSEGUIR PASSAR O CONHECIMENTO SOBRE ESTA ARTE A MAIS PESSOAS"

Entende-se a preocupação quando pouco depois explica porque a poesia e a caligrafia se tornaram tão determinantes: “São formas que encontro para o meu enriquecimento espiritual, e ajudam-me a explorar a humanidade na vida real e a aprender com ela”.

A arte do ofício

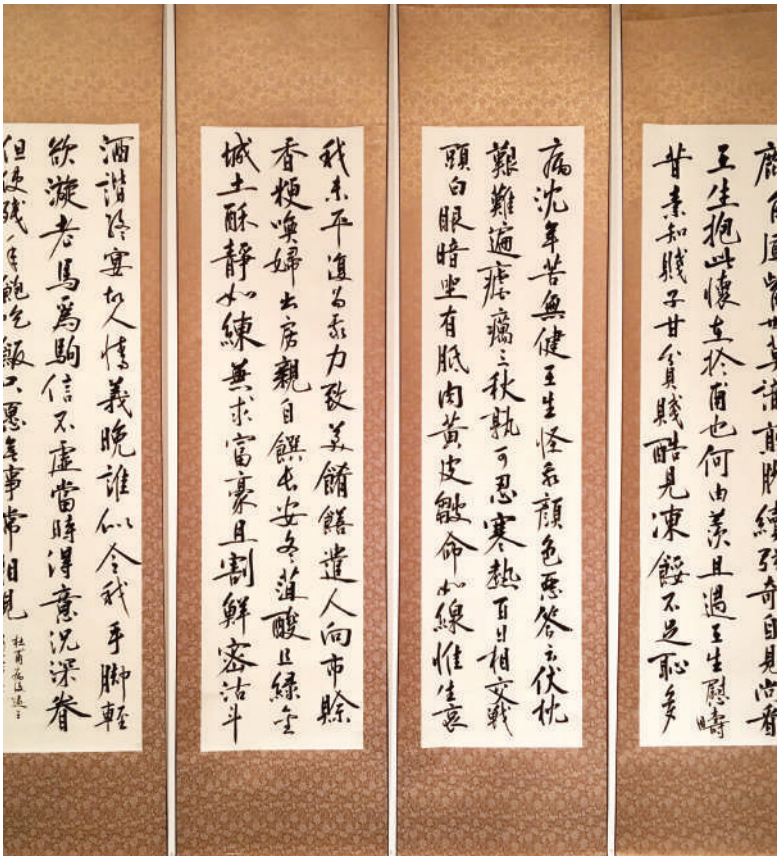
O artista refere que há vários estilos de caligrafia chinesa. “Não é fácil. Dedica-se uma vida a um ou a dois géneros.” E volta a falar dos obstáculos que dificultaram que olhasse para a arte com entusiasmo. À ausência de interesse per si e pressão acrescida por estudar na escola onde os pais leccionavam, acrescenta que lhe faltavam boas bases. Foi quando teve contacto com o estilo “Slender Gold” (瘦金體) [ver caixa] no ensino secundário que passou a olhar de outra forma para a expressão artística. “Interessei-me a sério e comecei a estudar com toda a dedicação.” Foi durante esta fase que recuperou as tais bases que antes assumiu faltarem. “Graças aos dias incontáveis de trabalho árduo nos últimos anos percebi que, quando se trata de adquirir um talento ou conhecimento, as bases são importantes, mas a persistência, a percepção, a mentalidade, a nossa envolvência e a experiência de vida têm igualmente impacto na forma de pensar e no processo criativo”, enfatiza. “Se a infância é uma dádiva e uma condição inerente, agora tenho a noção de como a adolescência é crucial na vida de um artista.”

Obra feita

Foi precisamente quando estava no secundário e já embevecido pelo estilo de caligrafia “Slender Gold” que conheceu Justin, dono do Tealosophy Tea Bar, hoje grande amigo e cúmplice na dedicação à caligrafia. O interesse dos dois na cultura da Dinastia Song levou-os a investir em duas frentes que se afirmaram nesses tempos, especialmente no reinado do Imperador Huizong: o chá e a caligrafia. “Uma tradição que já leva mais de 900 anos. É incrível”, sublinha, salientando que beber chá, além do *jazz* e do ténis de mesa, é um dos prazeres que mais aprecia nos tempos livres.

No Tealosophy Tea – bar que serve chás de alta qualidade e com os utensílios profissionais –, o menu foi escrito por Mok e os copos de papel são ilustrados com poemas da sua autoria. O trabalho do artista também se encontra com frequência em exposições de arte e eventos públicos de marcas de luxo locais como a D&G, Burberry e Kiehls, por exemplo.

O gosto pela arte levou-o ainda a lançar-se noutro projecto, desta feita com a irmã. O Centro de



VOLTAR ÀS ORIGENS

“Slender Gold” (瘦金體) é um estilo de caligrafia que remonta aos tempos de Zhao Ji, o Imperador Huizong (1082-1135), o oitavo e um dos mais famosos da dinastia Song. Ficou na História como um apreciador do luxo, da sofisticação e da arte. Foi poeta, pintor, músico e calígrafo, e inventou o estilo de caligrafia baptizada como “Slender Gold” pelo facto das linhas da escrita lembrarem os filamentos do ouro. Foi quando o meio-irmão mais velho, o Imperador Zhezong, morreu em Fevereiro de 1100 e sem descendentes, que Huizong – o 11.º filho do Imperador Shenzong – assumiu a sucessão, governando até 1126. Apoiou inúmeros artistas e coleccionou mais de 6000 quadros de reconhecidos pintores. Encontrar e formar mestres de arte foi um dos grandes motes da sua liderança. Criou a “Hanlin Huayuan” – a Academia Imperial de Pintura – onde os melhores pintores da China exibem as suas grandes obras. Além da paixão pela arte, era-lhe conhecido o gosto pela tradição do chá. Huizong chegou mesmo a dedicar um livro ao ritual, o célebre Treatise Tea – uma obra que descreve em detalhe a sofisticada cerimónia de chá ao estilo da dinastia Song.

Educação e Artes Hon Mak, onde ambos trabalham – ele como professor de cursos de caligrafia e ela como professora de pintura – foi criado com o intuito de explorar o interesse transversal pelo sector artístico.

A ideia de criar o Centro foi concretizada depois de Mok ter abandonado a docência no ensino secundário, há cerca de quatro anos. Agora continua a ensinar, mas crianças e adultos, na maioria professores, na arte da caligrafia.

"Além da minha carreira criativa, e fruto da influência do meu pai, tenho um forte sentido de missão no que respeita ao dever de formar estudantes e de transmitir artes tradicionais. O meu pai também é calígrafo. Ensina esta arte e promove-a há cerca de 40 anos e já formou muitos estudantes."

Pelas aulas de Elvis Mok também já passaram vários talentos. O mestre destaca Amy Lam Hoi Leng, a quem diz ter ensinado toda a arte da caligrafia "Slender Gold" e que ganhou o Prémio Novos Talentos na categoria de Caligrafia Chinesa, em 2012, a maior competição em Macau dedica-

da a alunos até aos 18 anos, resume com orgulho.

Formar foi profissão durante sete anos, o tempo em que só era professor e até decidir seguir outro caminho e focar-se no trabalho artístico. Daí resultou o sucesso na caligrafia, mas também na poesia. *The Gentle Exile*, *Narrative Poems*, *The Matters Confirmed*, e *Pretty Good to Live an Idle Life*: *A Three-line Poetry Collection* são alguns dos títulos dos seis livros que publicou desde 2009, além dos poemas que vai divulgando em jornais locais. Mok é também um dos fundadores e actual presidente da Associação de Poetas de Macau "Outro Céu", que começou por ser um grupo online de amantes de poesia, criado em 2002. "Todos gostávamos de escrever e queríamos ter um espaço onde pudéssemos publicar o que escrevíamos", diz. Em 2014, oficializou-se como uma associação não lucrativa. Actualmente conta com mais de 40 membros, todos da geração pós-1980, faz questão de sublinhar. "A poesia é de facto um nicho quando comparada com outras formas de literatura, mas há definitivamente pessoas que gostam e a apreciam em Macau." Prova disso foi o Festival Literário Rota das Letras do ano passado, cuja edição teve como enfoque a poesia. Elvis Mok foi um dos autores convidados.

O êxito que tem alcançado fazem pensar que o desfecho da carreira de Elvis Mok só podia ser este: o da arte. Mas não. Depois de terminar o secundário, seguiu Comunicação. "Mas percebi que tinha vergonha da câmara, e um enorme interesse em escrever e em literatura chinesa." Foi então que optou por estudar Língua e Literatura Chinesas, na Universidade de Macau. Taiwan foi uma possibilidade que acabou por descartar por causa do terramoto 921, a 21 de Setembro de 1999 e um dos piores do século. "Mudei de ideias e escolhi ficar em Macau, e seguir os meus estudos aqui."

Quando terminou a licenciatura, deixou então a cidade por três anos para fazer o mestrado em Xangai, na East China Normal University, seguindo o conselho daquele que aponta como o outro mentor – o seu orientador de tese, professor Li Guan-ding. "Recomendou-me e encorajou-me que seguisse o meu campo de estudos e continuasse na área da Língua e Literatura Chinesas, e eu fui. Queria passar por uma experiência que me enriquecesse e me inspirasse na escrita."

"Desde que decidi ser calígrafo, há mais de 10 anos, que tenho acumulado experiência como professor. Aprendi com as tradições e penso no futuro da caligrafia enquanto forma de arte. Se durante o meu tempo de vida nunca conseguir afirmar-me como artista, tenho pelo menos de conseguir passar o conhecimento sobre esta arte a mais pessoas."

Paisagens Involuntárias

O luso-descendente Hugo Teixeira traz a Macau mais uma exposição de fotografias únicas. "Paisagens Involuntárias" – tradução do título original "Involuntary Landscapes – é a segunda mostra do artista norte-americano na RAEM

Texto | Catarina Brites Soares

Carregar no botão da câmara fotográfica deixou de lhe chegar e foi assim que Hugo Teixeira começou a explorar novas formas de trabalhar a imagem. O artista adopta um processo híbrido que combina a tecnologia digital com o revestimento cuidadoso de papel, metal ou vidro com fórmulas químicas exóticas e às vezes tóxicas. O trabalho é o resultado da simbiose entre imagens e processos *vintage* e contemporâneos. Na página da Taipa Village Art Space, refere-se que as obras em exposição põem o passado a falar com o futuro, e de lado a objectividade fotográfica. "Hugo usa a câmara não só como um meio para capturar a objectividade da realidade mas como uma forma de projecção de valores", lê-se no texto que resume a exposição.

Hugo Teixeira cresceu na comunidade luso-americana sediada em São José, na Califórna. Estudou fotografia na San Jose State University e na Escola Técnica de Imagem e Comunicação de Lisboa. Este ano completou o Mestrado em Belas Artes, com especialização no Programa de Fotografia e Media no Rochester Institute of Technology. O trabalho que tem desenvolvido assenta sobretudo na fotografia, jogando com materiais comuns, técnicas mais experimentais e a memória, com o objectivo de criar imagens e esculturas conceptuais. EUA, Portugal e Macau foram alguns dos locais onde já organizou exposições.

Até hoje, já concretizou seis projectos. "Dog Days on the Chaparral" é um deles. Uma instalação de três esculturas fotográficas que surgiram em resposta à pergunta: "De onde és?". O artista explica que apesar de se sentir português e americano, uma vez que emigrou em criança para os Estados Unidos, sente que a identidade não é uma questão fácil. O trabalho, acrescenta o fotógrafo, materializa esta ideia de uma geografia emocional complicada através de esculturas de dois tipos de paisagem: o chaparral da Califórnia e o montado português, enquanto representação das duas casas e identidades.

A identidade e as origens são, aliás, temas recorrentes na obra de Hugo Teixeira, que volta a abordar as ideias no projecto "Between Two Stone Rafts". Mais um trabalho que procura responder ao que o artista chama de "narrativa sinistra" sobre quem nasce noutro lado e tenta fazer do local de destino um lar. "Enquanto luso-americano, nunca me senti realmente em casa nos Estados Unidos, e sempre fui lembrado quão estrangeiro também sou no país onde nasci." É esta dicotomia que Teixeira procura desenvolver e conceptualizar em mais um dos seus projectos. "Split Identity", "Hand-me-down Heart", "Towering Webs" e "Vehicles at SJSU" são outros dos projectos com a assinatura de Hugo Teixeira, que volta ao território depois de se ter estreado na cidade em 2017, também na Taipa Village Art Space.

Taipa Village Art Space
Rua dos Clérigos, 10 - Taipa
Até Outubro
De segunda-feira a domingo
Das 12h00 às 20h00
Entrada livre

NA AGENDA

Team Lab • A Team Lab SuperNature é uma experiência imersiva num espaço 3D com várias obras de arte que procura explorar novas percepções do mundo e a continuidade e relação entre humanos e natureza.

Cotai Expo Hall F
Estrada da Baía de N. Senhora da Esperança, Taipa
Entrada: MOP 238 adultos; MOP 168 crianças
Diariamente, das 10h00 às 22h00

InspirArte • O Centro Cultural de Macau, sob a égide do Instituto Cultural, lança mais um InspirARTE. Uma série de workshops, espectáculos e filmes vão decorrer ao longo do Verão, destinado a todos os públicos, dos miúdos aos graúdos.

Mãos à obra
De 1 a 30 de Agosto
Workshops InspirARTE
Especialmente concebidos para alargar perspectivas e incentivar a criatividade numa diversidade de públicos.

A caminho do céu
De 20 a 23 de Agosto
Mira-monte
Os meninos a partir dos quatro anos podem calçar uns sapatos bem confortáveis e seguir o Lumi numa grande aventura. A Comuna de Pedra leva ao palco Mira-monte, um espectáculo sem palavras repleto de efeitos visuais que combina movimento corporal e manipulação de marionetas ao som do grupo local Water Singers.

Sonhos na tela
De 27 a 30 de Agosto
Cinema InspirARTE em Festa
O Cinema InspirARTE volta com uma série de oito trabalhos internacionais.

Alegre despedida
30 de Agosto
InspirARTE à Solta
Actividades e jogos criativos terão lugar durante a tarde, com workshops de marionetas, espectáculos e trabalhos manuais.

Centro Cultural de Macau
Bilhetes a vários preços
Consultar www.ccm.gov.mo

NOTA
Numa altura em que a cidade vive momentos de excepção, devido à actual situação epidémica, o número de espectadores será reduzido, por forma a preservar-se uma distância segura entre o público. Antes de cada evento as salas serão desinfectadas, pedindo-se a participantes e membros do público que usem máscaras, apresentem as suas declarações de saúde e se submetam à monitorização de temperatura. Para que estas medidas sejam mais fluidas, o público é aconselhado a chegar aos espectáculos com alguma antecedência.

© Mandarina Books

Na Rua: O olhar infantil sobre Macau

Duas histórias, dois autores, um só livro. *Na Rua* é a mais recente obra lançada pela editora infantil Mandarina Books e mostra-nos o olhar das crianças sobre o território

Texto | Catarina Brites Soares

Júlia dá a mão ao pai enquanto passeia pela cidade para onde veio viver. Não nasceu em Macau, mas é neste lugar que cresce e se encanta. Já Pou, por seu turno, nasceu e cresceu no território e juntamente com a sua avó segue uma série de rituais que há vários anos fazem deste um lugar tão especial.

São estes os personagens de *Na Rua*, a obra lançada em Junho pela editora local Mandarina, da autoria de Catarina Mesquita e Joe Tang. "A ideia surgiu logo nos meus primeiros passeios que fiz em Macau há quase sete anos quando aqui cheguei. Sabia que cada canto da cidade era um lugar inspirador para escrever uma história para crianças", conta Catarina Mesquita sobre o terceiro livro da editora da qual é fundadora. "Este é o primeiro livro de histórias que a Mandarina edita. Quis reunir num só livro aquilo que Macau é: duas culturas, dois lados de uma só história que convivem em harmonia e dão belos resultados", acrescenta. "De uma forma ou de outra, acaba por ser a história de todos os que vivem em Macau."

O título convida a um passeio pelas ruas da cidade. "Numa altura em que tanta gente está em confinamento esta também foi uma forma de celebrar esta possibilidade que temos de andar *Na Rua* em Macau", explica Catarina.

Sendo portuguesa, a autora não quis "assumir a responsabilidade" de escrever sobre o quotidiano chinês e, por isso,

decidiu convidar Joe Tang, escritor local que partilha também uma especial paixão pela literatura para a infância. "Aceitei o convite da Catarina sem reservas e tem sido um caminhar interessante com ela neste mundo da literatura para infância feita em Macau, tal como a Júlia e o Pou fazem na história", afirma Joe Tang.

Segundo a Mandarina, a adesão tem sido muito positiva, nomeadamente junto do público chinês. Por isso, já pensam em fazer uma segunda edição. Desde Setembro de 2019 que a editora tem trabalhado para pôr no mercado obras relacionadas exclusivamente com Macau para o público infantil em várias línguas.

Na Rua está impresso em português e chinês tradicional, as duas línguas oficiais do território. Para a editora, o papel da tradução foi fundamental para o resultado desta obra. "Este livro é feito de muitos detalhes e vai ao fundo das identidades culturais. Traduzi-lo foi um processo interessante porque devido ao conteúdo foi preciso quase ser escrito a seis mãos: as dos autores e as da tradutora Tian Yuan para que as descrições tão características de cada um dos lados não desaparecem", explica Catarina Mesquita.

Mas nem só de dois textos é feito este livro. Para a responsável do projecto, "o casamento com a ilustração foi muito feliz". Da autoria de Fernando Chan, que já havia ilustradoW *Little explorers of Macau*, um livro com 88 autocolantes que convida a um passeio pelo património de Macau, e Como se diz, um dicionário de 100 primeiras palavras em português, inglês e mandarim, *Na Rua* foi a apresentação de um novo traço do artista brasileiro.

"Arriscámos em algo mais monocromático e menos convencional de certa forma para ver como é que o público reagia. A escolha das cores foi propositada, sendo que o vermelho está, claramente, associado ao lado chinês", explica Catarina.

A editora deixa a promessa que Júlia e Pou vão voltar com novas aventuras.

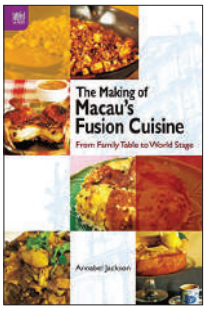
O livro pode ser adquirido nas livrarias de Macau ou na página oficial no Facebook da Mandarina Books por 150 patacas.

PARA LER

Relação Matrimonial em Macau: Tradição e direito. Passado e presente. Que futuro?

Paula Nunes Correia | Edição de autor | 2020

Apresentada em Junho, esta obra compila o resultado da investigação realizada ao longo de uma década pela docente da Faculdade de Direito da Universidade de Macau e tem como objectivo perceber de que forma os costumes chineses têm ligação com o Direito através da relação matrimonial. Uma obra multidisciplinar que sublinha questões como "de que forma tem o sistema jurídico de Macau lidado com a tradição matrimonial?" que vai desde a fase de pré-negociação até, em alguns casos, à extinção do casamento.



The Making of Macau's Fusion Cuisine: From family table to world stage

Annabel Jackson | Hong Kong University Press | 2020

Diversa, internacional e sobretudo saborosa. Assim é a culinária macaense, o tema da mais recente obra de Annabel Jackson. Um trabalho que se debruça sobre a relação de proximidade dos macaenses, residentes em Macau e na diáspora, com a comida local. Factos curiosos constituem esta obra tais como o hábito dos residentes de Macau não dispensarem, pelo menos, uma refeição semanal de comida típica macaense.

Estudo Maior

Da Xue | Livros do Meio | 2020

Lançado na Semana da Cultura Chinesa que marcou a agenda em Junho em Macau, Estudo Maior é uma obra de cânone confuciano que agora se vê traduzida para português. Para o editor da obra, Carlos Morais José, o confucionismo é importante para compreender muitos dos comportamentos dos orientais e dos chineses em particular". Esta obra completa uma série de sete lançadas pela editora local para "se melhor compreender o pensamento chinês".

Área da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau

José Sales Marques e outros autores | Instituto Internacional de Macau | 2020

A análise dos especialistas José Sales Marques, Louise do Rosário, Mark O'Neill e Paulo Figueiredo reúne-se nesta obra para debater o projecto da Grande Baía, aquele que é descrito pelos autores como o "desafio do século para Macau". Uma análise sócio-económica e geopolítica sobre a forma como Macau poderá ter um papel activo juntamente com as outras cidades que constituem esta Grande Baía.

Colégio de Santa Rosa de Lima (1930)

Foto | *Álbum Macau 1844-1974*, Fundação Oriente, 1989

Acredita-se que o local onde hoje funciona o tradicional Colégio de Santa Rosa de Lima começou a formar-se por volta de 1620 – a escadaria de acesso e o muro que circunda o colégio datam de 1622. O primeiro registo conhecido refere-se ao local como o Convento de Santa Clara, fundado em 1633 por um grupo de Clarissas das Filipinas. Durante mais de um século, não houve nenhum outro registo histórico associado ao edifício. Apenas em 1726 o edifício volta a ser referido, quando o bispo D. Marcelino José da Silva fundou o Colégio Santa Rosa de Lima, que era, na verdade, uma instituição para órfãs.

Em 1835 os conventos foram extintos, mas o de Santa Clara sobreviveu. As irmãs Clarissas regressaram a Manila e a instituição para as órfãs passou a ser da responsabilidade de uma comissão directora, até ser entregue, em 1848, a um grupo de 11 irmãs da Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo. A madre Ramos era a responsável e instalou as suas irmãs, juntamente com as órfãs, no actual Instituto Salesiano. No entanto, apenas dois anos mais tarde, mudaram-se para o Convento de Santo Agostinho. A estada destas irmãs foi curta: foram banidas de Macau em 1852. Como consequência o Convento de Santa Clara foi transformado em hospital durante 12 anos.

Em 1903, os Missionários Franciscanos de Maria chegaram a Macau para assumir o comando da secção portuguesa do Colégio de Santa Rosa de Lima. Na sequência da implantação da República em Portugal em 1910 e a saída de missionário de Macau, os franciscanos passar a tomar conta de uma escola em Shiu Hing, no Interior da China. Em 1932, retornaram a Macau para continuar a direcção da secção portuguesa e para responder à necessidade de educação em língua inglesa, abrindo assim mais uma secção.

A secção chinesa surgiu apenas em 1933 e as três secções funcionaram juntas, no mesmo edifício, até 1975. Mas com o aumento da procura, o colégio ia tornando-se pequeno para tantas alunas. Em 1992-1993, a secção portuguesa, que servia sobretudo crianças macaenses, despareceu, permanecendo apenas, e até hoje, os ensinos em língua chinesa e inglesa.

澳門♥出發！
Macao Ready Go！

E-Platform
Now Available with Great Offers

"Macao Ready Go!" E-Platform is devised by Macao Government Tourism Office to collate special offers in town - from exclusive dining offers, to attractive markdowns in retail, leisure, entertainment and many more!

Be sure to scan QR Code or visit
www.macaoreadygo.gov.mo
to find out more!

For inquiries, please email us at
macaoreadygo@macaotourism.gov.mo

MACAO GOVERNMENT TOURISM OFFICE
www.macaotourism.gov.mo

Macao Museum of Art

澳門藝術博物館

www.MAM.gov.mo

澳門新口岸冼星海大馬路 | Avenida Xian Xing Hai, Macau.

開放時間 / **Horário** / ***Opening hours***: 上午十時一下午七時（下午六時三十分後停止入場），逢星期一休館，公眾假期照常開放，免費入場。10h00 – 19h00 (entrada nas galerias até às 18h30). Encerra às Segundas-feiras, aberto nos dias feriado. Entrada livre.

10 am – 7 pm (last entry at 6:30 pm). Closed on Mondays and open on public holidays. Free admission.

公交車輛 / **Autocarro** / ***Bus***: **3A, 8, 10A, 12, 17**

文化局 INSTITUTO CULTURAL

澳門藝術博物館 MUSEU DE ARTE DE MACAU

facebook 澳門藝術博物館 Macao Museum of Art